

*relatório da unidade curricular*

## **Cultura e Habitar**

do Programa de Doutoramento em Arquitetura, curso do Terceiro Ciclo de Estudos, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

conforme previsto no Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de Junho, para a atribuição do **título académico de agregado** no ramo do conhecimento de Arquitetura pela Universidade do Porto

Rui Jorge Garcia Ramos

Porto 2013

À memória de Marieta Dá Mesquita

## *sumário*

<b>1. Apresentação</b>	4
A unidade curricular e o curso	4
Um corpo de conhecimento	11
Pontos de partida	13
 <b>2. Unidade Curricular Cultura e Habitar</b>	32
Caracterização e funcionamento	32
Programa	35
Plano das sessões e aulas	39
Fichas das aulas	40
Comunicação e avaliação	72
 <b>3. Referências bibliográficas do relatório</b>	75
 <b>4. Vídeos</b>	80

## *relatório da unidade curricular*

### **Cultura e Habitar**

Relatório sobre uma unidade curricular conforme previsto no Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de Junho, para a atribuição do título académico de agregado no ramo do conhecimento de Arquitetura pela Universidade do Porto.

#### *1. Apresentação*

##### *A unidade curricular e o curso*

Cultura e Habitar designa uma Unidade Curricular (UC) do Programa de Doutoramento em Arquitetura (PDA), pertencente ao Terceiro Ciclo de Estudos da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, implementado desde o ano letivo 2008/2009, na área científica da Arquitetura. De acordo com o Plano de Estudos,<sup>1</sup> trata-se de uma UC semestral caracterizada como Teoria, afeta ao Perfil de Estudos Projeto do Espaço Habitacional e Formas de Habitar (Perfil A), e à qual correspondem 5 ECTS. Trata-se de uma UC do primeiro semestre do ano curricular do PDA, de frequência obrigatória para os alunos do Perfil A, mas optativa para os alunos de todos os outros perfis de estudos. Cultura e Habitar, em conjunto com as UC de Métodos de Investigação e Seminário de Projeto de Tese, conforma um tempo de abertura e de introdução a aspetos chave, ao Perfil de Estudos e ao Programa de Doutoramento, que configuram no primeiro semestre do primeiro ano,<sup>2</sup> com mais outras três UC optativas, as

---

<sup>1</sup> *Diário da República*, 2ª série, nº 177, de 11 de Setembro de 2009, alterada nos termos da Deliberação nº 297/2010, publicada no *Diário da República*, 2ª série, nº 26, de 8 de Fevereiro de 2010.

Disponível em: < [http://sigarra.up.pt/faup/cursos\\_geral.FormView?P\\_CUR\\_SIGLA=PDA](http://sigarra.up.pt/faup/cursos_geral.FormView?P_CUR_SIGLA=PDA) >

<sup>2</sup> O PDA é organizado em três anos com o total de 180 ECTS, sendo prevista, unicamente no primeiro ano, a frequência pelos alunos de dez UC com tempos letivos de contacto correspondentes a 60 ECTS.

questões da habitação e da organização de uma investigação conducente à realização de uma tese de doutoramento.

Esta conformação de cinco UC, e a sua repetição no segundo semestre, deriva da aprovação do Plano de Estudos apresentado pela FAUP e retificado pela tutela em Agosto de 2009,<sup>3</sup> na sequência da proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho para a Organização do Plano de Estudos para o 3º Ciclo de Estudos da FAUP.<sup>4</sup> A experiência da aplicação deste Plano de Estudos durante três ciclos letivos permite já um olhar crítico, quer numa perspetiva pessoal, como docente, quer como membro da Comissão Científica do PDA. A enunciação desta crítica e consequente revisão do seu Plano de Estudos, pelos órgãos competentes da FAUP — discussão necessariamente fora do âmbito deste relatório —, levará em consideração, não só a experiência pedagógica vivida, como atenderá, seguramente, ao aumento da oferta nacional neste nível de estudos e do seu enquadramento científico, onde a FAUP foi pioneira no campo da arquitetura.

Contudo, julgamos significativo para a caracterização de Cultura e Habitar que, de acordo com o previsto no Plano de Estudos, a conclusão do primeiro ano seja conferente de Diploma do Curso de Doutoramento em Arquitetura, permitindo uma dupla perspetiva para o âmbito desta formação, quer como *estudos avançados* sobre as questões da habitação, quer como estudo a desenvolver numa investigação conducente a uma tese de doutoramento. Este entendimento tem subjacente, como é mostrado pela literatura relativa à investigação em arquitetura, que existe para além da tese de doutoramento, outras áreas e trabalhos onde as competências aqui adquiridas podem ser relevantes.<sup>5</sup> Assim, Cultura e Habitar define-se como apresentação de um *estado da arte* e de uma *leitura histórica* dos aspetos relacionados com o projeto arquitetónico do espaço habitacional e das formas de habitar e, também,

---

<sup>3</sup> Documento enviado à Direção-Geral do Ensino Superior em Maio de 2008: Proposta de criação do Terceiro Ciclo de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, subscrita pelo órgão legalmente competente, formulado nos termos do Decreto/Lei nº 74/2006, de 24 de Março.

<sup>4</sup> Comissão nomeada pelo Conselho Científico (Ata 43ª de 27/2/2008), presidida por Alexandre Alves Costa e composta por João Pedro Xavier, José Miguel Neto Rodrigues e Rui Jorge Garcia Ramos.

<sup>5</sup> Ver, entre outros, entrevista a Bernard Tschumi em:  
LAPORTE, Anne, FAUCHEUX, Edith (coord.) LENGEREAU, Eric (dir.), 2008, *Architecture et construction des savoirs. Quelle recherche doctorale?*, Éditions Recherches, Ministère de la Culture e de la Communication.

com o seu questionamento através da ênfase em temáticas específicas, presentes na crítica e na investigação contemporânea.

Daqui decorre também a discussão da sobreposição entre os interesses e os objetivos de um projeto de investigação e de uma tese de doutoramento que, se partilham afinidades, não são totalmente coincidentes, devendo, por isso, manter uma reserva de espaço para ser problematizada. Entre os dois existem diferenças formais, de organização, de comunicação e de princípios científicos e académicos, com forte repercussão nos seus conteúdos. O trabalho desenvolvido para a realização de uma tese de doutoramento em arquitetura não tem, por isso, de responder em *stricto sensu* à ordenação de um projeto de investigação científica, embora possa, como julgamos, estar nele incluída. Contudo, esta questão não é linear, situando-se nas suas *entrelinhas* aspetos importantes para o avanço do conhecimento.

Para apreciar as variáveis desta questão, a interação entre currículo académico e projeto de investigação, a entrevista a Bernard Tschumi pode ser um contributo, publicada no livro *Architecture et construction des savoirs. Quelle recherche doctorale?*, onde chama a atenção para a separação do que designa por "obra criativa" e "obra científica". Para Tschumi a arquitetura não é um conhecimento sobre a forma e o espaço, mas uma forma de conhecimento, aspeto relevante ao determinar a autonomia disciplinar do conhecimento arquitetónico face a outras disciplinas que se debruçam, também, sobre a forma e o espaço. Esta clarificação permite, segundo este autor, entender o doutoramento como um "instrumento para aprofundar esta forma de conhecimento, seja baseada numa visão histórica ou numa projeção de hipóteses", o que não pode ser confundido com uma "obra criativa", mas antes entendido como uma "obra científica".<sup>6</sup> O debate da autonomia disciplinar — aprofundado nos tópicos seguintes deste relatório — cruza-se com o esclarecimento do sentido, aqui expresso, de "obra científica" em arquitetura. A entrevista a Bruno Fortier, publicada no mesmo livro, a par da defesa da autonomia da arquitetura como "forma de conhecimento", esclarece que "a investigação arquitetónica não precisa de se limitar ao modelo das ciências

---

<sup>6</sup> TSCHUMI, Bernard, 2008, "L'architecture n'est pas une connaissance de la forme mais une forme de connaissance", idem, p. 212-227.

humanas, da sociologia ou da história, etc."<sup>7</sup> Consideramos, tal como Fortier, que o interesse do doutoramento em arquitetura é, não só poder estar lado a lado com outras disciplinas a discutir campos tradicionais do saber, como a cidade, a construção ou a habitação, mas também de introduzir outros tipos de investigação fundamentais, que podem não ser, necessariamente, pertinentes para outras áreas do saber.

Assim, retomando a questão da relação entre doutoramento e investigação, se, por um lado, a autonomia inclusiva se coloca para ambos, por outro lado, julgamos poder caber na liberdade individual e circunstancial do doutoramento a colocação de hipóteses de outros tipos de trabalhos, quer nos conteúdos, quer na forma. Isto significa contudo que, não sendo o doutoramento uma "obra criativa" mas antes uma "obra científica", cada doutoramento não pode escamotear esta problemática, e esclarecer como entende este sentido de "obra científica" que não deve ser confundido, como vimos, com "projeto de investigação científica".

Atendidas estas questões, o âmbito da ação pedagógica de Cultura e Habitar define-se entre investigar e preparar uma tese de doutoramento em arquitetura. Na perspetiva fundadora do PDA está latente, quer a óbvia articulação das UC com a investigação no âmbito da tese de doutoramento, quer a hipótese de enquadramento da investigação individual em projetos de investigação científica, mais vastos e articulados, fazendo assim vibrar os recursos disponíveis, docentes e discentes, para o alargamento do conhecimento. Sem infligir à produção da tese a perda do seu caráter individual, por vezes, solitário,<sup>8</sup> esta investigação pode merecer um enquadramento estratégico, metodológico e disciplinar nomeadamente dentro do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (CEAU-FCT) e no âmbito do Conselho Científico da FAUP.

O trabalho por nós desenvolvido no PDA, depois do doutoramento sobre o tema da *casa e projeto doméstico*,<sup>9</sup> com a montagem do perfil de estudos e da

---

<sup>7</sup> FORTIER, Bruno, 2008, "Les plus grands universitaires avouent qu'ils sont désemparés pour parler de l'espace...", idem, p. 70-71.

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2004, *A Casa Unifamiliar Burguesa na Arquitectura Portuguesa: mudança e continuidade no espaço doméstico na primeira metade do século XX*, vol. 1 e 2, Tese de doutoramento em Arquitectura apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, [policopiado].

UC Cultura e Habitar, objeto deste relatório, e no CEAU, na montagem do Grupo de Investigação Atlas da Casa, inscreve-se nesta leitura, nem sempre de coincidência total, mas, antes, de passagem de conhecimento entre dar aulas, orientar teses e fazer investigação. Esta disposição tem orientado a organização programática, sucessivamente ajustada, de Cultura e Habitar para a comunicação de novos conhecimentos e para a verificação de campos de estudo ainda não explorados. Aos riscos desta elencação, nomeadamente pela instrumentalização da prática pedagógica para interesses de investigação restritos e pessoais, sobrepõe-se a sua pertinência especialmente em arquitetura e, ainda mais, no estudo de um fenómeno tão complexo e amplo como a habitação. A inscrição aulas/investigação, acautelados os riscos, não só reúne esforço logístico, absorve experiências, testa métodos, cruza disciplinas, mas, sobretudo, dá um enquadramento estratégico ao trabalho de todos. Principalmente, permite dar coerência a estudos setoriais, indispensáveis no estado atual do conhecimento sobre Portugal e, especialmente, no campo da habitação, que só assim podem ser justificados e plenamente compreendidos.<sup>10</sup> Por exemplo, o estudo sobre a habitação para pescadores durante o Estado Novo apenas pode ser entendido no contexto das iniciativas corporativas do Estado, no âmbito do seu programa de controlo e representação e da luta dos trabalhadores; ou ainda, as intervenções das Casas Económicas só podem ser compreendidas através do organigrama oficial e burocrático dos programas habitacionais; e ainda verificar que, apesar de algumas abordagens parcelares,<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> PINTO, Pedro Ramos, 2009, "Housing and Citizenship: Building Social Rights in Twentieth-Century Portugal", *Contemporary European History*, vol. 18, nº 2, Cambridge University Press, p. 199-215.

<sup>11</sup> O problema dos direitos sociais, da habitação e da casa, tem sido objeto de estudo com matriz disciplinar muito diversas, entre os quais:

LINO, Raul, [1934], "Casas Económicas", Arquivo familiar Raul Lino, 24 pág. [dactiloscrito].

GROS, Marielle Christine, 1982, *O Alojamento Social sob o Fascismo*, Porto, Afrontamento.

TEIXEIRA, Manuel C. (coord.), 1992, "Estratégia de Habitação em Portugal: 1880-1940", *Análise Social*, nº 115.

SILVA, Carlos Nunes, 1994, *Política Urbana em Lisboa: 1926-1974*, Lisboa, Livros Horizonte.

Ibid., 1994, "Mercado e políticas públicas em Portugal: a questão da habitação na primeira metade do século XX", *Análise Social*, nº 127, p. 655-676.

BAPTISTA, Luís Vicente, 1999, *Cidade e Habitação Social: O Estado Novo e o programa das casas económicas em Lisboa*, Celta.

Ibid., 1998, "Casa, Família, Ideologia: a emergência da política de «moradias unifamiliares» em Portugal nos anos 30", *Ler História*, nº 34, p. 137-164.

SARAIVA, Luis Miguel Silva, 1998, *Os tipos de habitação do Estado Novo*, Lisboa, Dissertação de mestrado em Teoria da Arquitectura da Universidade Lusíada.



a iniciativa das Casas Económicas — um entre dezenas de programas habitacionais — é suportada em cerca de 130000 documentos (desenhos e processos), já depositados em arquivo, ainda não estudados sistematicamente.<sup>12</sup>

Assim, julgamos que, depois do ato fundador destes últimos anos, nomeadamente na FAUP, com a formulação do PDA e da organização da investigação no CEAU, depois de pesquisas no domínio da habitação, necessariamente abrangentes e de enquadramento, como as de Francisco Barata, Margarida Sousa Lôbo, Teresa Valsassina Heitor, Rui Ramos, Marta Cruz, Ricardo Agarez ou Nélson Mota, Alexandra Alegre, Eliseu Gonçalves e Maria Tavares, coloca-se a necessidade de uma definição estratégica de áreas de estudos a desenvolver e a articular. O seu mapeamento no campo da habitação, por diferentes níveis metodológicos e disciplinares, ao permitir compreender os estudos realizados e em realização, ao definir os instrumentos de pesquisa existentes e em falta, torna possível identificar áreas *vazias* — ainda não detalhadas ou sem uma observação interdisciplinar (como no exemplo referido) — que deverão constituir focos de eleição de próximas investigações.

Se no espaço de uma UC não cabe este agenciamento, sempre um trabalho coletivo, a sua programação pode seguramente contribuir para o mapeamento das diversas investigações sobre a habitação. Será, também por isso, espaço privilegiado de comunicação e de divulgação da investigação produzida, quer através de trabalhos académicos, quer no âmbito de projetos de investigação. A recusa do confinamento autárcico do estudo, *velha* garantia da academia, tem resultado numa experiência pedagógica positiva na UC Cultura e Habitar, observada e medida, quer pela participação de diversos investigadores em *aulas abertas* e colóquios, quer pela divulgação impressa e *on-line*, da investigação produzida e em curso. Daqui podemos, desde logo, aferir uma maior consciência de uma perspetiva colaborativa dos grupos de investigadores, estudantes e docentes, informal ou formal e, principalmente, um aumento da crítica e do debate na *triangulação* de resultados provisórios ou setoriais da

---

LÔBO, Margarida Souza, 1999, "Casas Económicas, um programa emblemático da política habitacional do Estado Novo", in João Vieira Caldas (com.), *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, p. 151-158.

ALMEIDA, Paulo Rogério de Sá Pinto Marques de, 2010, *Favor, Recompensa e Controlo Social: bairros de casas económicas do Porto (1935-1965)*, Dissertação de mestrado em História Contemporânea, FLUP.

<sup>12</sup> O CEAU desenvolve o projeto de investigação "Mapa da habitação: programas habitacionais no século XX português", focado na questão arquitetónica e urbana, a partir da qual reúne diferentes componentes disciplinares.

investigação, garantia para uma concretização positiva.<sup>13</sup> Poderá observar-se a sua reduzida dimensão e número mas, apesar disso, constituem uma alteração radical em formas de trabalho anquilosadas, o que vem permitir, principalmente, outras abordagens aos problemas em estudo. A circulação de conhecimento será, assim, uma condição profícua, no âmbito dos projetos de investigação e da preparação de teses, ao qual não se pode negar, também, um lado problemático a assumir, que implica um forte domínio dos mecanismos da investigação e da sua divulgação, em termos gerais e, particularmente, em arquitetura.

É nesta perspetiva que se inscreve Cultura e Habitar, tomando como apoio e causa os aspetos referidos nestes tópicos na elaboração do seu programa.

---

<sup>13</sup> Seguimos como estímulo e com anseio a experiência de Cambridge, vivida e relatada, por Mário Krüger, como cadinho de espaço/tempo indispensável para descoberta.  
KRÜGER, Mário, 2005, *Leslie Martin e a Escola de Cambridge*, Coimbra, edarq.

## *Um corpo de conhecimento*

Depois de se ter apresentado o enquadramento de Cultura e Habitar entre prática pedagógica e investigação, no seio das estruturas académicas e científicas, e no âmbito da Universidade e do Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo (CEAU-FCT), coloca-se, agora, a questão como constituir um corpo de conhecimento possível de ser apresentado, debatido, questionado e, sobretudo, lecionado. Será importante recordar a preocupação, comumente referida entre docentes, que na preparação de um curso, aula ou palestra é, por vezes, mais árduo determinar o que não se diz, do que é absolutamente determinante dizer. Este jogo entre o verbalizado e o não dito — entre outros aspetos da comunicação e, em especial, da comunicação presencial — constitui uma das mais sofisticadas capacidades ao dispor do docente, que só o tempo longo de experiência letiva pode inteiramente aferir.

A apresentação/transmissão de conteúdos, no espaço/tempo da aula, articulados por um programa e inseridos em diferentes processos de comunicação, entre o interesse particular, relevante para o aprofundamento de casos em estudo, e o interesse global, relevante para a consideração da dinâmica dos contextos, deve saber definir/propor um caminho a percorrer.

Na proposição de um caminho programático coloca-se uma primeira questão: o estudo **da parte ou do todo**? A resposta a esta pergunta retórica, obviamente, não existe. Contudo encerra um impasse que só a concretização do programa da UC, primeiro na sua redação e depois através da experiência da aula, pode ajudar a decidir. Interessa-nos, porém, considerar este impasse como produtivo. A impossibilidade de uma decisão, entre a parte e o todo, não é, antes de mais, um problema bloqueador, mas estruturador da forma de conhecimento em arquitetura (como foi referido) e, principalmente, inerente ao tema e à problemática da habitação. O estudo do projeto habitacional e das formas de habitar é uma incessante negociação que, entre a observação da singularidade de um caso — a edificação de um projeto de arquitetura é sempre uma situação derradeira — e o seu contexto, conforma a rota e a pertinência da investigação. Por isso o estudo da habitação e do habitar terá de considerar estudos setoriais, o estudo de um edifício ou de um autor, e estudos transversais, capazes de colocarem os edifícios e os autores na perspetiva do tempo; mas não só, estes estudos terão que considerar a parte e o todo simultaneamente, como forma de fazer emergir um leque de questões, obras e autores que sem esta

perspetiva de conjunto não seriam identificados isoladamente. Este enfoque permite trazer para o conhecimento arquitetónico e para a história da habitação, obras correntes de autores, por vezes, ignorados nas grandes narrativas, mas que efetivamente tiveram um papel vasto na construção da cidade.<sup>14</sup> A importância desta arquitetura anónima, assim considerada na literatura referente, reflete a preocupação de *outra história* que não passa só pela descoberta de outros arquitetos construtores mas, em alguns casos, pelo regresso ao estudo dos grandes arquitetos, que tiveram uma parte da sua produção ocultada, por vezes pelos próprios, e ignorada pela crítica. Trata-se de uma produção então desvalorizada mas que, ao responder à encomenda corrente, produziu uma resposta arquitetónica significativa às solicitações espaciais de habitação. Recentes estudos, como *Arquitecturas Portuenses*, de Manuel Mendes,<sup>15</sup> retratam esta dimensão "escondida" da cidade e da arquitetura, essencial para outra interpretação do fenómeno da habitação.

Na óptica do estudo das questões da habitação e para a elaboração do programa da UC Cultura e Habitar defende-se que, mesmo quando o estudo da parte, do objeto ou do fragmento significativo se impõe, a sua derradeira compreensão regista-se no todo. Trata-se de verificar que a parte só o é perante a interpretação dos sistemas, no conjunto ou nas redes que, ao relacionarem-se entre si, permitem ler não só a sua complexidade mas, sobretudo, o movimento entre parte e todo, ou entre figura e fundo. Propõe-se, assim, não uma escolha mas uma comutação permanente entre a figura e o seu campo, como numa pintura onde **o aqui e o além** moldam a atenção do observador, solicitando-lhe um movimento não só intelectual, mas também físico, com os olhos, como sua corporização indispensável.

A oscilação entre a parte e o todo, na configuração do conteúdo programático de Cultura e Habitar — não sendo estranha no estudo da arquitetura, pelo seu paralelismo ontológico à noção de projeto arquitetónico, ou seja, o projeto é sempre uma proposição singular e totalizadora —, justifica-

---

<sup>14</sup> RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2005, "«Produções correntes» em arquitectura: a porta para uma diferente gramática do projecto do início do século XX", *NW noroeste. Revista de História*, nº 1, Núcleo de Estudos Históricos da Universidade do Minho, p. 53-80; <<http://hdl.handle.net/10216/5558>> [2007].

<sup>15</sup> MENDES, Manuel, 2001, *(In)formar a modernidade. Arquitecturas Portuenses, 1923-1943: morfologias, movimentos, metamorfoses*, Porto, FAUP publicações.

SAMBRICIO, Carlos (coord.), 2003, *Un siglo de vivienda social (1903/2003)*, Barcelona, Editorial Nerea.

se também historicamente no estudo do tema da habitação. Só a correta comutação entre *aqui* e *além* permite registrar, num fundamental tempo longo, a percepção de mudanças "quasi imobili" como materializações de processos sociais, económicos, técnicos, jurídicos e arquitetónicos. Trata-se de processos que se reúnem no *projeto doméstico* moderno para obter o controlo do indivíduo, agendado sobre o terreno do privado e da família, intervindo no seu espaço primordial: a casa.<sup>16</sup>

## *Pontos de partida*

A elaboração deste relatório surge como oportunidade de reflexão e síntese de aspetos que norteiam a nossa atividade académica e científica. O delinear de alguns *pontos de partida*, não indo além de algumas notas sobre determinados tópicos, constitui-se como a necessária contextualização de um percurso intelectual.

Conhecer é sempre uma construção pessoal, como afirma Polanyi,<sup>17</sup> que, na presente circunstância, ao refletir e projetar a nossa ação, permitirá estabelecer apoios à formulação das linhas programáticas da UC Cultura e Habitar. Nesta condição pode afirmar-se que lecionar é retomar, por diversas vias, os mesmos pontos de partida, tal como fazer um projeto de uma casa é sempre desenhar a mesma casa. A circularidade aqui verificada, não sendo repetição, é persistência pessoal em ideias, coisas e lugares, que no tempo podem ser convocadas a formular diversas interpretações ou a confirmar, com entusiasmo, inquietações que se soube guardar.

a)

É consensual o entendimento do passado como uma construção intelectual que confronta o presente através do recurso à **história**. Neste sentido a arquitetura é

---

<sup>16</sup> TEYSSOT, Georges, 1986, "Figure d'interni", in *Il Progetto Domestico: La casa dell'uomo: archetipi e prototipi*, Milano, Electa, p. 18-27.

<sup>17</sup> POLANYI, Michael, 1998 (1958), *Personal knowledge: towards a post-critical philosophy*, London, Routledge.

Sobre a circunstância na construção do conhecimento, ver:

RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2008, "Figura e fundo: notas a propósito do Pavilhão Carlos Ramos", in José Quintão (coord.), *O Pavilhão Carlos Ramos*, Porto, FAUP Publicações, p. 23-29.

o resultado de práticas determinadas por relações históricas.<sup>18</sup> Esta enunciação tem implicações vastas e significativas para o conhecimento arquitetónico e para a sua derradeira síntese, o projeto. A história e as suas diversas formulações do passado são de longa data utilizadas pelos arquitetos, quer como argumento teórico e crítico, quer, diretamente, no trabalho de desenho sobre o projeto.

Ao longo do século XX — período de tempo privilegiado neste relatório — a instrumentalização da história, a sua aceitação e rejeição, em momentos sucessivos ou simultâneos, surge como condição inalienável dos discursos arquitetónicos. Assim, olhar o século e estudar a habitação, pela primeira vez objeto central da arquitetura, como artefacto cultural implica colocar em questão essas narrativas produzidas e ativadas pelas histórias. Trata-se de uma condição necessária, quer para a reinterpretação do material textual, quer para a confrontação com as obras e os desenhos, no seu reexame através do *regresso ao arquivo*.

O questionamento do Movimento Moderno — erguido no que se aceitou designar por *ortodoxia*, pretensamente hegemónica, dos CIAM — é, antes de mais, o questionamento da sua construção histórica e a reposição de outras narrativas, que se acreditam serem mais plurais e inclusivas.<sup>19</sup> Nas décadas de 1950, 1960 e mesmo antes,<sup>20</sup> o estabelecimento de duras críticas à Arquitetura Moderna é paralelo à implantação de outras narrativas históricas que, apesar das suas divergências, procuram no passado, cada vez mais longínquo, desde a renascença aos futuristas, processos de continuidade com o presente para a raiz da modernidade. A identificação e crítica das maiores dificuldades de uma certa Cultura Moderna, consideradas, por exemplo, no campo social, cultural e, sobretudo, urbano, permitiu delinear narrativas que, ao proporem outro olhar para o passado, atendiam o presente com uma preocupação imediata. Esta experiência, ao permitir pôr lado a lado, quando se desenha, projetos antigos e modernos, construía outra história e a sua própria crítica, o que significa afirmar a sua inevitável determinação ideológica e disciplinar.

---

<sup>18</sup> PIZZA, Antonio, 2000, *La Construcción del Pasado: Reflexiones sobre Historia, Arte y Arquitectura*, Madrid, Celeste Ediciones.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> Recordamos que Émile Kaufmann e Colin Rowe publicam os seus trabalhos seminais, respetivamente, em 1933 e 1947: *Von Ledoux bis Le Corbusier: Ursprung und Entwicklung der Autonomen Architektur* [De Ledoux a Le Corbusier: origem e desenvolvimento da arquitetura moderna] e *The Mathematics of the Ideal Villa: Palladio and Le Corbusier Compared*.

Se a literatura da arquitetura que estuda os anos de 1950 e 60, onde se pode fundar o pensamento contemporâneo, é consonante nesta perspectiva, o mesmo não se verifica quando se pergunta que história interessa aos arquitetos.

Nessas décadas, o debate teórico aceso recolhia influências da história da arte, da matemática, da psicologia e da ciência, entre o espaço anglo-saxónico (com a Alemanha no exílio) e o mediterrânico, onde se destacam, entre outros, nomes como Kaufmann (1891-1953), Wittkower (1901-1971), Pevsner (1902-1983), Rowe (1920-1999), Banham (1922-1988) e Rogers (1909-1969), De Carlo (1919-2005), ou, na Península Ibérica, Bohigas (1925-) e Távora (1923-2005).<sup>21</sup> As suas controvérsias, ao aceitarem a necessidade de questionar os princípios arquitetónicos formulados nos CIAM, procuravam refundar a modernidade pela reconsideração, não só da história do Movimento Moderno, mas também da história da cultura arquitetónica e da sua tradição, noção que iria ampliar o campo de referência arquitetónico a diferentes tempos e espaços, bem como aos processos neles incluídos.

Nas últimas décadas registou-se uma grande diversidade de estudos sobre os anos de 1950 e 60, entre os quais *Histories of the Immediate Present: Inventing Architectural Modernism*, de Anthony Vidler.<sup>22</sup> Nestes estudos é colocado em evidência como a releitura da história operada nas décadas de 50 e 60 permitiu, pelo cruzamento de diferentes materiais, trazer à luz outro conhecimento desse tempo e da Arquitetura Moderna. Particularmente, no trabalho referido de Vidler, não se ilude o caráter problemático, nem do período em análise, nem da sua proposta de leitura. A revelação de novos dados e de outras interpretações não tem o objetivo de fixar uma narrativa, mas de adicionar à arena do debate disciplinar outras questões, expondo uma escala de cinzentos, onde nada é preto ou branco.

Dos vários casos analisados por Vidler olhamos para Kaufmann e Rowe como exemplos problemáticos do uso da história e das suas consequências,

---

<sup>21</sup> Para uma contextualização da ação e da época, ver:

VIDLER, Anthony, 2011 (2008), *Historias del presente inmediato. La invención del Movimiento Moderno arquitectónico*, Barcelona, Gustavo Gili.

PIZZA, Antonio, 1998, "Italia y la necesidad de la teoría en la arquitectura catalana de la postguerra: E. N. Rogers, O. Bohigas", in José Manuel Pozzo (coord.), *De Roma a Nueva York: itinerarios de la nueva arquitectura española, 1950-1965*, Actas I Congreso Internacional, Pamplona, T6 Ediciones, Departamento de Proyectos. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad de Navarra;

<<http://www.unav.es/arquitectura/publicaciones/coleccion/actas/>> [2012].

<sup>22</sup> VIDLER, Anthony, 2011 (2008), op. cit. [Prólogo de Peter Eisenman]

diversas, na prática do projeto mas também no ensino de projeto. Os trabalhos destes dois autores, tendo tido vasta aceitação e revisão crítica até hoje, foram desde sempre particularmente aliciantes em contexto formativo e pedagógico. Isso é observado, não só pelas suas biografias mas, também, o que nos interessa mais, pela aproximação das suas abordagens à forma como os arquitetos trabalham, ou seja, pelo uso da imagem, da comparação, da analogia e da geometria.

Quando Kaufmann, em 1933, publica *Von Ledoux bis Le Corbusier: Ursprung und Entwicklung der Autonomen Architektur*<sup>23</sup> defronta o problema do cruzamento da arquitetura com outras áreas de conhecimento e da autonomia da arquitetura enquanto forma de conhecimento. Estes aspetos, segundo Vidler, permitiram abrir outras hipóteses para o racionalismo, reconhecendo no Movimento Moderno uma herança, identificável no estudo de Ledoux e Le Corbusier. A diferença colocada por Kaufmann entre classicismo e neoclassicismo será um contributo, desde a década de 40, para a releitura da obra de Mies e da herança clássica que recebe, aspeto, por sua vez, determinante na obra de Rossi.

Também Rowe, em 1947, aprofunda a intersecção de tempos e a autonomia disciplinar, quando publica o ensaio *The Mathematics of the Ideal Villa*, onde coloca lado a lado as casas Malcontenta e Garches, respetivamente, de Palladio e Le Corbusier.<sup>24</sup> No desenvolvimento deste tema, ao longo de toda a sua obra, reconhece-se, não só o estímulo da obra Kaufmann, admirado por Rowe, como do seu mestre Wittkower, mas também de outros como Wölfflin e Paul Frank. Para Rowe a crítica ao *fracasso* do Movimento Moderno implicava alterar os processos de análise da arquitetura, o que implicava atender à tradição disciplinar como lição da história. Assim, ao mesmo tempo que reivindica a necessidade de confrontar obras de tempos diferentes, Palladio e Le Corbusier, por forma a verificar similitudes e dissonâncias nas suas estruturas de composição através de uma análise formal, defende que só a verificação

---

<sup>23</sup> Tradução do título da edição original de 1933, atendendo às questões de partida do autor, *De Ledoux a Le Corbusier: a origem e o desenvolvimento da arquitetura autónoma* (publicado em francês pela Demi-Cercle, em 1991, como *De Ledoux a Le Corbusier: origines de l'architecture moderne*, e, em 2001, pela La Villette como *De Ledoux à le Corbusier, origine et développement de l'architecture autonome*, ou, em 1982, pela Gustavo Gili, como *De Ledoux a Le Corbusier: origen y desarrollo de la arquitectura autónoma*).

<sup>24</sup> ROWE, Colin, 1947, "The Mathematics of the Ideal Villa: Palladio and Le Corbusier Compared", *The Architectural Review*, March.



histórica dessas obras permite compreender e interpretar a tradição de que somos herdeiros, evitando assim o que para Rowe era o maior problema Moderno, o fracasso da cidade moderna.<sup>25</sup> A obra de Rowe propõe sempre uma confrontação iconográfica, abordagem fundamental de autores que, como Rowe, estavam próximos do Warburg Institute. Trata-se de uma valorização inovadora à época, na história da arquitetura e da arte, que trará para os estudos arquitetónicos a análise da imagem e do seu domínio — o que privilegia o desenho de projeto — abrindo um campo de prospeção a partir do interior da disciplina para a refundação da cultura moderna. Também o problema da tradição surge como significativo, próximo do sentido cunhado por T. S. Eliot,<sup>26</sup> mas será contudo Colin St. John Wilson (1922-2007), próximo do círculo de Rowe, a debater a inevitabilidade da sua presença nos projetos da modernidade.<sup>27</sup>

O trabalho de Rowe desenvolve uma extraordinária síntese de interpretação histórica que, apesar de polémica e sedutora entre historiadores e arquitetos, ao retroceder as origens do Movimento Moderno até ao maneirismo, obriga a reconsiderar o significado da tradição na produção arquitetónica do século XX.

b)

A leitura que hoje fazemos da revisão da arquitetura moderna operada nestas décadas, que abriria, como hipótese e estímulo, os caminhos da arquitetura das décadas finais do século XX, não pode ignorar a sua condição problemática. Ao estudar este momento Vidler observa como os trabalhos de Kaufmann, Rowe e, também, de Banham, que partem para a revisão moderna, respetivamente, através da herança clássica, dos precedentes históricos e iconográficos e da essência tecnológica e futurista da arquitetura, estão "comprometidos" com os seus professores e com os trabalhos dos primeiros historiadores Modernos (de

---

<sup>25</sup> Marc Dubois continua, criticamente, a análise de Rowe, com que terá discutido a hipótese publicada:

DUBOIS, Marc, 1987, "2 into 1", *The Architectural Review*, nº 1079, p. 33-36.

<sup>26</sup> ELIOT, T. S., 1997 (1920), "A tradição e o talento individual", in J. Monteiro-Grillo (ed.), *Ensaio de Doutrina Crítica*, Lisboa, Guimarães Editores, p. 21-32.

<sup>27</sup> WILSON, Colin St. John, 2004 (1961), "Open and Closed", in Robert Stern, Alan Platus, Peggy Deamer (ed.), *[Re]Reading Perspecta*, MIT Press, p. 127-130.

Ibid., 1994 (1992), "The Historical sense: T. S. Eliot's concept of tradition, and its relevance to architecture", in *Architectural reflections: studies in the philosophy and practice of architecture*, Oxford, Butterworth Architecture, p. 66-70.

Adolf Behne, 1926, a Giedion, 1941).<sup>28</sup> Apesar dos objetos de entusiasmo poderem ser distintos, de acordo com os diferentes autores, todos eles (sem exclusões) tinham uma ideia comum de história; uma ideia de história como força determinante capaz de articular as questões do passado, do presente e do futuro da arquitetura; a mensagem era, de facto, a mesma, como refere Panayotis Tournikiotis: a história era ao mesmo tempo fonte, verificação e legitimação.<sup>29</sup>

A crítica ao Moderno operada em Portugal, nas mesmas décadas, se abrange a mesma problemática e abertura a **outra história**, num momento intenso e singular no panorama nacional, é também semelhante no "comprometimento", não com as gerações anteriores, onde era evidente a "impossibilidade de um esforço de união" da classe profissional,<sup>30</sup> mas antes com os problemas finisseculares que, transversalmente, percorrem o século português até aos anos de 1960.<sup>31</sup>

Caberá ao grupo reunido em torno do escritório de Nuno Teotónio Pereira, com Nuno Portas e Pedro Vieira de Almeida (1933-2011), dar corpo a esta crítica de forma sistemática e coerente. Antes de mais, como divulgação de obras de arquitetura contemporânea, nacional e internacional, na imprensa especializada, depois como ensaio escrito e, finalmente, como linha de investigação.<sup>32</sup>

Após as alterações verificadas, no final do anos de 1950, no panorama das publicações de arquitetura portuguesas, impulsionadas pelas transformações ocorridas no meio arquitetónico depois de 1947 (ICAT e ODAM) e 1948 (I Congresso Nacional de Arquitectura), Portas encontra na revista *Arquitectura*<sup>33</sup> o meio privilegiado para propor uma *nova* arquitetura moderna que questionava o *velho* Moderno, considerado sem aderência à realidade nacional. Em 1959, ao

---

<sup>28</sup> VIDLER, Anthony, 2011 (2008), *Historias del presente inmediato. La invención del Movimiento Moderno arquitectónico*, Barcelona, Gustavo Gili, p. 29.

<sup>29</sup> Ibid., p. 28.

<sup>30</sup> PORTAS, Nuno, 1959, "A responsabilidade de uma novíssima geração no movimento moderno em Portugal", *Arquitectura*, nº 66, p. 13-14.

<sup>31</sup> Este assunto será debatido na lição 5.a) Notações identitárias em habitação e arquitetura 1900-1970, objeto de "sumário pormenorizado".

<sup>32</sup> Para uma observação extensa deste momento, ver, particularmente, as páginas 287 a 296 em:

RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2010, *A Casa: arquitectura e projecto doméstico na primeira metade do século XX português*, Porto, FAUP Publicações.

<sup>33</sup> Desde 1957 com a direção de Frederico Sant'Ana e Rui Mendes Paula (editores) e com a colaboração regular de Nuno Portas.

aprofundar este tópico, com a publicação de "A responsabilidade de uma novíssima geração no movimento moderno em Portugal", delineia esse confronto crítico para uma outra história, na sequência do debate internacional seguido com proximidade, e aponta caminhos:

"Ganha importância, com a publicação deste e dos seguintes números, um conjunto de obras cuja primeira característica comum consiste em serem os seus autores arquitectos recém-chegados à actividade profissional num período em que, enquanto o conceito de modernidade desbravado pelas duas gerações anteriores, se vai tornando, sociologicamente, um pouco possível, a discussão tende já a estabelecer-se num plano de maturação: o do conteúdo e significação do próprio espírito moderno."<sup>34</sup>

Já no ano anterior a crítica de Portas à obra de Pedro Cid para o Pavilhão de Portugal na Exposição Universal de Bruxelas (1958), projeto de exemplar Estilo Internacional, não deixa dúvidas quanto ao fim de um tempo e uma atitude projetual:

"Recordemos que se o formulário do Estilo Internacional serviu entre nós (...) para a arremetida contra os neo-classicismos e os pseudo-tradicionalismos, a aceitação incondicional e a longo prazo desse tipo de arquitectura começa a tornar-se perigosa por carecer de aderência às nossas realidades. (...) A sua atitude insistente ditou, em parte, a realização do Inquérito à arquitectura espontânea (...) e certas obras atestam já hoje a posição favorável dos seus autores perante este aspecto da problemática da Arquitectura Portuguesa."<sup>35</sup>

Na coluna "Das revistas estrangeiras", da revista *Arquitectura*, Portas trabalha a divulgação internacional com a publicação, inédita em Portugal, de projetos/autores chave na reforma do pensamento arquitetónico, como Carlo Scarpa e José A. Coderch;<sup>36</sup> com outro editor, são publicados James Stirling e James Gowan, na revista *Binário*.<sup>37</sup> Na mesma perspetiva, Portas publica

---

<sup>34</sup> PORTAS, Nuno, 1959, "A responsabilidade de uma novíssima geração no movimento moderno em Portugal", *Arquitectura*, nº 66, p. 13.

<sup>35</sup> PORTAS, Nuno, SILVA, F. Gomes, 1958, "Expo 58", *Arquitectura*, nº 63, p. 23-38.

<sup>36</sup> PORTAS, Nuno, 1957, "Carlo Scarpa. Um arquitecto moderno em Veneza", *Arquitectura*, nº 59, p. 23-29.

Ibid., 1961, "A obra de José A. Coderch e M. Valls Vergés", *Arquitectura*, nº 73, p. 11-12.

<sup>37</sup> [s.n.], 1958, "Os blocos de habitação de Langhan House", *Binário*, nº 8-9, p. 15-23. [James Stirling, James Gowan].

Sobre a história das publicações de arquitetura ver notas da investigação em curso:

OLIVEIRA, Ângela R. Lei, FURTADO, Gonçalo, 2010, "Revistas Portuguesas de Arquitectura: Evolução nos últimos dois decénios (1988-2008) e revisão dos seus antecedentes",

ensaios que introduzem uma nova problematização sobre as formas de habitar, como "Conceito da casa pátio como célula social" e "Breves notas sobre a arquitectura espontânea",<sup>38</sup> ou ainda o seu CODA, em 1959, "A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura". Devemos notar que, para além da influência da arquitectura e da crítica italiana na ação de Portas e no formalismo *neorrealista* no atelier de Teotónio Pereira, onde trabalhava, observada pela história deste período, deve também considerar-se a proximidade ao debate inglês, referido à escola de Cambridge e a Leslie Martin,<sup>39</sup> nos quais se podem filiar, pelo menos, as investigações realizadas no LNEC, com Alexandre Alves Costa, sobre as "Inter-relações de Funções no Fogo".<sup>40</sup>

Também Pedro Vieira de Almeida conduzirá uma crítica Moderna em trabalhos teóricos atentos no escrutínio da produção internacional coeva. A sua sofisticação teórica e analítica fazem destes trabalhos, pouco considerados pela história, uma produção singular no contexto da discussão arquitectónica portuguesa nos anos de 1960. Esta vertente ensaística vai introduzir critérios de análise ainda inéditos em Portugal, no estudo da obra arquitectónica e da história da arquitectura, próximos dos seguidos por Rowe<sup>41</sup> e, como sabemos, por sua

---

*Resdomus* [on-line], Maio, Grupo de Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, 18 pág.;

<<http://resdomus.blogspot.com/2010/05/revistas-portuguesas-de-arquitectura.html>> [2011].

Para uma avaliação da interferência do discurso crítico entre publicação e produção arquitectónica, ver:

FIGUEIREDO, Rute, 2007, *Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal (1893-1918)*, Lisboa, Colibri.

FERREIRA, Pedro, 2001, *Teoria da Arquitectura em Portugal, 1935-1945: Debates, Convergências e Dissidências com o Regime Político*, Lisboa, Tese de mestrado em Teorias da Arte apresentada à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

<sup>38</sup> PORTAS, Nuno, 1959, "Conceito da casa pátio como célula social", *Arquitectura*, nº 64, p. 32-34.

DUARTE, Carlos, 1959, "Breves notas sobre a arquitectura espontânea", *Arquitectura*, nº 66, p. 38-43.

<sup>39</sup> KRÜGER, Mário, 2005, *Leslie Martin e a Escola de Cambridge*, Coimbra, edarq.

<sup>40</sup> PORTAS, Nuno, COSTA, Alexandre Alves Costa, 1970 (1966), "Inter-relações de Funções no Fogo", in *Racionalização de Soluções de Fogo*, Parte II, Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

PORTAS, Nuno, 1969, *Estudo das funções e da exigência das áreas de habitação*, Informação técnica edifícios, 4, Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, MOP.

<sup>41</sup> Rudolf Wittkower publica em 1946 diversos estudos no *Journal of the Warburg Institute*, onde ensaia as propostas de interpretação editadas em 1947, no livro *Fundamentos da Arquitectura na Idade do Humanismo*. No estudo de Rowe, Vidler salienta esta antecedência e como, desde logo, interessou aos jovens arquitetos motivados para a reformulação dos princípios do Movimento Moderno. Também Paul Frankl utiliza, desde 1914, diagramas na representação e análise do espaço.

VIDLER, Anthony, 2011 (2008), *Historias del presente...* [op. cit], p. 26-28.

vez, influenciados pela publicação do trabalho de Wittkower.<sup>42</sup> Na análise da Piscina de Leça (Siza Vieira, 1961), publicada em 1967, Pedro Vieira de Almeida concentra-se no que é específico ao projeto arquitetónico, ou seja, no espaço e nos dispositivos espaciais como sistemas significantes do projeto.<sup>43</sup> Este trabalho é publicado com diagramas descritores do espaço, processo gráfico de grande eficácia e coerente com a obra analisada que, tal como nos trabalhos de Rowe, perturba a interpretação corrente do *objeto* arquitetónico pela história ortodoxa. Aliás, o questionamento do cânone e, particularmente, da história da arquitetura, neste trabalho já pressentido, será o fulcro de um raro projeto da investigação da arquitetura portuguesa do século XX, conduzido por Pedro Vieira de Almeida entre 1970 e 1996, a partir da obra de Raul Lino, de Carlos Ramos e de Viana de Lima.<sup>44</sup>

Seria imprudente ignorar, no contexto do questionamento do Moderno e da História, entre outros, Nuno Teotónio Pereira. Disso é exemplo a obra saída do seu escritório, verdadeiro laboratório onde, nos anos de 1950, os jovens Portas e Vieira de Almeida procuravam aplicar outras metodologias de projeto capazes de construir a arquitetura que defendiam. Disto pode ser exemplo um raro manifesto redigido e publicado com a casa de Sesimbra (1957-1964), onde colaboraram ainda Luís de Almeida Moreira, Maria da Luz Valente Pereira e J. M. Torre do Vale, onde se defende outro processo de projeto mais atento às *pre-existências ambientais*, atento à relação espaço/uso e capaz de valorizar a vida quotidiana dos habitantes:

"(...) dar ambientes variados e estimulantes à vida social da casa (...) assim como se pretendia expressar bem a individualidade do mundo pessoal no que se convencionou chamar a zona íntima" e finalmente alcançar "uma concepção aberta dos serviços

---

<sup>42</sup> Deve-se notar a possibilidade de traçar uma cadeia de orientação/orientado (formal e informal) de teses de *Master* e *PhD* entre os diversos intervenientes nesta época, que merece atenção como pano de fundo significativo do debate arquitetónico: Wittkower/Rowe (1947), Rowe/Stirling (1950), Leslie Martin com Rowe/Peter Eisenman (1960).

<sup>43</sup> ALMEIDA, Pedro Vieira de, 1967, "Uma análise da obra de Siza Vieira", *Arquitectura*, nº 96, p. 64-67.

Pedro Vieira de Almeida já tinha publicado em 1963 o "Ensaio sobre o espaço da arquitectura", em três números consecutivos na revista *Arquitectura*, trabalho teórico elaborado para obtenção do diploma de arquiteto.

<sup>44</sup> O estudo destes arquitetos, ponto de partida para outra historiografia da arquitetura, dá origem a vários ensaios publicados nos catálogos de três exposições realizadas, respetivamente, em Lisboa na Fundação Calouste Gulbenkian (1970 e 1986) e no Porto na Cooperativa Arvore (1996).

domésticos, evitando uma segregação de funções que, tendencialmente, entrarão no «campo» quotidiano dos membros do agregado familiar."<sup>45</sup>

Mas também seria imprudente considerar que a ação de Teotónio Pereira se esgota no seu escritório. A sua presença como único arquiteto da Federação das Caixas de Previdência leva-o a ter uma posição determinante durante os primeiros dez anos do programa das Habitações Económicas (HE-FCP, 1947) e a participar, a partir de 1958, com João Braula Reis, na elaboração do capítulo destinado à habitação social do Plano Intercalar de Fomento (1965-1967). O estudo deste programa de habitação social e a custo controlado, desenvolvido por este organismo do Estado permite, não só avaliar com precisão a sua dimensão e articulação/sobreposição com outros programas, como examinar um período formativo da arquitetura moderna e da sua posterior crítica do qual é um elemento central. A investigação em curso sobre as HE, conduzida por Maria Tavares,<sup>46</sup> nos resultados provisórios publicados, permite desde já verificar a mesma mudança de paradigmas que acompanharam a crítica nacional e internacional; os projetos de habitação elaborados depois de 1952 passam a considerar os mesmos temas e referências formais que então eram debatidas.<sup>47</sup>

Mas se coube a Portas e Teotónio Pereira, e a Vieira de Almeida, respetivamente, com a sua ação no domínio da questão habitacional e da historiografia, um papel na revisão do Moderno, devemos observar que já em 1947, o mesmo ano em que Rowe publica o seu célebre artigo, Keil do Amaral publica o artigo "Uma iniciativa necessária" e Fernando Távora publica, na versão final, *O Problema da Casa Portuguesa*.<sup>48</sup> Os manifestos de Keil e de

---

<sup>45</sup> PORTAS, Nuno, 1966, "Habitação em Sesimbra", *Arquitectura*, nº 93, p. 115-119.

<sup>46</sup> TAVARES, Maria, 2010, "Leituras da produção [moderna] da casa: as HE nos anos 50 e 60 em Portugal", *Resdomus* [on-line], Março, Grupo de Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, 17 pág.;

<<http://resdomus.blogspot.com/2011/03/leituras-da-producao-moderna-da-casa-as.html>> [2011].

<sup>47</sup> Estudo sobre as HE-FCP desenvolvido por Maria Tavares no âmbito projeto "Mapa da habitação: programas habitacionais no século XX português", do Grupo de Investigação Atlas da Casa, do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo.

<sup>48</sup> AMARAL, Keil do, 1947, "Uma iniciativa necessária", *Arquitectura*, nº 14, p. 12-13.

TÁVORA, Fernando, 1947 (1945), *O Problema da Casa Portuguesa*, Lisboa, Editorial Organizações.

Este ensaio foi primeiramente publicado no semanário *Aléo* em 10 de Novembro de 1945. Para ampla observação da origem e motivos deste ensaio, ver:

FERNANDES, Eduardo Jorge Cabral Santos, 2011, A escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de escola, Tese doutoramento em Arquitectura (Área de conhecimento em Teoria e Projecto), Escola de Arquitectura da Universidade do Minho;

Távora, precursores da crítica ao Moderno, colocam a necessidade de um renovado olhar às raízes da arquitetura portuguesa e à história da arquitetura, quer como dúvida plausível à rigidez dos princípios formais do Moderno, quer como princípio autêntico para uma resposta aos anseios e necessidades verificadas na circunstância portuguesa. Para Távora, a tradição devia ser retomada, sem tradicionalismos; para Keil, o ensinamento estava nas culturas locais e na arquitetura popular. A conjugação destas duas premissas traduzir-se-á num programa de profunda mudança das condições da arquitetura moderna portuguesa. Este programa e a sua colocação em prática, ao longo das décadas seguintes, paradigmaticamente, retoma valores antigos agitadores da procura e afirmação de uma identidade portuguesa, agora observada pela óptica renovadora e moderna, mas não menos problemática como tema identitário que vai atravessar o século, apesar do seu pendor diverso conforme as distintas argumentações.

Nesta condição de questionamento da cultura moderna a mera leitura da história não basta; o aprofundamento das razões dos projetos torna-se essencial para colocar outras hipóteses e, em alguns casos, excedê-las com outras narrativas. Na ponderação do conteúdo programático da UC Cultura e Habitar esta inquirição da cultura moderna faz-se a partir do problema da habitação, particularmente numa leitura — processual, contextual, comparativa e émica — dos inúmeros programas de habitação públicos e mistos, campo ainda não plenamente estudado e avaliado. Trata-se de um esforço de articular numa leitura de síntese dezenas de programas que produziram milhares de fogos durante o século XX. A par da questão arquitetónica e urbana torna-se fundamental reavaliar o papel das políticas públicas, quer de intervenção direta sobre o problema do alojamento, quer indireta sobre a casa, a sociedade e, globalmente, nos processos culturais. Importa, nomeadamente, rever o papel do *Estado Corporativo* que, ao longo da sua vigência, terá tido um papel preponderante na promoção e controlo dos programas habitacionais, de invulgar dimensão e sem precedentes em Portugal.<sup>49</sup> Este é um trabalho coletivo a decorrer, quer no âmbito do CEAU e do grupo de investigação Atlas da Casa, quer em outros contextos, mas que pressupõe sempre a indispensabilidade do

---

<<http://hdl.handle.net/1822/12009>> [2011].

<sup>49</sup> A questão corporativa, ao ser sumariamente avaliada (cf. Rui Ramos, et al., 2009, *História de Portugal*, A Esfera dos Livros), ignora a sua intervenção, direta e indireta, na problema da habitação e no agendamento dos programas habitacionais.

regresso aos arquivos, para uma nova consulta dos processos de obra e para a descoberta de outros que, na situação portuguesa, correm o risco de desaparecer.

c)

A hipótese neomodernista aberta na *análise formal* de Rowe, ao fazer retroceder as origens da arquitetura moderna até ao maneirismo, vai ter consequências duradoiras e inesperadas, observadas logo em 1947, por exemplo, nos ensaios sobre *modernidade e tradição clássica* de Allan Colquhoun (1921-) ou na obra de James Stirling (1924-1992).

No âmbito deste relatório sobre a elaboração de um programa curricular, percorrendo pontos de partida, gostaríamos de observar, como ensinamento, a reavaliação da ação de Stirling, arquiteto sobretudo conhecido pelo seu trabalho de projeto e construção. A sua produção arquitetónica, retrato qualificado da história do século, do Moderno à sua crítica, é um testemunho inquestionável, na sua apetência provocadora, de constante interrogação da cultura moderna na segunda metade do século XX. Esse sinal era já assim interpretado por Domingos Tavares, em 1980, no qual identifica linhas de continuidade com a "proposta do Team Porto e dos seus autores".<sup>50</sup> Atualmente, a ação de Stirling como arquiteto é sujeita a renovadas hipóteses de leitura, pela possibilidade de escrutínio do seu arquivo agora disponível no Canadian Centre for Architecture.<sup>51</sup> Nas décadas onde temos centrado o nosso discurso, os anos de 1950 e 60, a investigação sobre o seu arquivo tem permitido uma inesperada leitura do seu trabalho, onde **construção e pensamento** surgem articulados numa produção teórica discreta mas influente.

Quando Hubert Damisch, no prólogo à edição francesa do livro de Kaufmann, *De Ledoux à Le Corbusier*, questiona "como se constitui a arquitetura como objeto" e afirma, "não só da história, mas também do pensamento, e de um pensamento que se vê constrangido por condições que a

---

<sup>50</sup> TAVARES, Domingos, 1985 (1980), *Da rua Formosa à Firmeza*, Porto, Edições do Curso de Arquitectura da ESBAP, p. 33.

<sup>51</sup> VIDLER, Anthony, 2010, *James Frazer Stirling: Notes from the archive*, Canadian Centre for Architecture.



*priori* são formais, ou, em outro sentido, internas à disciplina da arquitetura", <sup>52</sup> está a sublinhar a desatenção, quer da história, ao ignorar um *pensamento teórico discreto* <sup>53</sup> dos arquitetos construtores, quer dos processos legitimadores da disciplina que, ao sublinharem a obra, vulgarmente desvalorizam o pensamento.

Estas subtis considerações, a partir da obra de Stirling, levam-nos a questionar a prática da crítica e a metodologia de investigação, originando profundas alterações das "paisagens" observadas. Chama-nos a atenção para observar *figura* e *fundo*, ou seja, ir além da leitura do projeto e fazê-lo confrontar, no presente caso, com uma produção teórica, embora não rotulada como tal, capaz de aprofundar o entendimento da década de 50. O regresso ao arquivo pode ser estimulante e, neste caso, vem reintroduzir o conflito entre estética e técnica, problema já detetado na obra dos mestres Modernos e uma das suas principais críticas. A ação (obra e pensamento) de Stirling apresenta uma inovadora leitura "da crise do racionalismo" através da ideia de uma arquitetura *regional* e *anónima* (não considerado por Rowe). A leitura completa e contextualizada, realizada por diferentes investigadores, <sup>54</sup> permite identificar este sentido precocemente equacionado nos artigos de Stirling, publicados em 1955 e 1956, <sup>55</sup> nos quais se debruça sobre as Maisons Jaoul (1954) e a Capela de Ronchamp (1950), obras heterodoxas de Le Corbusier, para os críticos do Moderno, ou incompreensíveis para os defensores da *linha dura* da cultura

---

<sup>52</sup> DAMISCH, Hubert, 1981, "Ledoux avec Kant" [prólogo à edição francesa], in Kaufmann, Emil, *De Ledoux à Le Corbusier: origine et développement de l'architecture moderne*, Paris, L'Equerre, p. 21. (tradução do autor)

<sup>53</sup> A expressão segue a noção de *produção teórica discreta* formulada por Marta Rocha ao referir-se aos pareceres elaborados por Raul Lino para organismos oficiais, no quadro de intervenções sobre edifícios existentes. No seu conjunto, esta documentação formula um pensamento, sustentado e coerente, sobre a arquitetura e a intervenção sobre o existente. Esta investigação é desenvolvida no CEAU, grupo Atlas da Casa, no âmbito da sua tese de doutoramento.

<sup>54</sup> Para debate deste assunto, ver:

BANHAM, Reyner, 1968, "The Revenge of the Picturesque, English Architectural Polemics, 1945-1965", in John Summerson (dir.), *Concerning Architecture. Essays on Architectural Writers and Writing Presented to Nikolaus Pevsner*, London, Allen Lane, p. 265-273.

TARICAT, Jean, 2011, "Du pittoresque moderne au nouveau brutalisme", *Marnes*, nº 1, Éditions de La Villette, p. 19-35.

<sup>55</sup> STIRLING, James, 1955, "Garches to Jaoul: Le Corbusier as domestic architect in 1927 and 1953", *The Architectural Review*, nº 704, p. 145-151.

Problema, posteriormente, prosseguido em 1956 e 1960:

Ibid., 1956, "Ronchamp: Le Corbusier's chapel and the crisis of rationalism", *The Architectural Review*, nº 710, p. 155-161.

Ibid., 1960, "«The Functional Tradition» and Expression", *Perspecta*, nº 6, p. 88-97.

Moderna. Esta leitura vem afinal recolocar os projetos de Stirling no centro da crítica ao Moderno, nos anos de 1950, e refazer, de novo, a sua história.

Noutro contexto, experimentamos a mesma urgência do *regresso ao arquivo* para restabelecer hipóteses de trabalho. O estudo da obra de Raul Lino, sobretudo através dos documentos mantidos no arquivo familiar, permite-nos inquirir a modernidade na abertura do século XX e na qual era considerado,<sup>56</sup> onde se constata a tensão que a define no campo da cultura, da arquitetura e, agora com especial interesse, da habitação. Nas duas primeiras décadas do século, a modernidade define-se numa controvérsia sobre as vias para a atingir, que no nosso caso de estudo pode ser observada entre Raul Lino e Ventura Terra.<sup>57</sup> Circunstâncias que não cabem neste relatório, levam-nos a aprofundar a obra e a ação de Lino,<sup>58</sup> que nas diferentes frentes de investigação, conduzidas no grupo Atlas da Casa sobre a produção arquitetónica, intervenção no património edificado e participação em organismos estatais, tem permitido constatar o carácter rizomático da sua produção, trazendo à luz outras leituras.<sup>59</sup>

A aparente fragmentação destes estudos remete, pela própria característica da ação de Lino, para a necessidade de confrontar a parte com o todo, em estudos transversais. Este aprofundamento implica, por exemplo, dissecar as suas palestras — em relação com os artigos publicados e com a obra realizada — articulando os diferentes documentos preparados para a sua intervenção oral. O regresso ao arquivo de Raul Lino, nesta perspetiva, está a permitir, por exemplo, a reconstituição iconográfica das suas palestras, com a recuperação das imagens que as acompanhavam, dando-nos a *ver* a sua intervenção em plenitude, onde se revela, desde já, uma significativa tensão entre comunicação oral e imagens apresentadas.<sup>60</sup>

---

<sup>56</sup> [s. n.], 1929, "Os «Futuristas» portugueses: as obras-primas dos modernistas e um resumo histórico de todo o movimento de arte moderna em Portugal", *Notícias Ilustrado (O)*, nº 37, p. 8-20.

<sup>57</sup> RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2011, "Disponibilidade moderna na arquitectura doméstica de Raul Lino e Ventura Terra na abertura do século XX", in Marieta Dá Mesquita (coord.), *Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade*, Lisboa, Caleidoscópio, p. 78-111.

<sup>58</sup> Ibid., "A perspectiva das coisas. Raul Lino em Cascais", *Monumentos*, nº 31, p. 106-121.

<sup>59</sup> Investigação conduzida no âmbito do projeto "Raul Lino: um programa intelectual e arquitetónico" por Rui Ramos, Raquel Henriques da Silva e Marta Rocha, no grupo de investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo.

<sup>60</sup> Esta observação permite relacionar a realização das conferências com séries de obras, consubstanciando a sua articulação numa *produção teórica discreta*.

Também nesta reconstituição do seu discurso, podemos verificar a importância atribuída à tradição clássica, aspeto relevante, por exemplo, na análise da sua intervenção no "problema da habitação" através da sua participação nos programas habitacionais públicos. O reconhecimento da importância da tradição clássica na formação dos arquitetos, não só nas primeiras décadas do século, vem reforçar a interpretação, realizada noutro âmbito de estudo,<sup>61</sup> dos cadernos do período formativo de Lino em Hanôver. Nesses cadernos regista-se uma aprendizagem quotidiana, através do desenho, dos modelos da arquitetura clássica, que posteriormente encontramos reconstruídos nos processos de obra;<sup>62</sup> ou seja, lado a lado com o desenho de um beiral pitoresco, recolhido da tradição portuguesa, o desenho de uma coluna com capitel coríntio. Esta desconcertante informação parece conciliar em Lino uma ideia de modernidade, onde tradição clássica e popular são entendidas, no mesmo plano, como constituintes da cultura arquitetónica.

A articulação que temos vindo a demonstrar entre temas, tempos e problemáticas, como alicerces para a construção de um pensamento programático da UC Cultura e Habitar, permite-nos ainda convergir sobre um livro de Lino, por vezes inobservado, *A Casa Portuguesa*, de 1929, edição do Comissariado-Geral da Exposição Portuguesa de Sevilha. Este trabalho, com imagens criteriosamente selecionadas, apresenta a arquitetura como um fluxo contínuo entre erudito e popular, denominador vital do que para Lino é a Cultura Portuguesa. Esta ideia de Cultura, núcleo central do seu programa intelectual e arquitetónico, é portadora, sobretudo, de ensinamento das questões espaciais e simbólicas, sempre eivadas de pragmatismo e compromisso, para o alcance do seu objetivo, a adequação qualificadora das formas de habitar às suas circunstâncias.

O avanço do inquérito da modernidade permite observar o seu reflexo na sociedade, presente nas formas de habitar, na questão da casa, no problema identitário e, sobretudo, na condução ao longo do século dos programas públicos, privados e mistos de habitação social, que constituem na sua globalidade (1899-1974) uma empresa de dimensões inesperadas. A

---

<sup>61</sup> RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2011, op. cit., p. 107-108.

<sup>62</sup> Entre as dezenas de exemplos registados nos processos de obra, ver o desenho de 1919 "Principais Pormenores de Cantaria. Escala 1/10" para Casa Jorge O'Neill/Torre de São Patrício/Casa de Verdades de Faria, em Cascais (Espólio Raul Lino, Fundação Calouste Gulbenkian).

participação de Lino no programa das Casas Económicas (1933)<sup>63</sup> permite-nos confrontar a sua ideia de Cultura com as condições sociais e económicas que devem ser atendidas. Sobretudo quando este programa habitacional se cruza com outros programas e tutelas, tramitação burocrática e controlo político, o que permite observar a persistência de um entendimento, em Lino, do papel reservado à arquitetura. Para si a casa, em especial, é recetáculo de cultura, por isso condição identitária, indispensável para qualificação da vida moderna,<sup>64</sup> o que o leva a propor uma casa unifamiliar tipo, com o espaço exterior próprio — ideia chave que remonta às iniciativas filantrópicas internacionais do início do século —,<sup>65</sup> para o programa social das Casas Económicas. Esta proposta é vista por Lino como uma oportunidade, numa circunstância favorável ao seu entendimento de arquitetura. Atitude que, se é reveladora de pragmatismo, também é problemática no seu oportunismo. Ou seja, a sua proposta de casa permite-lhe rejeitar a dimensão mecânica e experimental da construção industrial, característica da habitação em altura que, apesar de tudo não exclui como necessária nos centros urbanos,<sup>66</sup> e dissociar-se do que considera ser o equívoco da arquitetura moderna, patente na oposição repetidamente afirmada por Lino: *arquitectura não é construção*.<sup>67</sup>

Mas no metadiscurso (*discurso sobre o discurso*) crítico de Lino ao Moderno pode encontrar-se um certo paralelismo com a crítica ao Moderno dos

---

<sup>63</sup> Para uma introdução à ação da DGEMN neste âmbito, ver:

MARTINS, João Paulo, 1999, "Portuguesismo: Nacionalismo e regionalismos na acção da DGEMN. Complexidade e algumas contradições na arquitectura portuguesa", in João Vieira Caldas (com.), *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, p. 115-131.

NETO, Maria João Baptista, 2002, "Raul Lino ao serviço da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Uma nova perspectiva de intervenção", *Artis*, nº 1, Lisboa, Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, p. 253-269.

RODRIGUES, Paulo Simões, 2005, "Raul Lino e a DGEMN. Património edificado e arquitectura pública: avaliar, superintender e projectar (1934-1974)", in *Raul Lino. Cem anos depois*, DGEMN, p. 10.

<sup>64</sup> Para Lino, o "tradicional [...] pode e devia sempre ser moderno".

LINO, Raul, 1953, "Afinidades e analogias", Arquivo familiar Raul Lino, 2 pág. [dactiloscrito].

<sup>65</sup> A existência do espaço exterior, com relação direta com a casa, é aspeto determinante, quer na qualificação do espaço habitável, quer na retórica do Estado Novo. A importância do espaço exterior e da sua natureza é salientada por Portas: "(...) um dos pontos centrais da recuperação operada nos 30 (...) foi a relação da casa com o espaço exterior, entendido inicialmente num sentido naturalista, paisagístico e, depois, já no pós-guerra estendido a uma noção de espaço social".

PORTAS, Nuno, 2004 (1959), *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*, [Concurso para Obtenção do Diploma de Arquitecto, CODA, ESBAP], Porto, FAUP publicações, p. 52.

<sup>66</sup> LINO, Raul, [1934], "Casas Económicas", Arquivo familiar Raul Lino, 24 pág. [dactiloscrito].

<sup>67</sup> Ibid..

anos de 1950, onde se defende — a essência mais do que a forma — o valor do tempo como fator orgânico para uma *humanização da arquitetura*.<sup>68</sup>

d)

O estudo dos arquivos de Stirling e de Lino é para nós um exemplo.

Por um lado, salienta a necessidade do **regresso ao arquivo**, para confrontar os processos e os desenhos de projeto com os edifícios construídos que, embora conhecidos de todos de quando passamos pelas ruas, são hoje renovada fonte de conhecimento, por vezes de interrogações mais do que de certezas. Trata-se de um regresso ao arquivo, como refere Vidler,<sup>69</sup> que não pode ignorar a importância de uma atenta observação e descrição dos materiais disponíveis, momento indispensável para a construção de uma posição crítica face ao que o acervo pode revelar. Como referimos, encontramos no regresso ao arquivo de Raul Lino ou de Marques da Silva a hipótese de reconsiderar a tradição clássica, a relação entre erudito e popular, ou, o problema da habitação, aspetos que recolocam, entre outros, o papel da história e da modernidade, temas antigos<sup>70</sup> e determinantes para a arquitetura do século XX.<sup>71</sup>

Por outro lado, a importância do regresso ao arquivo significa a valorização do desenho como uma fonte insubstituível no estudo da arquitetura — perdeu-se o hábito de, demoradamente, com tempo, olhar o seu desenho<sup>72</sup> —, portadora

---

<sup>68</sup> Texto divulgado na década de 50, em Portugal, como alternativa moderna:

AALTO, Alvar, 1950, "A Humanização da Arquitectura", *Arquitectura*, nº 35, p. 7-8.

<sup>69</sup> VIDLER, Anthony, conferência *Learning from an Archive, Imagining an Exhibition: James Stirling at Work, 1950-1992*, iTunes U, Princeton University, School of Architecture: Special Events, 2011.

<sup>70</sup> Observar como em 1911 a "Viagem ao Oriente" de Le Corbusier, continuação do seu percurso formativo iniciado na Alemanha, coloca já o problema essencial e significativo para a sua obra e para o movimento moderno, da passagem entre cultura da tradição clássica e popular. Sobre o tema, ver:

RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2010, "Ler a viagem como passagem para o projecto: a lição da *casa Turca* em Le Corbusier", in Alexandra Trevisan, Josefina Gonzalez Cubero, Pedro Vieira de Almeida (coord.), *Ler Le Corbusier*, Porto, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, p. 191-209.

<sup>71</sup> Também em outras disciplinas pode registar-se idêntica reivindicação. João de Pina Cabral salienta, já em 1991, que "os jovens antropólogos consideram necessário uma nova viragem para a pesquisa empírica como meio de renovação crítica". O regresso ao campo, considerado como um regresso "às tradicionais funções descritivas", é uma atitude inovadora que confronta a decadência das "grandes teorias" presentes na antropologia social dos anos 70.

CABRAL, João de Pina, 1991, *Os Contextos da Antropologia*, Lisboa, Difel, p. 43.

<sup>72</sup> Em diferentes domínios tem-se assistido à reivindicação desta necessidade, insubstituível, do tempo necessário para a maturação. Rosemberg em "Encountering Poussin" sublinha esta necessidade ao afirmar que desde os impressionistas perdeu-se o hábito de demoradamente estudar a pintura.

ROSEMBERG, Pierre, 2008, "Encountering Poussin", in Pierre Rosemberg, Keith Christian (ed.), *Poussin and Nature: Arcadian Visions*, New York, The Metropolitan Museum of Art, p. 6.

de uma narrativa própria, onde deve centrar-se, embora não exclusivamente, a autonomia disciplinar da arquitetura.

As mudanças ocorridas na sociedade ocidental, no final da primeira metade do século XX, tem o seu equivalente na crítica à ortodoxia Moderna forjada nos CIAM, que interrogam a própria natureza da arquitetura.<sup>73</sup> Esta inquietação disciplinar, que se cruza com a defesa de uma história da cultura, entendida como expressão de uma cultura material (v. *Revue des Annales*, 1929), permitiu abrir outras leituras da modernidade como processo polifónico e impuro, o que demonstra que "existe uma clara discrepância entre os objetivos formulados pela vanguarda — que, entre outros, rejeitavam a tradição académica entendida como classicismo — e o programa real da arquitetura europeia e americana, muito menos afastada desta tradição do que estes manifestos e programas fizeram crer."<sup>74</sup>

O entendimento da arquitetura como artefacto, ou seja, como um fenómeno cultural, alarga o seu debate a novas perspetivas e contextos disciplinares, o que terá repercussões na incerteza e no compromisso dos seus limites, mas também na defesa da sua autonomia disciplinar. Depois de todas as controvérsias, a defesa da arquitetura como meio de representação de estruturas significantes pelo projeto para produção de espaço parece continuar a ser condição *sine qua non*.

Assim, no âmbito dos estudos arquitetónicos, especificamente do projeto do espaço habitacional e das formas de habitar, ao tornar-se indispensável dialogar com disciplinas do meio físico, social e histórico que têm o mesmo objeto de estudo, importa afirmar a especificidade disciplinar da arquitetura. Compartilhar o debate com outras abordagens e disciplinas deve permitir à arquitetura afirmar uma forma de conhecimento próprio, sobre os dispositivos espaciais e a sua

---

Também Sebald sublinha a importância do *tempo necessário* e da sua defesa, nomeadamente, na citação:

"No fundo, as recordações não são senão citações da sua própria vida. E a citação insere num texto (ou num quadro) força-nos, como escreve Eco, a rever os nossos conhecimentos de outros textos e de outras imagens e o nosso conhecimento do mundo. Isto precisa de tempo. Ao tomar esse tempo, entra-se no tempo narrado e no tempo da cultura."

SEBALD, W. G., 2009 (1998), *O caminhante solitário*, Lisboa, Teorema. p. 156

<sup>73</sup> RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2010, "Ser moderno em 1900: a arquitectura de Ventura Terra e Raul Lino", in ata do colóquio Caminhos e identidades da modernidade: 1910, o Edifício Chiado em Coimbra [2009], Câmara Municipal de Coimbra, p. 15-31.

<sup>74</sup> SOLÀ-MORALES, Ignasi de, 2003 (1982), "Clasicismos en la arquitectura moderna", *Inscripciones*, Barcelona, Gustavo Gili, p. 145.

razão projetual, não recusando a sua complexidade e pondo em evidência a teia das relações presentes na sua produção.

Mas a inevitável complexidade contemporânea, face à amplitude de informação disponível e à aparente infinitude das suas relações, não pode iludir a interpretação. Ao referir a importância da história, como mediador crucial nesta navegação, José Mattoso salienta:

"(...) a História não é a comemoração do passado, mas antes uma forma de interpretar o presente. Ao descobrir a relação entre o ontem e o hoje, creio poder decifrar a ordem possível do mundo, imaginária, porventura, mas indispensável à minha própria sobrevivência, para não me iludir a mim mesmo no caos de um mundo fenomenal, sem referências nem sentido."<sup>75</sup>

Questionar a história, no âmbito da articulação de conhecimentos da UC Cultura e Habitar, permite colocar o problema do tempo/espço como cruzamento incessante na construção infinita de narrativas. Ou seja, permite olhar a arquitetura, da primeira longa metade do século XX, com o dilema da modernidade e do Movimento Moderno, cujos significados, ao serem deslocados no espaço e no tempo, permitem o acesso a valores idealizados, *já que o distanciamento da sua origem e a patina que reveste os edifícios protegem da destruição a modernidade*.<sup>76</sup> A obra do Movimento Moderno, outrora assinalada como fracasso, foi afinal o estímulo para a arquitetura neomoderna, da outra metade do século XX. Neste processo de crítica e reinvenção, a história e a sua construção continuam a ser parte essencial de processos, problemáticos, de ativação de materiais disponíveis para a criação e para investigação arquitetónica.

---

<sup>75</sup> MATTOSO, José, *A Escrita da História: Teoria e Métodos*, (1988), Estampa, Lisboa, 1997, p. 22.

<sup>76</sup> McCracken sugere que o consumo de bens, cujos significados foram deslocados no espaço e no tempo, permite o acesso das sociedades a significados e valores idealizados, já que o distanciamento protege da destruição a modernidade. O mesmo autor salienta a forma como a "patina" dos objetos reveste o seu consumo de significados associados à reivindicação estatutária das antigas elites aristocráticas e à aspiração social de classes emergentes. Esta ideia é citada do seu livro *Culture and Consumption: New Approaches to the Symbolic Character of Consumer Goods and Activities* (1988), sendo largamente aprofundada no trabalho de Marta Prista:

PRISTA, Marta Lalanda, 2011, *Discursos sobre o passado: Investimentos patrimoniais nas Pousadas de Portugal*, Tese de doutoramento em Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, p. 14.

## *2. Unidade Curricular Cultura e Habitar*

### *Caracterização e funcionamento*

De acordo com o plano de estudos do curso e com a organização do calendário escolar ocorrido nos últimos anos letivos, Cultura e Habitar é lecionada em 10 unidades didáticas, distribuídas em cinco sessões de duas unidades. Este funcionamento compacto permite um intervalo de três semanas entre sessões, o que, ao facilitar alguns aspetos logísticos do curso, nomeadamente com docentes convidados, aponta para uma preparação de um tempo letivo intenso de 2+2 horas, proporcionando, também, um intervalo mais longo para maturação e estudo dos assuntos tratados.

Esta disposição das unidades didáticas reflete-se, necessariamente, quer na organização dos conteúdos de Cultura e Habitar (v. Programa, Plano das sessões e aulas), quer na organização da comunicação em 5 sessões com 5 temas base, desenvolvidos em duas aulas consecutivas (a e b). Assim, em cada tema, pretende-se que as duas abordagens a e b percorram caminhos diversos, nem sempre convergentes mas, contudo, articulados, formando um olhar amplo sobre as questões debatidas. Na sua concretização pretende-se uma abordagem global ao tema, na aula a, e uma interpretação mais específica ou detalhada num caso de estudo, na aula b.

Vejamos um exemplo: na sessão 3 — com o tema *Da habitação popular à célula habitacional* — onde a aula a "Sinais da modernidade, modernidade dos sinais: ecletismo, internacionalismo e a desterritorialização da expressão arquitetónica em 1900" apresenta a obra no Porto de Marques da Silva inserida na globalidade das arquiteturas beauxartianas do início do século, como resposta internacional, disseminada via Paris, aos problemas emergentes na sociedade ocidental em transformação; enquanto a aula b apresenta, ao contrário, uma situação particular, centrada no estudo da operação habitacional do bairro "O Comércio do Porto" (ou Monte Pedral) projetado por Marques da Silva, quer como experiência filantrópica inovadora no contexto sociopolítico local e nacional, quer como releitura de outros projetos de arquitetura, europeus e contemporâneos, semelhantes no tratamento das mesmas questões. Assim, podemos considerar que, na abordagem elaborada entre as duas aulas consecutivas, sobre um determinado tema, estabelece-se uma tensão entre



**figura e fundo**, por vezes surpreendente na sua consonância, como no presente caso, outras vezes contraditória, aspetos sempre indagados na sua apresentação e explorados na comunicação na aula.

Na montagem das 5 sessões/temas e das respetivas aulas (a e b), o primeiro tema — *Casa e habitar como programa intelectual e arquitetónico do século XX: uma introdução* — corresponde a uma introdução ao estudo da habitação e do seu significado no âmbito disciplinar da arquitetura e o segundo tema — *Do palácio à casa burguesa: fundamentos para uma cultura doméstica moderna* — delinea uma leitura entre antecedentes, considerados instrumentais, para uma compreensão do problema da habitação no século XX. Os restantes temas tratam, numa ordem cronológica, diferentes abordagens à questão habitacional, particularmente, através dos programas habitacionais implementados em Portugal. Não se pretende com isto fornecer um elenco de programas habitacionais e a sua caracterização (projeto de investigação em curso, já referido, "Mapa da Habitação: habitação programada no século XX português"), mas, a partir deles, eleger problemas e questões, em conjunto com uma ampla contextualização, para a observação de determinados projetos realizados. Com a evolução da investigação e com a aferição anual outros temas podem ser introduzidos, nomeadamente, respeitantes às operações habitacionais dos anos 60-70, ou posteriores à revolução de Abril.

Não se pretende afastar desta leitura as questões arquitetónicas do projeto e do desenho, necessariamente, envolvidas com a história e com a fundamentação política e burocrática dos programas habitacionais. Não podemos esquecer terem sido estes projetos elaborados por arquitetos que, para além da questão habitacional, realizaram outras obras e participaram em outras ações que importa inquirir para a compreensão do fenómeno arquitetónico.

Neste sentido procurou-se fixar para cada aula, para além do tema e das suas abordagens (a e b), já referidas, um conjunto limitado de projetos de arquitetura sobre os quais nos focaremos, como âncora das ideias apresentadas, que, eventualmente, em outras edições de Cultura e Habitar, podem ser ajustados e revistos com a experiência adquirida.

Para cada unidade didática (a e b) é disponibilizado, no diretório digital de Cultura e Habitar, uma ficha da aula que contém o *sumário*; o elenco dos *principais tópicos* sem carácter totalizador e que não procura reproduzir uma leitura do tema, nem um guião da aula, ficando mais próximo da noção de apontamento ou referência que o estudante confrontará com as suas notas; uma

curta lista de *referências bibliográficas essenciais* assim consideradas para os assuntos tratados — e na medida do possível singulares para cada aula — que, por isto, devem merecer especial atenção dos alunos; e ainda outra lista de *referências bibliográficas complementares* onde se inclui todas as referências utilizadas na elaboração da aula, eventualmente, podendo repetir-se ao longo das diferentes aulas. Note-se que excluímos destas listas obras de referência geral, como histórias de arquitetura e monografias de arquitetos, exceto se forem consideradas indispensáveis para uma leitura específica. Em suporte digital é ainda disponibilizado um repositório, ordenado alfabeticamente, de todas as referências bibliográficas apresentadas nas fichas ao longo das aulas e onde se acumula, ao longo dos anos, a informação recolhida e disponibilizada sobre o tema.

Como já referimos, as unidades didáticas são de 2+2 horas, o que na prática ocupa o período de uma manhã com um intervalo, entre unidades, de 15 minutos. É contudo importante referir que a exposição organizada pelo docente tem a duração prevista de cerca de 1 hora, sendo utilizado o restante tempo para acolher questões dos alunos que, ao procurarem impugnar a exposição conduzida, permitem, em diálogo, reforçar certos aspetos da dissertação inicial e observar outros pontos de vista. As questões dos alunos, por vezes, cruzam a informação apresentada com aspetos anteriormente debatidos nas aulas (e com material fornecido na ficha da aula) ou com o anseio da sua própria síntese de outras fontes de informações. Na maioria das vezes, este debate é orientado pela pretensão do aluno acolher um tema de investigação, criando um enfoque próprio que, desde logo, encorajamos a explorar, por exemplo, num tratamento preliminar enquadrado no sistema de avaliação de Cultura e Habitar.

Nota: as referências bibliográficas apresentadas no final dizem respeito à elaboração deste *relatório*, reunindo referências indicadas em notas de rodapé e outras que se consideram pertinentes para a sua elaboração.

As referências bibliográficas relativas às aulas são indicadas, como foi anteriormente mencionado, na ficha da aula seguidamente apresentada.

## Programa

William Morris (1834-1915) *"estabeleceu o primeiro corpo de doutrina, não segundo um conceito de estilos mas a partir da reivindicação de uma casa de novo conteúdo destinada às massas proletarizadas pela civilização industrial. A atenção sobre a casa aparece pois na génese de toda a renovação arquitectónica-urbanística contemporânea e de tal modo que a trajetória cultural desta pode ser lida sem deformação sensível no suceder-se dos conceitos e realizações no domínio restrito da habitação.*

*De facto, uma renovação que se pretendia integral e fundamentalmente humanista, não podia nascer à margem da intensa actividade intelectual que se desenvolveu na Europa por todo o século XIX e que, pela própria força da situação social abordava já a incidência dos problemas habitacionais no comportamento, e sobretudo na alienação dos homens. Reflexos dessa actividade são, por exemplo, a visão utopista de Robert Owen ou os inquéritos de Engels, para não falar já da importância que a descrição das condições habitacionais assume na obra literária dos escritores socialistas europeus da segunda metade do século."*<sup>77</sup>

A unidade curricular Cultura e Habitar tem por finalidade fornecer aos alunos bases epistemológicas para a pesquisa, análise e investigação do projeto arquitetónico relativo ao espaço habitacional, estabelecendo as pontes indispensáveis, no contexto nacional e internacional, para a compreensão dos fenómenos do habitar.

A implementação destas competências faz-se, na aula e nos tempos de estudo, pela apresentação — histórica, descritiva e crítica — de projetos de arquitetura e de programas habitacionais significativos, com particular incidência na primeira metade do século XX português, entre 1899, ano do projeto para o bairro "O Comércio do Porto" de Marques da Silva, e 1972, ano do despacho de extinção do organismo das Habitações Económicas. A comunicação articulará um **tempo interno**, documentado pelas fases de desenvolvimento dos projetos/programas, e um **tempo externo**, marcado por obras que antecedem e precedem os projetos/programas em causa (Kubler, 1965). Em conjunto, esta observação, além de traçar uma panorâmica dos diferentes momentos da questão habitacional, pretende facultar uma leitura/interpretação dos processos doutrinários e da dimensão teórica referente à transformação da *casa*, em paralelo com o *modus operandi* a que está sujeita

---

<sup>77</sup> PORTAS, Nuno, 2004 (1959), *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*, Porto, FAUP publicações, p. 58.

na prática arquitetónica. Confrontam-se, assim, conceitos proclamados, em diversos momentos do debate habitacional, com os projetos realizados, concretizados na sua edificação e, eventualmente, alterados durante a sua construção e ocupação, ou nunca realizados. Pretende-se conhecer, não só a dimensão teórica, implícita ou explícita, que envolve a ação do arquiteto, mas também, a trama a que obedece, particularmente, o projeto arquitetónico da habitação, com as suas mecânicas burocráticas e normativas, sociais e culturais, económicas e construtivas, ou funcionais e utilitaristas.

Esta dupla perspetiva, apresentada simultaneamente nas aulas (a e b) de cada sessão (5 sessões), permite, ao atender aos processos de reprodução e transformação dos dispositivos espaciais, agendados numa intervenção multidisciplinar sobre o *doméstico* (Teyssot, 1986), ler os projetos e os programas habitacionais públicos, privados ou mistos, como realizações disciplinarmente comprometidas num contexto político e cultural. Pretende, assim, reconhecer-se que as reivindicações de habitação são paralelas às transformações sociais: desde a *casa* destinada às classes laboriosas, à *célula* habitacional Moderna com preocupações sociais extensivas, até à habitação preocupada com a *medida do Homem*. Este processo cíclico, que envolve as sociedades modernas (Berman, 1989), caracteriza-se numa estrutura aberta de múltiplas valorizações, entre as quais as determinadas pelo consumo de produtos e do próprio espaço (Urry, 1995).

Procura-se, ainda, nesta UC, ao evidenciar um *corpus* teórico e projetual da cultura espacial moderna, introduzir alguns dos seus paradigmas transformadores, observados na literatura especializada (Ramos, 2010), como o espaço contínuo, a *promenade architecturale*, a relação interior/exterior, a redução e o mínimo, a repetição e o empilhamento, a fronteira público/privado, o programa funcional, a utilização, os processos construtivos. Estes aspetos articulados com um entendimento da arquitetura no âmbito da cultura material conduzem a necessidade do **regresso ao arquivo** para a releitura dos projetos e para a observação documental das circunstâncias da sua produção.

Este conjunto de informações, referências, exemplos, e a sua problematização permitirá uma leitura, comprometida criticamente, dos processos que acompanham alguns dos programas habitacionais que ocorreram em Portugal ao longo do período em estudo, como as operações filantrópicas e as Colónias Operárias (na passagem para o século XX); os bairros públicos e privados de matriz social (na I República); as Casas Económicas, os Bairros de

Pescadores, as Casas de Renda Económica, as Casas de Renda Limitada e as Casas Construídas ou Adquiridas Através de Empréstimo, entre outras (do Estado Novo); até às operações privadas, extensivas ou de edifícios isolados, que devam ser contempladas nesta observação.

O programa da UC Cultura e Habitar, também resultado da articulação de diversas investigações em curso, tem a pretensão de contribuir, em pano de fundo, para a constituição de um *mapa de habitação programada* em Portugal. Esta vontade comporta riscos, mas é também aliciante e mobilizadora. Este intuito, por ventura excessivo, deve ser acautelado, numa escolha criteriosa dos exemplos e das imagens apresentadas, numa comunicação oral equilibrada entre parte e todo, entre **figura e fundo**, com recurso, por exemplo, a uma problematização cruzada dos casos apresentados e à deslocação operativa de conceitos entre contextos diversos. A informação apresentada, ao ser estruturada por problemas, não ignorando a diacronia de projetos e programas, pretende manter a necessária unidade discursiva com uma indispensável **circularidade** de conhecimentos, capaz de acolher o desenvolvimento de outras hipóteses esclarecedoras, eventualmente, de pertinente investigação.

Para se atingir estes objetivos estar-se-á também atento aos contributos dos estudos mais recentes, fazendo a sua análise e crítica e, nos casos mais determinantes, convidando os investigadores a apresentarem e a debaterem, de acordo com este programa, tópicos determinantes do seu trabalho.

Pretende-se ainda que a estrutura programática da UC, ao estudar séries de fenómenos no âmbito da habitação e dos programas habitacionais, possa contribuir para uma interpretação mais ampla e inclusiva da história da arquitetura no século XX português.

Assim, de acordo com estas linhas programáticas da UC, podem-se sintetizar os seguintes objetivos a serem alcançados pelos estudantes:

- compreender os critérios e os processos epistemológicos estruturantes dos fenómenos habitacionais;
- distinguir as principais narrativas desenvolvidas na literatura específica do tema;
- caracterizar e manusear os instrumentos teóricos adequados para a interpretação do projeto arquitetónico da habitação e dos seus dispositivos espaciais;

- identificar os programas habitacionais, contextualizados nacional e internacionalmente, articulados com as arquiteturas do século XX;
- mover-se coerentemente na cultura arquitetónica do século XX e, em particular, na sua história nacional;
- adquirir competências para aplicar os conhecimentos lecionados à pesquisa e análise do projeto arquitetónico da habitação;
- delinear uma voz própria na abordagem ao problema da habitação como investigação e síntese.

#### Referências bibliográficas no texto:

- BERMAN, Marshall, 1989 (1982), *Tudo o que é Sólido se Dissolve no Ar: a aventura da modernidade*, Lisboa, Edições 70.
- KUBLER, George A., 1988 (1962), *La configuración del tiempo*, Madrid, Nerea.
- PORTAS, Nuno, 2004 (1959), *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*, Trabalho de diploma [CODA, ESBAP], Porto, FAUP publicações.
- RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2010, *A Casa: arquitectura e projecto doméstico na primeira metade do século XX português*, Porto, FAUP Publicações.
- TEYSSOT, Georges, 1986, "Figure d'interni", in *Il Progetto Domestico: La casa dell'uomo: archetipi e prototipi*, Milano, Electa, p. 18-27.
- URRY, John, 2000 (1995), *Consuming Places*, London, Routledge.

Nota: este texto, Programa, bem como o Plano das sessões e aulas, seguido das Fichas das aulas destinam-se a ser divulgados aos estudantes, ficando disponíveis no diretório digital da UC.

## *Plano das sessões e aulas*

### *1. Casa e habitar como programa intelectual e arquitetónico do século XX: uma introdução*

- a | A casa como tema de investigação e projeto arquitetónico
- b | A casa como espaço de representações: o público contra o privado (e vice-versa)

### *2. Do palácio à casa burguesa: fundamentos para uma cultura doméstica moderna*

- a | Tradição e transformação na arquitetura anglo-saxónica (de Downing a Voysey): a formação de paradigmas explicativos da casa contemporânea
- b | A conceção do espaço habitacional entre composição no *agglutinative plan* e adequação no *central living hall*

### *3. Da habitação popular à célula habitacional*

- a | Sinais da modernidade, modernidade dos sinais: ecletismo, internacionalismo e desterritorialização em 1900
- b | Filantropia, *higiene social* e arquitetura: o debate internacional e os novos contextos para a cultura doméstica observados na experiência do bairro "O Comércio do Porto" (1899)

### *4. Da casa unifamiliar ao edifício de habitação coletiva*

- a | Os programas habitacionais: das Casas Económicas (CE, 1933) às Casas de Renda Económica (CRE, 1945), entre a *casa unifamiliar campesina* e a adequação às novas exigências habitacionais; uma política por meios diversos
- b | Alteração dos paradigmas domésticos e arquitetónicos: do *bairro* de Alvalade (1947, CRE, Câmara Municipal de Lisboa) ao *agrupamento* da Sódia Póvoa (1953, CRE, Habitações Económicas - Federação Caixas de Previdência)

### *5. A arquitetura doméstica no centro das controvérsias modernas: um balanço*

- a | Identidade e arquitetura: uma leitura da questão habitacional na primeira metade o século XX português
- b | Reduzir, concentrar, simplificar, repetir, normalizar o espaço doméstico; e agora que casa habitamos?

## *Fichas das aulas*

### *Sessão 1.*

#### **Casa e habitar como programa intelectual e arquitetónico do século XX: uma introdução**

##### *Aula a)*

#### **A casa como tema de investigação e projeto arquitetónico**

##### *Sumário*

Investigar em arquitetura; A influência da antropologia na cultura arquitetónica contemporânea; Cultura Material, um diferente olhar sobre a história; O papel do desenho; O uso da história; Gostar ou não gostar, um problema de códigos ou de (in)formação.

##### *Principais tópicos*

- A casa como manifestação do homem e da sua vida.
- O projeto da casa e do seu espaço doméstico como representação e manifestação cultural.
- Porque é que a casa pode ser objeto de estudo em arquitetura?
- A casa como face extensa da produção arquitetónica, que integra diferentes níveis da experiência humana.
- Para interpretar os fenómenos em estudos torna-se necessário estabelecer pontes com outras áreas e estudos — uma hermenêutica do projeto capaz de estabelecer um círculo interpretativo de diferentes narrativas como parte de contextos culturais, sociais, artísticos, etc.
- A construção de uma visão arquitetónica própria, sem recusar o vital cruzamento interdisciplinar, é essencial na busca do(s) fio(s) condutor(es) de tudo o que possa tornar relevante um facto ou um objeto na sua história (Mattoso, 1997).
- Quais as fontes a utilizar em cada estudo e os seus limites. Quais as narrativas pertinentes na definição de um objeto entre a infinitude de hipóteses disponíveis.
- A casa entre uma realização global e particular: uma leitura da cultura material.
- Analisar, propor e criticar fazem parte do processo de projeto e são partes de um processo de conhecimento (Martí Arís, 2005).
- O reconhecimento dos "desenhos de arquitetura" como documento relevante para as coleções de arquitetura musealizadas irá permitir, não só aceder ao processo criativo e às circunstâncias da produção do projeto, mas também constituir outra leitura do fenómeno arquitetónico (McQuaid, 2003).
- No campo da arquitetura, da arte e das ciências humanas e sociais, a década de 1950 configura um novo entendimento sobre o homem (retomando posições anteriores), como produtor de práticas diferenciadoras da sua expressão cultural (Bourdieu, 1985).
- A crítica da ortodoxia Moderna e da sua construção histórica, a partir da década de 1950, irá permitir os argumentos para (re)pensar a casa como campo de investigação (Pizza, 2000).



- A crítica a uma ideia hegemónica, racional e funcional de arquitetura, veio permitir questionar a codificação abstrata do homem e evidenciar a singularidade das manifestações culturais.
- O significado da seriação dos factos históricos: a exclusão, por exemplo, em *Space Time and Architecture* (Giedion, 1941) e em *Modern Movements in Architecture* (Jencks 1973) da obra arquitetónica de Asplund (1885-1940) (Wilson, 1994).

### *Referências bibliográficas essenciais*

- BUCAILLE, Ricard, PESEZ, Jean-Marie, 1989, "Cultura Material", in Ruggiero Romano (dir.), *Enciclopédia Einaudi*, vol. 16, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, p. 11-47.
- DUBY, Georges, 1992 (1991), *A História Continua*, Porto, Asa.
- ELIOT, T. S., 1997 (1920), "A tradição e o talento individual", in J. Monteiro-Grillo (ed.), *Ensaio de Doutrina Crítica*, Lisboa, Guimarães Editores, p. 21-32.
- FRANÇA, José-Augusto, 1966 (1963), *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Bertrand. [Prefácio]
- GOMBRICH, E. H., 2005 (1950), "Introdução: sobre arte e artistas", in *A História da Arte*, Público, p. 15-37.
- KUBLER, George A., 1988 (1962), *La configuración del tiempo*, Madrid, Nerea.
- MARTÍ ARÍS, Carlos, 2005, "Una opinión sobre la crítica", in *La cimbra y el arco*, Barcelona, Fundación Caja de Arquitectos, p. 42-47.
- MATTOSO, José, 1997 (1988), *A Escrita da História: Teoria e Métodos*, Lisboa, Estampa.
- PEREIRA, Miriam Halpern, 2005, "A História e as Ciências Sociais", *Ler História*, nº 49, Lisboa, Associação de Actividades Científicas, ISCTE, p. 5-29.
- PIZZA, Antonio, 2000, *La Construcción del Pasado: Reflexiones sobre Historia, Arte y Arquitectura*, Madrid, Celeste Ediciones.
- RYKWERT, Joseph, 1994, "The Use of History", *Lotus*, nº 81, Milano, p. 129.
- SMITH, Elizabeth A. T., 1998, "Re-examining architecture and its history at the end of the century", in R. Koshalek, E. A. T. Smith (org.), *At the end of the century: one hundred years of architecture*, Los Angeles, Harry N. Abrams, p. 23-99.
- WILSON, Colin St. John, 1994 (1992), "Gunnar Asplund and the dilemma of Classicism", in *Architectural reflections: studies in the philosophy and practice of architecture*, Oxford, Butterworth Architecture, p. 138-155.

### *Referências bibliográficas complementares*

- ALMEIDA, Pedro Vieira de, 2000, "Raul Lino", *Jornal Arquitectos*, nº 195, Lisboa, p. 36-38.
- BRESLER, Henri, 2011, "Littératures - «Série B», en quête de domesticité", in Jean-Philippe Garric, Émilie d'Orgeix, Estelle Thibault (ed.), *Le Livre et l'architecte*, Actes du colloque organisé par l'Institut national d'histoire de l'art et l'École nationale supérieure d'architecture de Paris-Belleville (2008), Paris, Éditions Mardaga, p. 249-268.
- BOURDIEU, Pierre, 1985 (1979), *La Distinction: critique sociale du jugement*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- CASTELLS, Manuel, 2002 (1996), *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- CIERAAD, Irene (ed.), 1999, *At Home: An Anthropology of Domestic Space*, New York, Syracuse University Press.
- COSTA, Alexandre Alves, DIAS, A.; SOUTINHO, A.; SIZA, A.; TAVARES, D.; MOURA, E. S.; FERNANDEZ, S., 1983, "Texto apresentado na exposição «Depois do Modernismo» sobre a evolução da arquitectura portuguesa", in Luís Serpa (coord.), *Depois do modernismo*, Lisboa, p. 115-128.

- CUCHE, Denys, 2004 (1996), *La notion de culture dans les sciences sociales*, Paris, La Découverte.
- FRANÇA, José-Augusto, 1984 (1974), *A Arte em Portugal no Século XX (1911-1961)*, Lisboa, Bertrand.
- GEERTZ, Clifford, 1997 (1973), *La interpretación de las culturas*, Barcelona, Gedisa Editorial.
- GREGOTTI, Vittorio, 2000, "Cari architetti non ci sono più riviste", *L'Architetto*, nº 143, Consiglio Nazionale degli Architetti, p. 18-19;  
<<http://www.larchitetto.archiworld.it/architetto/archivio/143.htm>> [2008]
- GOMBRICH, E. H., 1995 (1960), *L'art et l'illusion: Psychologie de la représentation picturale*, Paris, Gallimard.
- HUET, Bernard, 1984, "La città come spazio abitabile / Alternative alla Carta di Atene", *Lotus*, nº 41, Electa, p. 6-17.
- JULIEN, Marie-Pierre, ROSSELIN, Céline, 2005, *La culture matérielle*, Paris, La Découverte.
- McQUAID, Matilda, 2003 (2002), "Adquirir arquitectura: a construção de uma coleção moderna", in *Visões e Utopias: desenhos de arquitectura do Museu de Arte Moderna*, Separata, Nova Iorque, Porto, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, p. 21-30.
- MELHUSH, Clare, 1966, "Editorial: why anthropology?", *Architectural Design*, vol. 66, nº 11/12, p. 7-8.
- PAUL-LÉVY, Françoise, SEGAUD, Marion, 1983, *Anthropologie de l'espace*, Paris, Centre Georges Pompidou.
- PEREIRA, Paulo (dir.), 1997 (1995), *História da Arte Portuguesa*, Lisboa, Temas e Debates e Autores.
- PEREIRA, Paulo, 1999, *2000 anos de arte em Portugal*, Lisboa, Temas e Debates e Autores.
- PIÑÓN, Helio, 1998, *Curso básico de proyectos*, Barcelona, Ediciones UPC.
- POLANYI, Michael, 1998 (1958), *Personal knowledge: towards a post-critical philosophy*, London, Routledge.
- PORTAS, Nuno, 1978 (1970), "A Evolução da Arquitectura Moderna em Portugal: uma interpretação", in Bruno Zevi, *História da Arquitectura Moderna*, vol. II, Lisboa, Arcádia, p. 687-746.
- RYBCZYNSKY, Witold, 1997 (1986), *La casa: Historia de una idea*, Madrid, Nerea.
- SIMÃO, Inês Cunha, 2005, "Para uma hermenêutica do Espaço: A Arquitectura como forma de habitar a tela do Mundo", *ArteTeoria*, nº 7, p. 211-217.
- SMITHSON, Alison, 1962, "Team 10 primer 1953-1962", *Architectural Design*, nº 12, p. 559-602.
- WILSON, Colin St. John, 1994 (1992), "The Historical sense: T. S. Eliot's concept of tradition, and its relevance to architecture", in *Architectural reflections: studies in the philosophy and practice of architecture*, Oxford, Butterworth Architecture, p. 66-70.
- VIDLER, Anthony, 1998, "Space, Time, and Movement", in R. Koshalek, E. A. T. Smith (org.), *At the end of the century: one hundred years of architecture*, Los Angeles, Harry N. Abrams, p. 101-125.

## *Sessão 1.*

### **Casa e habitar como programa intelectual e arquitetónico do século XX: uma introdução**

#### *Aula b)*

#### **A casa como espaço de representações: o público contra o privado (e vice-versa)**

##### *Sumário*

A casa como espaço de representações; Parede e porta; Estrutura; Várias dimensões da casa; O quotidiano e o banal; A demonstração do espaço doméstico; O peso do precedente; A casa como assentamento de uma população num território; A conquista do privado; O projeto doméstico; Do conceito de família para o de grupo doméstico; A esfera pública e privada como partes de um processo. Uma nova ordem para a cidade a partir da casa.

##### *Principais tópicos*

- A casa como artefacto (ato empreendedor do Homem) que representa vida.
- Parede e porta: proteger e representar.
- Estes dois elementos, centrais no projeto arquitetónico, agenciam a negociação entre o privado e o social, desenhando a casa e a vida doméstica como "prisão burocrática" em diferentes momentos reformistas (Teyssot, 1988).
- A casa como primeiro lugar que nos liga a uma experiência da vida quotidiana.
- A "vida doméstica" como sinónimo de ação cultivada tendo em vista obter um desempenho vital entre homem e sociedade (Lévi-Strauss, 1962).
- A casa e o círculo do seu espaço doméstico como registo do corpo humano (orgânico e social, espacial e em movimento).
- A cultura como processo de incorporação, ou seja, de ligação entre homem e construção, entre representação e espaço físico.
- A necessidade de contrariar um discurso totalizante (Mattoso, 1997).
- Uma das principais dificuldades em olhar a casa prende-se com a profunda ligação que estabelecemos com ela (Evans, 1997).
- Somos levados a entender as características do espaço e do quotidiano doméstico como normais e permanentes, quando fazem parte de processos de transformação e de continuidade.
- O arquiteto intervém no espaço dos estilos de vida, constituindo a sua ação parte do sistema de signos distintivos (Bourdieu, 1985).
- O espaço doméstico é marcado pela diferenciação.
- A casa que habitamos é herdeira direta do projeto doméstico consagrado durante o século XVIII que regula as esferas da vida privada e pública.
- O peso do precedente na transformação da casa e da vida privada.
- A formação moderna da ideia de privado como um fenómeno não simultâneo no tempo, distinto na forma e articulado socialmente.
- A separação do espaço de trabalho do espaço da vida doméstica é verificada como condição para a definição do privado e da intimidade familiar (Braudel, 1962).
- Os dispositivos espaciais da casa são consequência da articulação entre espaços de segregação e integração — funcional e social — e dos seus mecanismos de controlo.

- A progressão ordenadora da vida doméstica consagra o espaço moderno e está intrinsecamente ligada ao poder disciplinador.
- A modificação da casa ao longo do século XX acompanha a passagem do conceito de família tradicional para o de grupo doméstico (Afonso, 2000; Yanagisako, 1979).
- Esfera pública e privada: complexidade, distinção e comutação (Arendt, 2001).
- O projeto doméstico como processo de controlo e domínio do comportamento do indivíduo, agendado sobre o terreno do privado e da família, intervindo no seu espaço primordial: a casa.

### *Referências bibliográficas essenciais*

- AFONSO, Ana Isabel, 2000, "Grupo Doméstico e Mudança Social: abordagens quantitativas e qualitativas", *Etnográfica*, vol. IV (1), p. 153-182.
- AZEVEDO, Mirandulina, 2011, "Uma nova ordem para a cidade a partir da casa: registos em revista do Eng. Victor da Silva Freire Júnior", in Marieta Dá Mesquita (coord.), *Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade*, Lisboa, Caleidoscópio, p. 45-77.
- BRAUDEL, Fernand, (1967), *Civilização material, Economia e Capitalismo, Séculos XV-XVIII*, Lisboa, Teorema.
- CIERAAD, Irene (ed.), 1999, *At Home: An Anthropology of Domestic Space*, New York, Syracuse University Press
- COLOMINA, Beatriz, 2003, "Dupla exposição: uma arquitectura de raios X", *Insi(s)tu: Revista de Cultura Urbana*, nº 5-6 [Privacidade], p. 13-36.
- EVANS, Robin, 1997 (1978), "Figures, Doors and Passages", in *Translations from Drawing to Building and Other Essays*, London, Architectural Association, p. 55-91.
- GOMBRICH, E. H., 2006 (1977), "Pictures for the Home", in *The uses of images: studies in the social function of art and visual communication*, London, Phaidon, p. 108-135.
- HENDERSON, Susan R., 1999, "A Revolution in the Woman's Sphere: Grete Lihotzky and the Frankfurt Kitchen", in B. Coleman, E. Danze, C. Henderson (ed.), *Architecture and Feminism*, New York, Princeton Architectural Press, p. 221-253.
- PROST, Antoine, 1991, "Fronteiras e espaços privados", in Georges Duby (dir.), *História da vida privada*, Porto, Afrontamento, p. 13-153.
- RYKWERT, Joseph, 1974, "One way of thinking about a house", *Lotus*, nº 8, p. 192-193.
- TEYSSOT, Georges, 1988, "Lo social contra lo doméstico: La cultura de la casa en los últimos siglos", *A&V Monografías de Arquitectura y Vivienda*, nº 14, p. 8-11.
- YANAGISAKO, Sylvia Junko, 1979, "Family and Household: The Analysis of Domestic Groups", *Annual Review of Anthropology*, nº 8, p. 161-205.

### *Referências bibliográficas complementares*

- ALBRECHT, Donald (ed.), 1997, *The Work of Charles and Ray Eames: a legacy of invention*, New York, Harry N. Abrams.
- ARAÚJO, Arnaldo, 1957, *Formas do Habitat Rural Norte de Bragança. Contribuição para a estrutura da Comunidade*, Trabalho de diploma (CODA), Porto, ESBAP [Centro de Documentação de Arquitetura e Urbanismo da FAUP].
- ARENDT, Hannah, 2001 (1958), *A Condição Humana*, Relógio d'Água.
- AYNSLEY, Jeremy, GRANT, Charlotte (ed.), 2006, *Imagined Interiors: representing the domestic interior since the renaissance*, London, V&A Publications.
- BACHELARD, Gaston, 1996 (1957), *A Poética do Espaço*, São Paulo, Martins Fontes.
- BARBEY, Gilles, 1990, *L'Évasion Domestique: Essai sur les relations d'affectivité au logis*, Lausanne, Presses Polytechniques et Universitaires Romandes.

- BARROS, Henrique, 1947, *Inquérito à habitação rural*, vol. II, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, [Beira Litoral, Beira Alta e Beira Baixa].
- BASTO, E. A. Lima, BARROS, Henrique, 1943, *Inquérito à habitação rural*, vol. I, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa [Minho, Douro-Litoral, Trás-os-Montes e Alto-Douro].
- BLASCO, Beatriz (ed.), 2006, *La casa. Evolución del espacio doméstico en España*, Madrid, El Viso.
- BOURDIEU, Pierre, 1985 (1979), *La Distinction: critique sociale du jugement*, Paris, Les Éditions de Minuit.
- COLOMINA, Beatriz, 1999, "La maison comme media", *L'Architecture d'Aujourd'hui*, n° 320, p. 42-47.
- CRESPO, Jorge, 1990, *A história do corpo*, Lisboa, Difel.
- EGENTER, Nold, 1994, "L'ici domestique et l'au-delà imaginaire: Une typologie anthropologique des conceptions de l'espace", in Pierre Pellegrino, *Figures architecturales. Formes urbaines*, Genève, Anthropos, p. 303-332.
- EVANS, Robin, 1997 (1978), "Rookeries and Model Dwellings: English Housing Reform and the Moralities of Private Space", in *Translations from Drawing to Building and Other Essays*, London, Architectural Association, p. 93-117.
- FERNANDEZ, Sergio, 1987 (1964), "Recuperação de aldeias (equipamento colectivo): Rio de Onor, Bragança", *RA*, n° 0, FAUP, p. 72-73.
- FOUCAULT, Michel, 1994, *Historia da sexualidade*, Lisboa, Relógio d'Água.
- GARCIA CORTÉS, José Miguel, 2006, *Políticas del espacio: Arquitectura, género y control social*, Barcelona, Iaac (Institut d'Arquitectura Avançada de Catalunya), Actar.
- GIEDION, Sigfried, 1982 (1941), *Espacio, tiempo y arquitectura*, Madrid, Editorial Dossat.
- GIDDENS, Anthony, 1996 (1992), *Transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*, Oeiras, Celta.
- GOMBRICH, E. H., 1995 (1960), *L'art et l'illusion: Psychologie de la représentation picturale*, Paris, Gallimard.
- GONÇALVES, Eliseu, "Das casas octogonais de Orson Fowler à «Casa de amanhã»", *Resdomus*, Grupo Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, Porto, 2009, p. 1-12;  
<[www.resdomus.blogspot.com](http://www.resdomus.blogspot.com)> [2009]
- LEITE, Carolina, 1996, "Quem tem medo dos emigrantes? Produção, percepção e utilização do espaço doméstico: As lógicas inconciliáveis dos actores", *Noites de Sociologia do Porto*, VI [11 de Abril, tema: Produção versus Utilização do espaço: lógicas inconciliáveis?], p. 232-236.
- LÉVI-STRAUSS, Claude, 1962, *La Pensée Sauvage*, Paris, Plon.
- McCOY, Esther, 1977 (1962), *Case Study Houses 1945-1962*, Santa Monica, Hennessey+Ingalls.
- NADAIS, Inês, 2008, "Isto não é um álbum com 6697 fotografias: é uma vida inteira", *Público* (P2), 18 de Agosto, p. 10 [Jamie Livingstone];  
<<http://photooftheday.hughcrawford.com/>> [2008].
- NEDER, Federico, 2008, *Fuller Houses: R. Buckminster Fuller's Dymaxion Dwellings and Other Domestic Adventures*, Baden, Lars Müller Publishers [Prefácio Mark Wigley].
- NORBERG-SCHULZ, C., 1985 (1984), *Habiter*, Paris, Electa Moniteur.
- RILEY, Terence, BERGDOLL, Barry (org.), 2001, *Mies in Berlin*, New York, The Museum of Modern Art.
- RISSELADA, Max, HEUVEL, Dirk van den (dir.), 2007 (2004), *Alison y Peter Smithson: De la Casa de Futuro a la casa de hoy*, Barcelona, COAC, Ediciones Polígrafa.
- RYAN, Deborah, 1997, *Daily Mail: Ideal Home Exhibition*, London, Hazar.
- RYKWERT, Joseph, 1989, "Il corpo e la mente", *Casabella*, n° 563, p. 45-49.
- SARTI, Raffaella, 2001 (1999), *Casa e Família: habitar, comer e vestir na Europa Moderna*, Editorial Estampa.

- SERRAINO, Pierluigi, 2002, "Framing icons. Two girls, two audiences. The photographing of Case Study House #22", in Kester Rattenbury, *This is not architecture*, London, Routledge, p. 127-135.
- SILVA, Paulo Cunha e, 1999, *O lugar do corpo*, Lisboa, Instituto Piaget.
- SMITH, Elizabeth A. T. (ed.), 1989, *Blueprints for modern living: History and Legacy of the Case Study Houses*, MIT Press
- STEELE, James, 1994, *Eames House*, London, Phaidon.
- TEYSSOT, Georges, 1986, "Figures d'interni", in *Il Progetto Domestico: La casa dell'uomo: archetipi e prototipi*, Milano, Electa, p. 18-27 [XVII Triennale di Milano].
- VASCONCELOS, Ana Thudichum, 1998, *A contribuição Tecnológica no Habitat: electricidade e eficiência doméstica*, Porto, Dissertação de mestrado em Design Industrial, FAUP [policopiado].
- VEGESACK, Alexander von, REMMELE, Mathias (ed.), 2003, *Marcel Breur: design and architecture*, Vitra Design Museum.
- VILLANOVA, Roselyne, LEITE, Carolina, RAPOSO, Isabel, 1995 (1994), *Casa de sonho: emigrantes construtores no Norte de Portugal*, Lisboa, Edições Salamandra.

## Sessão 2.

### Do palácio à casa burguesa: fundamentos para uma cultura doméstica moderna

#### Aula a)

### Tradição e transformação na arquitetura anglo-saxónica (de Downing a Voysey): a formação de paradigmas explicativos da casa contemporânea

#### Sumário

Classicismo; Da casa popular rural ao "*chalet* urbano"; A invenção do conforto; A arquitetura doméstica anglo-saxónica; O *English Picturesque*; Andrew Jackson Downing (1815-1852); A centralização espacial e a concentração funcional; (A casa rural e a habitação coletiva); O *Agglutinative Plan*; O "rústico internacional".

#### Principais tópicos

- A habitação anglo-americana entre 1790 e 1890 como precedente da casa burguesa do século XX: uma leitura.
- O *English Picturesque* como ecletismo, visual, exterior e alternativo aos diferentes revivalismos. A paisagem e o jardim.
- O *Picturesque* como síntese entre a casa popular (rural) e a casa de retiro das classes altas (*cottage orne*) introduz a utilização de materiais aparentes e locais, valorizando uma composição assimétrica.
- Este modelo de casa surge como uma alternativa ao palácio e é consequência da crescente importância da burguesia.
- Andrew Downing e a defesa da qualidade de vida no século XIX: os benefícios (pessoais, familiares e sociais) da casa de campo suburbana e da paisagem rural, o interesse pelos novos processos de industrialização da construção e pela racionalização da organização da casa.
- Novos valores em consideração na casa: a relação com a paisagem envolvente, a "verdade" arquitetónica, a eficiência na organização da casa (Downing, 1859).
- O *Picturesque* (c. 1800) adquire um significado próprio enquanto fenómeno arquitetónico: conceptualiza um estilo visual, um espaço interior informal e estabelece uma relação franca entre interior e exterior (Webb, Morris, etc).
- A conceção do espaço central na casa burguesa levará a uma progressiva transformação da organização da casa, com implicações no seu projeto e no quotidiano doméstico.
- Esta transformação é articulada com uma concentração funcional, compartimentação muito detalhada, adequada a um programa doméstico preciso, e determinada por critérios morais e higienistas.
- A organização do espaço conhece a arte de compartimentar e de fazer circular, de acordo com a nova ciência doméstica e social.
- A verificação do mesmo dispositivo central na construção popular e em determinadas soluções de habitação económica.
- A centralização espacial e a concentração funcional conduzem a uma mudança no projeto da casa e na organização do espaço doméstico: o *Agglutinative Plan* (Scully, 1971).
- Esta casa caracteriza-se por um conjunto de volumes edificados, identificáveis como autónomos e com uma composição aparentemente informal, justapostos em redor de um ou mais espaços exteriores, ou centrados em torno de espaços interiores, que articulam os diversos compartimentos.

- A influência da *English cottage* na casa do século XX verifica-se, também, através do prestígio do "conforto inglês", da descoberta e valorização do "património" herdado, no apego a tradições locais, sempre na resposta à necessidade de adequação às novas condições de vida.
- A recuperação do *Picturesque* nos anos 50 em redor da publicação *The Architectural Review*.
- Tradição Clássica vs. *Picturesque*: significados para a arquitetura do século XX.

### Referências bibliográficas essenciais

- ARMESTO, Antonio, 2001, "Quince casas americanas de Marcel Breuer (1938-1965). La refundación del universo doméstico como propósito experimental", *2G*, nº 17, p. 17-18.
- PEREIRA, Denise, LUCKHURST, Gerald, 2011, "O programa este ético da casa de Jorge O'Neill, a partir dos contributos de Luigi Manini, Francisco Vilaça e Albrecht Haupt", *Monumentos*, nº 31, p. 92-105.
- COLQUHOUN, Alan, 1989, *Modernity and the Classical Tradition: Architectural Essays 1980-1987*, Cambridge, Mass., MIT Press.
- ELIOT, T. S., 1992 (1945), "O que é um clássico", in Maria Adelaide Ramos (ed.), *Ensaio Escolhidos*, Lisboa, Cotovia, p. 129-146.
- HITCHCOCK, Henry-Russell, 1993 (1929), *Modern architecture: romanticism and reintegration*, New York, Da Capo Press.
- MARTÍ ARÍS, Carlos, "La herencia del clasicismo", *2C: construcción de la ciudad*, nº 5, 1975, p. 38-42;  
<<http://hdl.handle.net/2099/4965>> [2008]
- PEVSNER, Nikolaus, 1947, "The Picturesque in Architecture", *The Journal of the R.I.B.A.*, vol. 55, nº 2, p.55-61.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de, 2003 (1982), "Clasicismos en la arquitectura moderna", *Inscripciones*, Barcelona, Gustavo Gili, p. 143-157.
- VERNES, Michel, 2006, "Le chalet infidèle ou les dérives d'une architecture vertueuse et de son paysage de rêve", *Revue d'histoire du XIXe siècle*, nº 32 Varia;  
<<http://rh19.revues.org/document1099.html>> [2007]
- WILSON, Colin St. John, 1994 (1992), "Gunnar Asplund and the dilemma of Classicism", in *Architectural reflections: studies in the philosophy and practice of architecture*, Oxford, Butterworth Architecture, p. 138-155.

### Referências bibliográficas complementares

- ACKERMAN, James, 1997 (1990), *La Villa: Forma e ideologia de las casas de campo*, Madrid, Akal.
- ATKINSON, Harriet, 2008, "A «New Picturesque»? The Aesthetics of British Reconstruction after World War Two", *Edinburgh Architecture Research*, nº 31, p. 24-35.
- BANHAM, Reyner, 1955, "The New Brutalisme", *The Architectural Review*, nº 708, p. 354-361.
- 1968, "The Revenge of the Picturesque, English Architectural Polemics, 1945-1965", in John Summerson (dir.), *Concerning Architecture. Essays on Architectural Writers and Writing Presented to Nikolaus Pevsner*, London, Allen Lane, p. 265-273.
- BATTEUX, Charles (L'abbé Batteux), 1992 (1746), "L'imitation de la nature", in Jean-Pierre Épron (dir.), *Architecture: une anthologie*, vol. 2, Les architectes et le projet, Liège, Institut Français d'Architecture, Mardaga, p. 40-41.
- BRIZ, Maria da Graça Gonzalez, 1989, *A arquitectura de veraneio: os Estoris 1880-1930*, Lisboa, Dissertação de mestrado em Historia da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. [policopiado]



- BULLOCK, Nicholas, READ, James, 2011, *The Movement for Housing Reform in Germany and France, 1840-1914*, Cambridge University Press.
- COLQUHOUN, Alan, 1954, "Twentieth Century Picturesque", *The Architectural Review*, nº 691, p. 2.
- COSTA, Lucília Verdelho, 1997, *Ernesto Korrodi 1889-1944*, Lisboa, Estampa.
- CULLEN, Gordon, 1949, "Townscape Casebook", *The Architectural Review*, nº 636, p. 363-374.
- DE WOLFE, Ivor, 1949, "Townscape: A plea for an English visual philosophy founded on the true rock of Sir Uvedale Price", *The Architectural Review*, nº 636, p. 354-362. [Hugh de Cronin Hastings]
- DOWNING, A. J., 1859 (1850), *The Architecture of Country Houses*, New York, D. Appleton & Co.
- DUARTE, Patrícia Alexandra da Silva Antunes, *Casas de verão entre Belém e Cascais: uma leitura sobre a arquitectura do lazer através da «Construção Moderna»*, Dissertação de mestrado em Estudos do Espaço e do Habitar em Arquitectura, FAUTL, Lisboa, 2008.
- GIROUARD, Mark, 1978, *Life in the English Country House*, New Haven, Yale University Press.
- HITCHCOCK, Henry-Russell, 1926, *The Great Architect and the Vernacular*, MoMA Manhattan Special Collections Oversize, 6 pág. [dactiloscrito, anotado e assinado]
- 1975 (1958), *Architecture: Nineteenth and Twentieth Centuries*, Penguin Books.
- LLOYD, Nathaniel, 1949 (1931), *A History of the English House: from Primitive Times to the Victorian Period*, London, The Architectural Press.
- MARCHÁN FIZ, Simón, 1989, "Las arquitecturas del clasicismo romántico", in Simón M. Fiz (ed.), *Schinkel arquitecturas 1781-1841*, Madrid, Dirección General para la Vivienda y Arquitectura, p. 13-41.
- MOORE, Charles, ALLEN, G., DONLYN, L., 1999 (1974), *La casa: forma y diseño*, Barcelona, Gustavo Gili.
- MUTHESIUS, Hermann, 1979 (1904-1905), *The English House*, New York, Rizzoli.
- PEVSNER, Nikolaus, 1954, "C 20 Picturesque. An Answer to Basil Taylor's Broadcast", *The Architectural Review*, nº 688, p. 226-229.
- RODRIGUES, José Miguel Neto, 2006, *O mundo ordenado e acessível das formas da arquitectura: tradição clássica e movimento moderno na arquitectura portuguesa: dois exemplos*, Porto, Dissertação de doutoramento em arquitectura apresentada à FAUP [policopiado].
- SÁNCHEZ MERINA, Javier, 2002, *Debates en la arquitectura anglosajona sobre el uso de la "historia": Desde el Festival de Gran Bretaña (1951) a Disneyland Paris (1994)*, Barcelona, Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, Departamento de Composición Arquitectónica;
- <<http://www.tdx.cbuc.es/TDX-0903102-081733/>> [2011]
- SCOTT, George Gilbert, 1857, *Remarks on secular & domestic architecture, present & future*, London, J. Murray;
- <<http://books.google.com/books?id=N4IEAAAAYAAJ&oe=UTF-8>> [2010].
- SCULLY, Vincent, 1971 (1955), *The Shingle Style & the Stick Style*, Yale University Press.
- SMITH, Henry Atterbury (ed.) 1990 (1923), *500 Small Houses of the Twenties*, New York, Dover Publications.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de, 2003 (1987), "Tendenza: neoracionalismo y figuración", *Inscripciones*, Barcelona, Gustavo Gili, p. 227-241.
- TOCQUEVILLE, Alexis de, 2007 (1835), *Da Democracia na América*, Principia.
- WATKIN, David, 1982, *The English Vision: The Picturesque in Architecture, Landscape & Garden Design*, London, John Murray.

## Sessão 2.

### Do palácio à casa burguesa: fundamentos para uma cultura doméstica moderna

#### Aula b)

#### A conceção do espaço habitacional entre composição no *agglutinative plan* e adequação no *central living hall*

#### Sumário

O *central living hall*; (A construção em madeira); William Ralph Emerson (1833-1937), a fluidez espacial; Henry Hobson Richardson (1838-1886), o átrio central; Frank Lloyd Wright (1867-1959), a planta cruciforme; (A influência de Frank Lloyd Wright na Europa); (O *central core* e a tradição construtiva); Charles Francis Annesley Voysey (1857-1941), a *English free architecture*; A obra de juventude de Raul Lino (1878-1974).

#### Principais tópicos

- A progressiva transformação do átrio num espaço com maior dimensão e com melhores condições de conforto determina a sua importância na organização formal.
- Este espaço átrio/sala passa de elemento aglutinador (*agglutinative plan*) a elemento central do desenho da casa (*central living hall*), alterando a dinâmica da vida doméstica e o projeto da casa.
- O átrio/sala ao transformar-se num espaço central permitirá a passagem de uma ideia de casa como espaço compartimentado para outra como espaço contínuo.
- Este deslizamento tem implicações em diversos fatores da vida doméstica:
  - Novas rotinas da vida em casa passam a ser atendidas no projeto;
  - O movimento do habitante e o valor visual da sua deslocação são reconsiderados, mais tarde, na moderna *promenade architecturale*;
  - A noção de privacidade e do papel da mulher é questionada;
  - Os dispositivos de segregação funcional e social na casa são modificados.
- Estes aspetos traduzem novas condições socioeconómicas e culturais da burguesia, que se apresenta disponível para uma diferente organização espacial da casa, com o recurso a novos materiais e tecnologias.
- A passagem de uma organização doméstica baseada no *agglutinative plan* para o *central living hall* corresponde a uma transformação da casa marcada pelo *Picturesque* (e de outros revivalismos) para uma síntese formal designada como *Shingle Style* (Vincent Scully, 1971) onde se destaca:
  - Racionalidade e simplificação na organização do programa;
  - Correspondência entre sistema construtivo, volumetria e revestimento (*shingle*);
  - Simplificação, ou mesmo eliminação, dos elementos decorativos;
  - Redução dos espaços específicos de circulação;
  - Valorização da ligação interior/exterior.
- A planta, ao ser determinada pela conceção do espaço central, articula, em simultâneo, entrada principal, espaço de circulação vertical e horizontal, zona de permanência e de estar (com luz e lareira) e salas circundantes.
- A fluidez espacial alcançada será precursora da sala comum até hoje.

- Isto conduzirá a uma "desfuncionalização" dos espaços da casa, que corresponde à possibilidade de ocorrerem diferentes utilizações no mesmo espaço (até aí segregadas).
- Na cadeia de transformações da casa, a obra de Frank Lloyd Wright (1867-1959) vai conduzir uma investigação fundamental sobre as possibilidades da continuidade espacial.
- No seu trabalho experimenta a planta cruciforme como forma de articular espaços, num aprofundamento do programa doméstico até às *Usonian Houses*.
- Neste percurso é retomada a tradição do *central core* como centro funcional e simbólico da casa.
- Esta conceção de casa reconsidera estudos anteriores de Catherine Beecher (1800-1878) e de Harriet B. Stowe (1811-1896) onde foram, pela primeira vez, observadas as rotinas domésticas como um problema de produtividade, eficácia e ergonomia a ter em conta no desenho da casa.
- A arquitetura doméstica em C. F. A. Voysey (1857-1941) e Raul Lino (1878-1974) como experiência de modernidade.

### *Referências bibliográficas essenciais*

- ALMEIDA, Pedro Vieira de, 1970, "Raul Lino, Arquitecto Moderno", in *Raul Lino. Exposição Retrospectiva da sua Obra*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 115-188.
- BEEBY, Thomas, 1989, "Association and Dissociation: The Trubek and Wislocki Houses", in Christopher Mead (ed.), *The Architecture of Robert Venturi*, Albuquerque, University of New Mexico Press, p. 97-84.
- CALABI, Donatella (coord.), 1982, *Architettura domestica in Gran Bretagna, 1890-1939*, Milano, Electa.
- FRANÇA, José-Augusto, 1970, "Raul Lino, Arquitecto da geração de 90", in *Raul Lino. Exposição Retrospectiva da sua Obra*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 73-114.
- HITCHCOCK, Henry-Russell, 1975 (1958), *Architecture: Nineteenth and Twentieth Centuries*, Penguin Books.
- SCULLY, Vincent, 1971 (1955), *The Shingle Style & the Stick Style*, Yale University Press.
- 1989, "Robert Venturi's Gentle Architecture", in Christopher Mead (ed.), *The Architecture of Robert Venturi*, Albuquerque, University of New Mexico Press, p. 8-33.
- RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2011, "A perspectiva das coisas. Raul Lino em Cascais", *Monumentos*, nº 31, p. 106-121.
- SILVA, Raquel Henriques da, 2004, "Arquitecturas de Veraneio", *Património*, nº 7, p. 5-10.

### *Referências bibliográficas complementares*

- ACKERMAN, James, 1997 (1990), *La Villa: Forma e ideología de las casas de campo*, Madrid, Akal.
- BEECHER, Catherine E., 1851 (1841), *A Treatise on Domestic Economy, for the Use of Young Ladies at Home and at School*, New York, Harper & Brothers Publishers.
- BEECHER, Catherine E., STOWE, Harriet Beecher, 1975 (1869), *American Woman's Home*, Hartford, Connecticut, Harriet Beecher Stowe Centre.
- CROWLEY, John, 2000, *The Invention of Comfort*, The Johns Hopkins University Press.
- FLETCHER, Banister, FLETCHER, H. Phillips, 1910, *The English Home*, New York, Charles Scribner's Sons.
- GLASSIE, Henry, 1996 (1975), *Folk Housing in Middle Virginia: a structural analysis of historic artefacts*, The University of Tennessee Press.

- GREENBER, Allan, 2004 (1969), "Lutyen's Architecture Restudied", in Robert Stern, Alan Platus, Peggy Deamer (ed.), *[Re] Reading Perspecta*, MIT Press, p. 276-294.
- HITCHMOUGH, Wendy, 1995, *CFA Voysey*, London, Phaidon.
- LE GOFF, Olivier, 1994, *L'invention du confort: Naissance d'une forme sociale*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon.
- MUTHESIUS, Hermann, 1979 (1904-1905), *The English House*, New York, Rizzoli.
- NERY, Ruy Vieira, 2000, "A Música em Portugal no virar do Século", in Maria R. Figueiredo (coord.), *Portugal 1900*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 183-190.
- OCHSNER, Jeffrey Karl, 1982, *H. H. Richardson: Complete Architectural Works*, MIT Press.
- PEVSNER, Nikolaus, 1975 (1936, 1949), *Os pioneiros do design moderno*, Ulisseia.
- RYBCZYNSKY, Witold, 1997 (1986), *La casa: historia de una idea*, Madrid, Nerea.
- SCOTT, M. H. Baillie, 1906, *Houses and Gardens*, Southampton, Georges Newnes Limited
- TAVARES, Domingos, 2008, *Francisco Farinhas: realismo moderno*, Porto, Dafne.
- VIDLER, Anthony, 2011, "Troubles in Theory" (Part 1: The State Of The Art 1945-2000; 2: Picturesque Postmodernism; 3: The Global Context: New Critical Paradigms), *The Architectural Review*, part 1 September, part 2 December, 2011, [part 3, 2012];
- <<http://www.architectural-review.com/issues/2011/october/troubles-in-theory-part-1-the-state-of-the-art-1945-2000/8620015.article>> [2012].

### *Sessão 3.*

Da habitação popular à célula habitacional

#### *Aula a)*

### **Sinais da modernidade, modernidade dos sinais: ecletismo, internacionalismo e desterritorialização em 1900**

#### *Sumário*

Pontos de partida: a duração do tempo, o novo e o consumo. Na *bagagem* de Marques da Silva no regresso de Paris (Dezembro de 1896): a modernidade, o ecletismo e o desenho. Em Paris, a pensar em arquitetura no Porto: a transformação "violenta" do território do Porto (S. Bento, 1896-1911); da cidade-monumento ao edifício-monumento (Marques da Silva vs Barry Paker, 1916); Paris-Porto como desterritorialização de uma expressão arquitetónica; o agenciamento coletivo da enunciação de uma arquitetura internacional; evitar a disjunção conteúdo expressão (quartelão Conde de Vizela, 1922).

#### *Principais tópicos*

- Ecletismo: uma forma de pensar, construir e habitar (Épron, 1997).
- Divergência entre os objetivos formulados pela vanguarda e o programa real da arquitetura europeia e americana (I. Solà-Morales, 2003).
- Atender à obra de Marques da Silva no contexto das arquiteturas da abertura do século XX permite reconhecer o seu significado e aceitação com implicações nas diferentes produções arquitetónicas do século XX, moldando a própria ideia de moderno.
- Esta preposição implica questionar a formulação ortodoxa de moderno para reconhecer outra ideia de moderno que foi popular e aceite (ao contrário das vanguardas) e que entende o moderno como um processo (em curso e nunca concluído), impuro (estabelecido sobre compromissos) e polifónico (com diferentes expressões).
- A conceção moderna do tempo e do espaço como objeto de consumo (Urry, 2000).
- O desenho como instrumento de investigação do espaço arquitetónico na procura da adequação entre forma, simbolismo e resposta a um programa funcional.
- A estação de S. Bento (Marques da Silva, 1896) como projeto desterritorializado que viaja de Paris para o Porto (Said, 2005).
- A consideração de aspetos funcionais precisos impõe um arquiteto-técnico, que responde também a aspetos de composição e simbólicos, sujeitos com pragmatismo, por exemplo, à tradição construtiva da pedra e ao desejo de satisfazer o cliente.
- A obra de Marques da Silva responde a uma dupla condição; é simultaneamente internacionalista e territorializada, ao responder a um contexto preciso, que fará vibrar uma arquitetura "pensada em Paris" perante as condições locais da sua produção.
- Ao contrário de outros, Marques da Silva projeta sem dilemas de estilo ou fidelidade a um desenho, negociando compromissos com pragmatismo construtivo sem nunca abdicar na sua raiz formativa (Crook, 1987).

### *Referências bibliográficas essenciais*

- CARDOSO, António, 1997 (1992), *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do País na primeira metade do séc. XX*, Porto, Faup Publicações.
- CROOK, J. Mordaunt, 1987, *The Dilemma of Style: Architectural Ideas from the Picturesque to the Post-Modern*, The University of Chicago Press.
- ÉPRON, Jean-Pierre, 1997, *Comprendre l'éclectisme*, Paris, Éditions Norma.
- PICON, Antoine, 1988, *Architectes et ingénieurs au siècle des lumières*, Marseille, Parenthèses.
- RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2011, "Raízes e caminhos: Marques da Silva e a arquitectura do século XX", in Rui Jorge Garcia Ramos (coord.), *Leituras de Marques da Silva*, Porto, FIMS, p. 15-27.
- SAID, Edward W., 2005 (1994), "Reconsiderando a teoria itinerante", Manuela Ribeiro Sanches (org.), *Deslocalizar a Europa: Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade*, Lisboa, Cotovia, p. 25-42.
- SILVA, Raquel Henriques da, 2000, "Portugal 1900. Urbanismo e Arquitectura", in Maria R. Figueiredo (coord.), *Portugal 1900*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 101-114.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de, 2003 (1982), "Clasicismos en la arquitectura moderna", *Inscripciones*, Barcelona, Gustavo Gili.
- WILSON, Colin St. John, 1994 (1992), "Gunnar Asplund and the dilemma of Classicism", in *Architectural reflections: studies in the philosophy and practice of architecture*, Oxford, Butterworth Architecture, p. 138-155.

### *Referências bibliográficas complementares*

- ARNOLD, Dana (ed.), 2002, *Reading architectural history*, Routledge.
- BORIE, Alain, MICHELONI, Pierre, PINON, Pierre, 1984 (1978), *Forme et déformation des objets architecturaux et urbains*, Paris, Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts.
- COLQUHOUN, Alan, 1972, "Displacement of Concepts", *Architectural Design*, nº 4, p. 236.
- COSTA, Alexandre Alves, 2007, "Cem anos entre razão e gosto", in Gonçalo Canto Moniz, *Arquitectura e Instrução: O projecto Moderno do Liceu 1836-1936*, Coimbra, Edições do Departamento de Arquitectura da FCTUC, p. 11-17. [Prefácio]
- EISENMAN, Peter, 2004 (1985), "The End of the Classical: the End of the Beginning, the End of the End", in Rbert Stern, Alan Platus, Peggy Deamer (ed.), *[Re] Reading Perspecta*, MIT Press, p. 541-549. [The First Fifty Years of the Yale Architectural Journal]
- ELIOT, T. S., 1992 (1945), "O que é um clássico?", in Maria Adelaide Ramos (ed.), *Ensaaios Escolhidos*, Lisboa, Cotovia, p. 129-146.
- ÉPRON, Jean-Pierre, 1992, *Architecture: une anthologie*, Liège, Institut Français d'Architecture, Mardaga.
- EVANS, Robin, 1997 (1978), "Figures, Doors and Passages", in *Translations from Drawing to Building and Other Essays*, London, Architectural Association, p. 55-91.
- FIGUEIREDO, Rute, 2007, *Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal (1893-1918)*, Lisboa, Colibri.
- GUADET, Julien, [1904-1905], *Éléments et théorie de l'architecture: cours professé à l'École nationale et spéciale des beaux-arts*, 4 volumes, Paris, Librairie de la construction moderne, Aulanier et Cie éditeurs.
- HOBSBAWM, Eric, 2002 (1994), *A Era dos Extremos: história breve do século XX, 1914-1991*, Lisboa, Presença.
- LECONTE, Marie-Laure, 1987, *Victor Laloux (1850-1935). L'architecte de la gare d'Orsay*, Paris, Editions de la Réunion des musées nationaux.
- MENGIN, Christine, 2007, *Guerre du toit et modernité architecturale: loger l'employé sous la république de Weimar*, Paris, Publications de la Sorbonne.

- MIRANDA, Irina Costa, 2011, *Marques da Silva: da viagem ao projecto*, Porto, Dissertação de mestrado de Integrado em Arquitectura na FAUP.
- MONIZ, Gonçalo Canto, 2007, *Arquitectura e Instrução: O projecto moderno do liceu, 1836-1936*, Coimbra, EDARQ.
- PEREIRA, Paulo, 2009, "História da História da Arte Portuguesa", in *Arte Portuguesa*, vol. 20 *Em Torno da História da Arte*, Fubu Editores, p. 34-87.
- PINHARANDA, João, 2009, "O Modernismo I: expressão, estilização, disciplina", in *Arte Portuguesa*, vol. 18, Fubu Editores.
- PIZZA, Antonio, 2000, *La Construcción del Pasado: Reflexiones sobre Historia, Arte y Arquitectura*, Madrid, Celeste Ediciones.
- RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2011, "Disponibilidade moderna na arquitectura doméstica de Raul Lino e Ventura Terra na abertura do século XX", in Marieta Dá Mesquita (coord.), *Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade*, Lisboa, Caleidoscópio, p. 78-111.
- RODRIGUES, José Miguel Neto, 2006, *O mundo ordenado e acessível das formas da arquitectura: tradição clássica e movimento moderno na arquitectura portuguesa: dois exemplos*, Dissertação de doutoramento em arquitectura apresentada à FAUP, Porto [policopiado].
- SARAIVA, Tiago, 2005, *Ciencia y Ciudad. Madrid y Lisboa, 1851-1900*, Madrid, Ayuntamiento de Madrid, Área de las Artes.
- SILVA, Raquel Henriques da, 2006, "Ventura Terra em contexto", in Ana Isabel Ribeiro (coord.), *Miguel Ventura Terra: a arquitectura enquanto projecto de vida*, Esposende, Câmara Municipal de Esposende, p. 11-29.
- SCHON, Donald A., 1963 (1963), *Displacement of Concepts*, Tavistock Publications.
- TAVARES, André, 2008, *O tráfico do moderno: Episódios da presença do betão armado nas estratégias de projecto dos arquitectos nos primeiros anos do século XX*, Porto, Dissertação de doutoramento em Arquitectura, FAUP.
- VIEIRA, Clara Serra Veiga, 2010, *O percurso formativo de José Marques da Silva na École Nationale Spéciale de Beaux-Arts (1890-1896)*, 2 vol., Porto, Dissertação do mestrado em História da Arte Portuguesa, Relatório de Estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- URRY, John, 2000 (1995), *Consuming Places*, London, Routledge.

### *Sessão 3.*

#### **Da habitação popular à célula habitacional**

##### *Aula b)*

#### **Filantropia, *higiene social* e arquitetura: o debate internacional e os novos contextos para a cultura doméstica observados na experiência do bairro "O Comércio do Porto" (1899)**

##### *Sumário*

O alojamento operário no contexto da Cidade Industrial; a habitação social entre utopias e realidades; o problema do modelo e do tipo; a habitação mínima e a sua errância geográfica; a promoção da casa higiénica e o higienismo; o desenho da habitação barata e a questão da formação académica; o papel social do arquiteto na transição de século.

##### *Principais tópicos*

- A Cidade em Karl Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895): o crescimento urbano e as condições da classe trabalhadora.
- A cidade industrial e a emergência do problema da habitação operária; interesses políticos e sociais.
- Sociedades e cidades utópicas do trabalho; da organização produtiva do trabalho ao controlo social.
- Os atores da cientifização da cidade: reformistas, higienistas, engenheiros sanitários e economistas sociais.
- A contraposição à cidade industrial, do campo bucólico como paraíso perdido.
- Sistemas extensivos de produção de habitação-cidade; o aparato técnico; a Cidade-Jardim.
- A emergência dos estados-nação e a valorização da tradição, da história e da raça; a intervenção eugénica.
- As novas soluções dos bairros operários; um problema de "economia social" e ainda não arquitetónico.
- O estabelecimento da dialética entre o modelo coletivista e a individualização do habitar.
- O falanstério de Guise (c. 1859-1870) de Jean-Baptiste Godin (1760-1764), a experiência da *Cité Ouvrière de Mulhouse* (c. 1870) e o nascimento das *Habitations à Bon Marché* (HBM).
- O bloco comunitário e a casa unifamiliar.
- O bairro do "Comércio do Porto", Monte Pedral (Porto, 1899), de Marques da Silva (1869-1947).
- Projetar a casa higiénica, cómoda e económica (problemas disciplinares).
- Migração de modelos.
- A formação da unidade mínima, repetição e sistematização; da "casa para o operário" para a "casa barata".
- A regulamentação da casa e os novos espaços da higiene.
- A formação do arquiteto e o seu papel social; a filantropia e o modelo liberal; propriedade e arrendamento.



### *Referências bibliográficas essenciais*

- BULLOCK, Nicholas, READ, James, 1985, *The Movement for Housing Reform in Germany and France: 1840-1914*, Cambridge, Cambridge Univ. Press.
- CASTRILLO ROMÓN, María A., 2001, *Reformismo, Vivienda y Ciudad: orígenes y desarrollo de un debate: España, 1850-1920*, Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, Universidad de Valladolid.
- ELEB-VIDAL, Monique, DEBARRE-BLANCHARD, Anne, 1995, *L'invention de l'habitation moderne Paris 1880-1914*, Bruxelles, Hazan.
- FERREIRA, Maria Júlia, 1994, "O Bairro Social do Arco do Cego - uma aldeia dentro da cidade de Lisboa", *Análise Social*, nº 127, p. 697-709.
- FREY, Jean-Pierre, 1995, *Le rôle social du patronat: du paternalisme à l'urbanisme*, Paris, L'Harmattan.
- GONÇALVES, Eliseu, 2011, "O Bairro do Monte Pedral e o alojamento operário em 1900", in Rui Jorge Garcia Ramos (coord.), *Leituras de Marques da Silva*, Porto, Fundação Marques da Silva, p. 100-109.
- GUERRAND, Roger-Henri, 2010 (1987), *Les Origines du Logement Social en France, 1850-1914*, Paris, Éditions de la Villette.
- MESQUITA, Marieta Dá, 2006, "O Bairro do Arco do Cego: Paradigmas e Contradições", *Artitextos*, nº 2, Lisboa, FAUTL, p. 93-100.
- MOLEY, Christian, 1991, *L'immeuble en formation: genèse de l'habitat collectif et avatars intermédiaires*, Liège, Mardaga.
- RAYMOND, Henri, 2001 (1967), *L'habitat pavillonnaire*, Paris, Harmattan.
- TEIXEIRA, Manuel C., 1996, *Habitação Popular na Cidade Oitocentista: As Ilhas no Porto*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/JNICT.
- ZUCCONI, Guido, 1989, *La Città Contesa: Dagli Ingegneri Sanitari Agli Urbanisti (1885-1942)*, Milano, Jaca Book.

### *Referências bibliográficas complementares*

- CALABI, Donatella (ed.), 1982, *Architettura domestica in Gran Bretagna: 1890-1939*, Milano, Electa.
- CABRAL, Manuel Villaverde, 1988, *Portugal na alvorada do século XX. Forças sociais, poder político e crescimento económico de 1890 a 1914*, Lisboa, Editorial Presença.
- CARDOSO, António, 1997, *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do País na primeira metade do séc. XX*, Porto, FAUP Publicações.
- CORDEIRO, José Manuel Lopes (coord.), 1999, *Um século de indústria no Norte: 1834-1933*, Porto, Associação Industrial Portuguesa.
- COSTA, Alexandre Alves, 2002, "A Ilha Proletária como Elemento Base do tecido Urbano. Algumas Considerações sobre um Título Enigmático", *Jornal Arquitectos*, nº 204, Lisboa, p. 9-16.
- ELEB-VIDAL, Monique, DEBARRE-BLANCHARD, Anne, 1999 (1989), *Architecture de la vie privée: maison et mentalités XVII-XIX siècles*, Bruxelles, A.A.M.
- GIRARD, Paulette, DUMAS, Jean, 1996, "Cités, Cités-jardins: Une Histoire Européenne: Actes du Colloque de Toulouse des 18 et 19 Novembre 1993", Talence, Éd. de la Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine.
- GONÇALVES, Eliseu, 2010, "O alojamento operário português nas primeiras décadas do século XX: da Casa Familiar ao Bloco Comunitário", in *Ilhas, Bairros Sociais e Classes Laboriosas na Cidade do Porto (1956-2006)*, Porto, FLUP, p. 126-134.
- GROS, Marielle Christine, 1982, *O Alojamento Social sob o Fascismo*, Porto, Afrontamento.
- GUERRAND, Roger-Henri, 1986, *Les Lieux: Histoire Descommodité*, Paris, Découverte.
- 2001, *Hygiène*, Paris, Éditions de la Villette.

- LUCAN, Jacques (coord.), 1992, *Eau et Gaz a Tous les Etages: Paris, 100 ans de logement*, Paris, Picard Éditeur.
- MOLEY, Christian, 1998, *L'Architecture du Logement*, Paris, Anthropos.
- PAQUOT, Thierry, BÉDARIDA, Marc, 2004, *Habiter l'utopie: Le Familistère Godin à Guise*, Paris, Éditions de la Villette.
- PEREIRA, Gaspar Martins, 1995, *Famílias Portuenses na Viragem do Século: 1880-1910*, Porto, Edições Afrontamento.
- PEREIRA, Nuno Teotónio, 1994, "Pátios e vilas de Lisboa, 1870-1930: a promoção privada do alojamento operário", *Análise Social*, nº 127 (Habitação na Cidade Industrial 1870-1950), p. 509-523.
- RAMOS, Rui, 2001, "A Segunda Fundação (1890-1926)", in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. VI, Lisboa, Editorial Estampa.
- RONCAYOLO, Marcel, PAQUOT, Thierry, 1992, *Villes et Civilisation Urbaine XVIIIe-XXe Siècle*, Paris, Larousse.
- SAMBRICIO, Carlos (coord.), 2003, *Un siglo de vivienda social (1903/2003)*, Barcelona, Editorial Nerea.
- SAMBRICIO, Carlos, 2004, *Madrid: vivienda y urbanismo: 1900-1960*, Madrid, Ediciones Akal.
- SICA, Paolo, 1981 (1977), *Historia del Urbanismo. El Siglo XIX*, vol. 2, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.
- TEYSSOT, Georges, 1988, "The Disease of the Domicile", *Assemblage*, nº 6, The MIT Press, p. 72-97.
- ZUCCONI, Guido, 2008 (2001), *La città dell'Ottocento*, Bari, Editori Laterza.

#### *Sessão 4.*

#### **Da casa unifamiliar ao edifício de habitação coletiva**

##### *Aula a)*

**Os programas habitacionais: das Casas Económicas (CE, 1933) às Casas de Renda Económica (CRE, 1945), entre a *casa unifamiliar campesina* e a adequação às novas exigências habitacionais; uma política por meios diversos.**

##### *Sumário*

A rede legal e burocrática onde se fundamentam os programas habitacionais, formais e informais, desde o final do século XIX. Cateterização e transformações das principais iniciativas e programas. A habitação no centro do debate arquitetónico: permanência ou/e mudança de paradigmas. A iniciativa projetual pública, privada e mista. A habitação numa "guerra cultural". Oportunidade e confronto: CE vs CRE. Contradições e impasses: história, nação e habitação; Uma rutura silenciosa.

##### *Principais tópicos*

- Uma definição de "programa" e "política habitacional".
- O roteiro dos programas habitacionais em Portugal no século XX.
- A articulação de políticas estatais e interesses privados; filantropismo, "paternalismo industrial" e intervenção social. O estado moderno (Gellner, 1993).
- A questão do alojamento: uma equação social, económica, demográfica, política e arquitetónica.
- A casa como parte do bairro; políticas agendadas para a habitação e para o território.
- Princípios de desenho do bairro; a continuidade com a cidade tradicional, as utopias urbanas, os desvios da Cidade-Jardim, a tentativa da Carta de Atenas; uma observação do panorama internacional.
- A sobreposição de políticas, divergências ou brechas consentidas; a confrontação dos programas das Casas Económicas (1933) e das Casas de Renda Económica (1945); propriedade ou arrendamento.
- Da casa ao bloco: variações morfo-tipológicas e consequência nas expectativas desenhadas das formas de habitar.
- O espaço interior doméstico, o papel da mulher e a integração/separação funcional.
- O espaço exterior e o tipo de bairro: da questão dos logradouros — privados ou coletivos — aos "lotes de cultivo"; do bloco ao quarteirão "mais ou menos aberto".
- O bairro e a rede de bairros: localização face à cidade convencional, a sua ligação às infraestruturas viárias, sanitárias, de comunicação e serviços.
- Uma topologia funcional e social: a relação com a indústria.
- A "política do espírito" e da casa; controlo social e mobilidade interclasses.
- A emergência da classe média e a diferenciação dos programas habitacionais.
- Planificação urbana/habitacional e condicionamento económico: política ou políticas, coesão ou rivalidades.
- Para uma reavaliação do plano corporativo: interrogar a historiografia do período.
- Esboço da dimensão global das intervenções habitacionais programadas em Portugal durante o século XX.
- Consequência na produção arquitetónica, na transformação dos tecidos urbanos, locais e regionais, e nos estilos de vida.

### Referências bibliográficas essenciais

- ALMEIDA, Paulo Rogério de Sá Pinto Marques de, 2010, *Favor, recompensa e controlo social : bairros de casas económicas do Porto (1935-1965)*, Dissertação de mestrado em História Contemporânea, Faculdade de Letras da UP;  
<<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/55754>> [2011]
- BATISTA, Luís V., 1999, *Cidade e Habitação Social: O Estado Novo e o programa das Casas Económicas em Lisboa*, Celta.
- FERREIRA, Nuno Estêvão Figueiredo Miranda, 2009, *A Câmara Corporativa no Estado Novo: composição, funcionamento e influência*, Lisboa, Doutoramento em Ciências Sociais, Especialidade em Sociologia Política, pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- LÔBO, Margarida Souza, 1995 (1993), *Planos de Urbanização. A Época de Duarte Pacheco*, Porto, FAUP publicações.
- 1999, "Casas Económicas, um programa emblemático da política habitacional do Estado Novo", in João Vieira Caldas (com.), *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, p. 151-158.
- PORTAS, Nuno, 1997, "A Arquitectura da Habitação no Século XX Português", in A. Becker, A. Tostões, W. Wang (org.), *Portugal: Arquitectura do século XX*, Lisboa, Prestel, p. 117-121.
- ROSAS, Fernando, 2000, *Salazarismo e fomento económico (1928-1948)*, Lisboa, Editorial Notícias.
- SARAIVA, Luís Miguel Silva, 1998, *Os tipos de habitação do Estado Novo*, Lisboa, Dissertação de mestrado em Teoria da Arquitectura da Universidade Lusíada.
- SILVA, Carlos Manuel, 1994, "Mercado e políticas públicas em Portugal: a questão da habitação na primeira metade do século xx", *Análise Social*, nº 127, p. 655-676.
- TEIXEIRA, Manuel C. (coord), 1992, "Estratégia de Habitação em Portugal: 1880-1940", *Análise Social*, nº 115.

### Referências bibliográficas complementares

- ALEGRE, Alexandra, 2004, *Casas de Rendas Económicas das Células I e II do Plano de Urbanização de Alvalade: 1ª Experiência de Urbanização Integral*, aula 5a, Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, IST Mestrado em Engenharia de Concepção, História Económica, Tecnologia e Sociedade, [pdf];  
<[http://in3.dem.ist.utl.pt/msc\\_04history/](http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/)> [2011]
- COSTA, Jorge, 2001, "Bairros do Estado Novo 1933-1958", in J. Figueira, P. Providência, N. Grande (org.), *Porto 1901-2001: Guia de arquitectura moderna*, Porto, Ordem dos Arquitectos SRN, Civilização.
- FRANÇA, José-Augusto, 1980 (1980), *Lisboa: urbanismo e arquitectura*, Lisboa, Ministério da Educação e Ciência, Biblioteca Breve.
- GELLNER, Ernest, 1993 (1984), *Nações e Nacionalismo*, Gradiva.
- LOBATO, Luís Guimarães, FARINHA, Manuel Brazão, 1946, *Construção de Casas de Rendas Económicas - Condições Gerais*, Fevereiro, Lisboa, CML.
- ROSAS, Fernando, BRITO, J. M. Brandão de (dir.), ROLLO, Maria Fernanda (coord.), 1996, *Dicionário de história do Estado Novo*, 2 vol., Venda Nova, Bertrand.
- RAMOS, Rui (Coord.), SOUSA, Bernardo Vasconcelos e, MONTEIRO, Nuno Gonçalves, 2009, *História de Portugal*, A Esfera dos Livros.

- SALAZAR, Oliveira, 1934, *Discursos e notas políticas: 1928-1966*, 6 vol. [1928-1966], Coimbra, Coimbra editora.
- SOBRAL, José Manuel, 1999, "Da casa à nação: passado, memória, identidade", *Etnográfica*, vol. III (1), p. 71-86.
- [s.n.], 1940, *Bairros de Casas Económicas 1934-1940*, Álbum nº 1, Edição da "Secção das Casas Económicas", Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.
- [s.n.], 1943, *Dez anos de Política Social: 1933-1943*, Instituto Nacional do Trabalho e da Previdência, Lisboa, edição do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social.
- [s.n.], 1945, "Grandes Problemas de Lisboa – a construção de casas de renda económica", *Revista Municipal de Lisboa*, nº 26, 3º trimestre.

#### *Sessão 4.*

#### **Da casa unifamiliar ao edifício de habitação coletiva**

#### *Aula b)*

#### **Alteração dos paradigmas domésticos e arquitetónicos: do *bairro* de Alvalade (1947, CRE, Câmara Municipal de Lisboa) ao *agrupamento* da Sôda Póvoa (1953, CRE, Habitações Económicas - Federação Caixas de Previdência)**

#### *Sumário*

A criação das Habitações Económicas - Federação Caixas de Previdência no contexto das políticas estatais e, particularmente, entre os programas habitacionais existentes; a experiência fundadora de Alvalade; a passagem para uma solução Moderna e a sua crítica. Uma releitura da arquitetura na primeira metade do século XX portugueses.

#### *Principais tópicos*

- Aspectos políticos e económicos para a constituição das Habitações Económicas - Federação Caixas de Previdência (HE-FCP, 1946) na dependência do Ministério das Corporações (Subsecretariado de Estado das Corporações e Previdência Social)
- As HE-FCP entre os programas habitacionais das CE e CRE: da propriedade para o arrendamento.
- Antecedentes de política urbana em Lisboa: o plano do Bairro de Alvalade (Faria da Costa, 1944)
- O projeto de 302 edifícios (2066 fogos) para células 1 e 2 do bairro de Alvalade (Jacobetty Rosa, 1947). A participação dos assessores da CML, Guimarães Lobato (eng.º) e Teotónio Pereira (arq.º estagiário).
- Solução de habitação coletiva com acesso vertical central baseada no traçado rua/quarteirão e logradouro privado.
- Organizada em 9 projetos/tipo de acordo com parâmetros económicos e sociais de acordo com diagramas de movimento para definição de "standards de habilidade".
- As opções construtivas modernas e de prefabricação não impedem o "aportuguesamento" das fachadas.
- A ponderação da solução habitacional de Alvalade e a crítica da organização da casa relativamente à experiência moderna internacional permite a Teotónio Pereira, como funcionário da HE, formular outras alternativas.
- HE, uma organização projetual (equipas de trabalho) e arquitetónica modernas: distribuição de encomenda, controlo da construção, desenhos de base comum (recusa do projeto/tipo), diversificação e experimentação
- O bairro de Braga, fase 1 HE-FCP (Teotónio Pereira, 1950) como reflexão e crítica da experiência de Alvalade: o quarteirão é aberto, o logradouro transforma-se num espaço comum.
- A habitação coletiva como dispositivo espacial e funcional é ajustada: aumento da profundidade edificada; redefinição da casa através da identificação de níveis de sociabilidade e privacidade, de zonas de indeterminação funcional, do questionamento da presença da mulher no lar.
- O bairro para a Caixa de Previdência do Pessoal da Soda Póvoa, Póvoa de St.ª Iria (Teotónio Pereira, 1954), aprofunda a proposta Moderna com um "agrupamento de blocos" compactos e autónomos.
- Espaço exterior contínuo (assegurando um lote de cultivo), volume fragmentado, construção em betão aparente, cobertura plana.

- Protagonismo da circulação vertical exterior que articula três casas de diferentes categoria onde já se assume a preocupação de um "verdadeiro espaço comum".
- A sucessão Alvalade, Braga, Soda Póvoa revela um elenco projetual moderno, de maior controlo do problema da habitação coletiva em altura, compatível com a experiência Moderna internacional.
- O projeto moderno de Ramalde, Porto (Távora, 1949), no contexto das HE-FCP: "nosso bairro Siemens" (Portas, 1961).
- No âmbito da HE-FCP, suportada quase exclusivamente no quadro legal das CRE, e perante uma grande diversidade de projetos, autores e localizações, é conformado um programa habitacional extenso, operacional e arquitetonicamente moderno, que confronta disciplinar e questiona ideologicamente outros programas habitacionais em curso.

### *Referências bibliográficas essenciais*

- ALEGRE, Alexandra, 2004, Casas de Rendas Económicas das Células I e II do Plano de Urbanização de Alvalade - 1ª Experiência de Urbanização Integral, aula 5a, Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, IST Mestrado em Engenharia de Conceção, História Económica, Tecnologia e Sociedade, [pdf];  
<[http://in3.dem.ist.utl.pt/msc\\_04history/](http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/)> [2011]
- MATOS, Madalena Cunha, 2002, "Para o Maior Número: sobre a Federação de Caixas de Previdência", *Jornal Arquitectos*, nº 204, Lisboa, p. 32-41.
- PEREIRA, Nuno Teotónio, 1996, *Escritos: 1947-1996 selecção*, Porto, FAUP publicações.
- PORTAS, Nuno, 2004 (1959), *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*, Trabalho de diploma [CODA, ESBAP], Porto, FAUP publicações.
- 1961, "Arquitecto Fernando Távora: 12 anos de actividade profissional", *Arquitectura*, nº 71, p. 11-12.
- TAVARES, Maria, 2012, "Leituras de um percurso na habitação em Portugal. As Habitações Económicas Federação de Caixas de Previdência", in *Habitação para o maior número: Portugal Anos de 1950-1980*, IHRU, p. 10-35 [no prelo]
- TOSTÕES, Ana, 2002, "Alvalade, uma experiência pioneira de Habitação Colectiva. Quando a habitação é capaz de fazer Cidade", *Jornal Arquitectos*, 204, p. 42-47.

### *Referências bibliográficas complementares*

- COSTA, João Pedro, 2002, *Bairro de Alvalade*, Livros Horizonte.
- HEITOR, Teresa Valsassina, 2004, *Olivais e Chelas: operações urbanísticas de grande escala*, aula 5c, Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, IST Mestrado em Engenharia de Conceção, História Económica, Tecnologia e Sociedade, [pdf];  
<[http://in3.dem.ist.utl.pt/msc\\_04history/](http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/)> [2011].
- JANARRA, Pedro, 1998, "A Política Urbanística e de Habitação Social do Estado Novo; o caso do Bairro de Alvalade de Lisboa: entre o projecto e o concretizado", *Ler História*, nº 34, p. 105-134.
- LOBATO, Luís Guimarães, 1951, "A Experiência de Alvalade", in *Revista de Engenharia*, Separata da *Técnica*, nº 209-210, Lisboa, Instituto Superior Técnico.
- PEDROSA, Patrícia Santos, 2010, *Habitar em Portugal nos anos 1960: ruptura e antecedentes. Um caminho pelo interior do discurso*, Dissertação de doutoramento em Projectes Architectònics da Universitat Politècnica de Catalunya;  
<<http://www.tdx.cat/TDX-0222111-114034>> [2011].
- PEREIRA, Nuno Teotónio, "Entrevista a Nuno Teotónio Pereira, realizada em sua casa no Bairro de Alvalade, Lisboa", [entrevista de Maria Tavares, Nuno Portas, José Manuel

Fernandes], in *Habitação para o maior número: Portugal Anos de 1950-1980*, IHRU. [no prelo]

PORTAS, Nuno, FERNANDES, Ignácio Peres, COSTA, A. Celestino, CUNHA, J. M. Ferreira da, GOMES, José Ruy, SOUSA, J. M. Alves de, 1969, *Colóquio Sobre Política de Habitação: Relatório Final*, Lisboa, Ministério das Obras Públicas.

<<http://doportoenaoso.blogspot.com/search/label/Porto?updated-max=2011-02-01T15:53:00Z&max-results=20>> [2011].

TOSTÕES, Ana, 1997, "Plano de Urbanização da Zona Sul da Avenida Alferes Malheiro", in A. Becker, A. Tostões, W. Wang (org.), *Portugal: Arquitectura do século XX*, Lisboa, Prestel, p. 194.

TOSTÕES, Ana (coord.), 2004, *Arquitectura e Cidadania: Atelier Nuno Teotónio Pereira*, Quimera.



## *Sessão 5.*

### **A arquitetura doméstica no centro das controvérsias modernas: um balanço**

#### *Aula a)*

### **Identidade e arquitetura: uma leitura da questão habitacional na primeira metade do século XX português**

#### *Sumário*

A viagem a Portugal, roteiro para a construção histórica do século XX. A formulação do pulular como raiz e legitimação de uma tradição portuguesa. O pitoresco como híbrido moderno e português. O programa das Casas Económicas como tradução política e social, apropriação e controlo da vida quotidiana. O sistema corporativo. Nação e nacionalismo. Da "política do espírito" à nova paisagem: cultura artístico-literária e científica. As Casas de Renda Económica e o programa habitacional moderno. A contra-crítica ou o "sítio aonde se regressa". O anos de 1960 e 1970: do mundo e do meu estirador.

#### *Principais tópicos*

- A articulação do não-discursivo e do discursivo, ou a procura de inícios: a questão da identidade nacional e a sua legitimação (1865-1900); a questão de identidade como permanência arquitetónica.
- A "excursão científica" a um território nacional mal conhecido.
- A geração de 70: anseio, manifestação e transfiguração.
- A reconstrução de uma identidade nacional: do erudito e do popular.
- A identificação do património e a modernidade: por uma história material e o carácter nacional da arte.
- A viagem: questionamento e deslocação de outros "valores de habitar".
- Na constelação das arquiteturas ecléticas: o problema da habitação como problema do século XX.
- O Chalet e a Casa Portuguesa como pitorescos: o Chalet (casa popular dos Alpes) em Cascais; a Casa Portuguesa como "estilo chão" segundo Raul Lino.
- O dissídio moderno: máquina ou homem; o Problema da Habitação vs a Casa Portuguesa; ou Ventura Terra vs Raul Lino
- Afinidades e analogias: problematização em arquitetura da modernidade (1900-1970)
- A questão identitária entre nacionalismos e Nacionalismo: legitimação e autoritarismo (Estado Novo, 1933).
- Apropriação e estetização da cultura popular; portuguesismo e sobriedade como prenúncio ideológico e moral (CE, Bairro Lordelo do Ouro, 1934).
- Normalização do Moderno (CE, Bairro Dr. Oliveira Salazar, Montez, 1936).
- A petrificação da história: o classicíssimo como celebração; Paço dos Duques Guimarães (Azevedo, 1934); "A Propósito da Sé do Funchal. A restauração de monumentos" (Lino, 1936, 1941).
- Corporativismos sem Estado Social: habitação e condicionamento social; o "cabaz dos pobres" e o cortejo com os Painéis S. Vicente.
- A controvérsia entre António Ferro vs Ferreira Dias; cultura artístico-literária e científica; o fim da "política do espírito".

- Substituição da paisagem campesina por centrais hidroelétricas: arquitetura, urbanização, hidráulica e comunicações (15 anos de Obras Públicas 1932-1947, 1948).
- As Habitações Económicas (HE-FCP, 1947) como programa moderno de habitação plurifamiliar em altura.
- Do Moderno à sua crítica (CRE: Soda Póvoa 1954). O hibridismo do Bloco das Águas Livres (T. Pereira, 1953).
- A controvérsia entre modernos: A crítica de Nuno Portas à obra de Pedro Cid para a Exposição Universal de Bruxelas (1958).
- O casa portuguesa de Távora (casa de Ofir, 1957) vs a casa moderna de Athougua (casa Sande e Castro, 1950).
- A Casa Barata dos Santos como manifesto e o seu propósito experimental (T. Pereira, et al., 1958): arquitetura como inscrição da vida
- A controvérsia moderna nos anos de 1970: a reação dos arquitetos modernos à exposição *Retrospectiva da obra de Raul Lino* (FCG). O problema da tradição.
- Da casa do Cipreste (Lino, 1907) à casa Barata dos Santos (T. Pereira, et. al., 1958): o sítio aonde se regressa.
- Siza e a ideia de uma *Weltarchitektur*: a Piscina de Leça (1961), o Bairro das Caxinas (1970), a Casa Beires (1973) e a Casa Avelino Duarte (1981).

### *Referências bibliográficas essenciais*

- COSTA, Alexandre Alves, 2007, "Cem anos entre razão e gosto", in Gonçalo Canto Moniz, *Arquitectura e Instrução: O projecto Moderno do Liceu 1836-1936*, Coimbra, Edições do Departamento de Arquitectura da FCTUC, p. 11-17. [Prefácio]
- 2009, "Identidade nacional e património construído: arquitectura, cidade e território", *ecdj*, nº 12, Editorial do Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, p. 53-58.
- LEAL, João, 2000, *Etnografias Portuguesas (1870-1970): Cultura Popular e Identidade Nacional*, Lisboa, D. Quixote.
- 2010, "Usos da cultura popular", in José Neves (coord.), *Como se faz um povo: Ensaio em História Contemporânea de Portugal*, Lisboa, Fundação EDP, Edições Tinta-da-China, p. 125-137.
- 2011, "Entre o Vernáculo e o Híbrido: a partir do Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal", *Joelho: Revista de Cultura Arquitectónica*, nº 2, p. 68-83.
- LÔBO, Margarida Souza, 1999, "Casas Económicas, um programa emblemático da política habitacional do Estado Novo", in João Vieira Caldas (com.), *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, p. 151-158.
- LUCENA, Manuel de, 1971, *A evolução do sistema corporativo português*, vol. 1 O Salazarismo, vol. 2 O Marcelismo, Lisboa, Perspectivas & Realidades.
- MATTOSO, José, 1997 (1988), *A Escrita da História: Teoria e Métodos*, Lisboa, Estampa.
- MELO, Daniel, 2010, *A cultura popular no Estado Novo*, Coimbra, Angelus Novus.
- Ó, Jorge Ramos do, 1999 (1993), *Os anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a «Política de Espírito» 1933-1949*, Lisboa, Estampa.
- PINTO, Pedro Ramos, 2009, "Housing and Citizenship: Building Social Rights in Twentieth-Century Portugal", *Contemporary European History*, vol. 18, 2 (2009), Cambridge University Press, p. 199-215.
- PORTAS, Nuno, 2004 (1959), *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*, Porto, FAUP publicações.
- SOBRAL, José Manuel, 1999, "Da casa à nação: passado, memória, identidade", *Etnográfica*, vol. III (1), p. 71-86.

- 2002, "A formação das nações e o nacionalismo: os paradigmas explicativos e caso português", *Análise Social*, nº XXXVII (165), p. 1093-1126.

### *Referências bibliográficas complementares*

- AGAREZ, Ricardo Costa, 2009, *O Moderno Revisitado: habitação multifamiliar em Lisboa nos anos de 1950*, Lisboa, Direcção Municipal de Cultura, CML.
- ALMEIDA, Pedro Vieira de, 1970, "Raul Lino, Arquitecto Moderno", in *Raul Lino: Exposição Retrospectiva da sua Obra*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 115-188.
- 2006, "Identidade e arquitectura", *Vinte e Um por Vinte e Um*, nº 2, Porto, Revista da Escola Superior Artística do Porto, p. 138-143.
- BRITO, Joaquim Pais de, 1980, "O Estado Novo e a Aldeia mais Portuguesa de Portugal", in António Costa Pinto (org.), atas do colóquio realizado na Faculdade de Letras de Lisboa, *O Fascismo em Portugal*, A Regra de Jogo, p. 511-532.
- 2011, "Etnografia, Etnógrafos e Configurações da Identidade", in Ana de Castro Henriques (coord.), *Primitivos Portugueses, 1450-1550. O Século de Nuno Gonçalves*, Babel, p. 42-51.
- CARVALHO, José Alberto Seabra, CARVALHO, Marta Barreira, 2009, "Museus e exposições: ideias, formas e discursos de representação e celebração da arte portuguesa (do liberalismo ao Estado Novo)", in *Arte Portuguesa*, vol. 20, Em Torno da História da Arte, Fubu Editores, p. 92-139.
- COSTA, Alexandre Alves, 1988, "Arquitectura Portuguesa", *Vértice*, serie II, nº 8, Lisboa, p. 105-107.
- FEIJÓ, António (com.), 2008, *Weltliteratur. Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- FIGUEIREDO, Rute, 2007, *Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal (1893-1918)*, Lisboa, Colibri.
- FRANÇA, José-Augusto, 1966 (1963), *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Bertrand
- GELLNER, Ernest, 1993 (1983), *Nações e Nacionalismo*, Gradiva.
- 1998 (1997), *Dos Nacionalismos*, Editorial Teorema.
- GIL, Fernando, 1984, *Mimésis e negação*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- GOMES, Paulo Varela, 1989, "Teoria da Arquitectura Portugal 1915-1945: O Modernismo de Raul Lino", *Vertice*, nº 11, p. 67-79.
- KRÜGER, Mário, 2001, "Quinta da Conceição", in J. Figueira, P. Providência, N. Grande, *Porto 1901-2001: Guia de arquitectura moderna*, Porto, Ordem dos Arquitectos SRN, Civilização Editora.
- LOURENÇO, Eduardo, 1982 (1978), *O Labirinto da Saudade: Psicanálise Mítica do destino Português*, Lisboa, Dom Quixote.
- LOWENTHAL, David, 1997 (1985), *The Past is a Foreign Country*, Cambridge, Cambridge University Press.
- 2008, *Passage du temps sur le paysage*, Infolio.
- MENDES, Manuel, 1999, "Porto - Cultura da cidade, paisagem doméstica, morfologias da casa, 1895-1969 (continuidade, contaminações, metamorfoses)", in Mário Barroca, *Carlos Alberto Ferreira de Almeida in memoriam*, vol. II, Porto, Faculdade de Letras UP, p. 63-72.
- 2001, *(In)formar a modernidade. Arquitecturas Portuenses, 1923-1943: morfologias, movimentos, metamorfoses*, Porto, FAUP publicações.
- MOSSE, George L., 1999 (1997), "A estética fascista e sociedade: algumas alterações", in Ruth Ben-Guiat, *A estética no fascismo*, João Sá da Costa, Público, p. 3-12.
- 2001 (1975), *The Nationalization of the Masses: Political Symbolism and Mass Movements in Germany, from the Napoleonic Wars Through the Third Reich*, New York, H. Fertig;
- <<http://motlc.wiesenthal.com/site/pp.asp?c=gvKVLcMVIuG&b=395131>> [2012].

- PEDROSA, Patrícia Santos, 2010, *Habitar em Portugal nos anos 1960: ruptura e antecedentes. Um caminho pelo interior do discurso*, Tese de doutoramento em Projects Architectònics da Universitat Politècnica de Catalunya;
- <<http://www.tdx.cat/TDX-0222111-114034>> [2011].
- PEREIRA, Paulo, 1999, *2000 anos de arte em Portugal*, Lisboa, Temas e Debates e Autores.
- PEREIRA, Paulo, 2009, "História da História da Arte Portuguesa", in *Arte Portuguesa*, vol. 20 Em Torno da História da Arte, Fubu Editores, p. 34-87
- PORTAS, Nuno, 2002, "A Habitação Colectiva nos Ateliers da Rua da Alegria", *Jornal Arquitectos*, nº 204, p. 48-52.
- 1970, "Raul Lino: uma interpretação crítica da sua obra de arquitecto e doutrinador", *Colóquio*, nº 61, p. 14-21.
- 1982, "Arquitectura e urbanismo na década de 40", in Fernando Azevedo (com.), José-Augusto França (prog.), *Os anos 40 na Arte Portuguesa*, vol. 6, Fundação Calouste Gulbenkian, p. 33-41.
- RAMOS, Rui, 1993, "A invenção de Portugal", in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. 6 (A Segunda Fundação 1890-1926), Estampa, p. 565-595.
- RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2011, "Disponibilidade moderna na arquitectura doméstica de Raul Lino e Ventura Terra na abertura do século XX", in Marieta Dá Mesquita (coord.), *Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade*, Lisboa, Caleidoscópio, p. 78-111.
- REAL, Miguel, 2011, *O Pensamento Português Contemporâneo 1890-2010*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- ROSAS, Fernando, 1994, "O Estado Novo (1926-1974)", in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. 7, Lisboa, Editorial Estampa.
- SMITH, Anthony D., 1991 (1991), *National Identity*, Penguin Books.
- 1999, "History an Modernity: Reflections on the theory of nationalism", in David Boswell, Jessica Evans (ed.), *Representing the Nation: A Reader: Histories, Heritage and Museums*, Routledge, p. 45-60.
- TARICAT, Jean, 2011, "Du pittoresque moderne au nouveau brutalisme", *Marnes*, nº 1, Éditions de La Villette, p. 19-35.
- TAVARES, Domingos, 2008, *Francisco Farinhas: realismo moderno*, Porto, Dafne.
- TAVARES, Maria, 2012, "Leituras de um percurso na habitação em Portugal. As Habitações Económicas Federação de Caixas de Previdência", in *Habitação para o maior número: Portugal Anos de 1950-1980*, IHRU, p. 10-35 [no prelo].
- TOSTÕES, Ana, 1997, "A Ruptura Moderna", in Paulo Pereira, *História da Arte Portuguesa*, vol. 3, Temas e Debates e Autores, p. 528-547.
- 1997, "Ecletismo, Revivalismo e a «Casa portuguesa»", in Paulo Pereira, *História da Arte Portuguesa*, vol. 3, Temas e Debates e Autores, p. 507-517.
- 1997, "Modernismo e Arquitectura de Regime", in Paulo Pereira, *História da Arte Portuguesa*, vol. 3, Temas e Debates e Autores, p. 517-528.
- 1997, "Modernização e Regionalismo, 1948-1961", in A. Becker, A. Tostões, W. Wang (org.), *Portugal: Arquitectura do século XX*, Lisboa, Prestel, p. 41-54.
- TOSTÕES, Ana (coord.), 2004, *Arquitectura e Cidadania: Atelier Nuno Teotónio Pereira*, Quimera.
- TUNHAS, Paulo, 2006, "Fernando Gil e a controvérsia", *Revista de História do Livro*, nº 19, p. 285-310.

## Sessão 5.

### A arquitetura doméstica no centro das controvérsias modernas: um balanço

#### Aula b)

#### **Reduzir, concentrar, simplificar, repetir, normalizar o espaço doméstico; e agora que casa habitamos?**

#### *Sumário*

Simplificação da organização doméstica; A casa como diferentes "casas funcionais"; Casa pequena em moderno rusticado; A casa "complexa" e a casa "máquina"; A casa de planta linear; A casa contentor de diferentes atividades; Do espaço homogêneo ao espaço fragmentário: tensão entre objeto e sujeito. Que casa habitamos?

#### *Principais tópicos*

- Durante o século XX as transformações agendadas sobre a casa podem sintetizar-se no problema da redução.
- Reduzir implica, não só a requalificação da área necessária para o desempenho de uma determinada atividade, mas também outro entendimento do desempenho da vida doméstica no espaço da casa.
- Os estudos pioneiros dedicados à eficiência doméstica: Catherine Beecher (1800-1878) e de Harriet Beecher Stowe (1811-1896).
- O fomento de uma ideia *tayloriana* da casa, posteriormente assimilada pela arquitetura moderna.
- Os sistemas de suporte tecnológico e de infraestruturação da vida doméstica; *gadget* ou revolução?
- A ideia de diferentes "casas" funcionais como núcleo e princípio gerador do desenho da casa: segurança, racionalidade, segregação e controlo (de Richardson a Kahn, de Wright a Távora).
- Ocultar os serviços (ou separar) e abrir o espaço da casa como um *continuum*: uma ideia para diferentes ordenamentos (de Mies van der Rohe, Le Corbusier a Gropius).
- A redução, concentração e simplificação do programa doméstico: fatores pertinentes para a conceção do projeto doméstico.
- A casa máquina (1905, Ventura Terra) ou a casa complexa (1958, Teotónio Pereira): a simplificação não pode ser a redução da experiência da vida.
- Novos estilos de vida, a casa de férias e de fim de semana como heterotopia (Foucault, 1968).
- Outras perceções do espaço habitável: da célula mínima (do comboio e do transatlântico) a novos processos de uso e afetação do espaço doméstico.
- Da casa espaço vazio (Mies) à casa contentor (Eames): da horizontalidade unitária à fragmentação caleidoscópica; uma leitura pre-ecológica.
- Programa doméstico e estilos de vida emergentes na sociedade global: da família para o grupo familiar (Yanagisako, 1979; Afonso, 2000).
- Habitação e identidade: a singularidade do quotidiano (Smithsons, 2001).
- "What is a house?" (Eames, *Arts and Architecture*, 1944).

### Referências bibliográficas essenciais

- AFONSO, Ana Isabel, 2000, "Grupo Doméstico e Mudança Social: abordagens quantitativas e qualitativas", *Etnográfica*, vol. IV (1), p. 153-182.
- BROWN, Denise Scott, 1992 (1983), "Changing family forms", Venturi, Scott Brown & Associates on house and housing, *Architectural Monographs*, nº 21, London, Academy Editions, p. 108-110.
- COLOMINA, Beatriz, 1998, "Reflections on the Eames House", Cynthia C. Davison (ed.), *Anyone*, New York, Rizzoli, p. 192-201.
- ELEB, Monique, BENDUMÉRAD, Sabri, 2010, *Vu de l'intérieur. Habiter un immeuble en Île-de-France, 1945-2010*, Paris, Archobooks.
- FOUCAULT, Michel, 1968 (1967), "Des Espaces Autres", *L'architettura*, nº 150, p. 822-823.  
<[http://www.virose.pt/vector/periferia/foucault\\_pt.html#ancora1](http://www.virose.pt/vector/periferia/foucault_pt.html#ancora1)> [2007].
- McLEOD, Mary, 1999 (1996), "Everyday and "Other" Spaces", in B. Coleman, E. Danze, C. Henderson (ed.), *Architecture and Feminism*, New York, Princeton Architectural Press, p. 1-37.
- MONEO, Rafael, 1999, "Paradigmas fin de siglo: Los noventa, entre fragmentación y la compacidad", *Arquitectura Viva*, nº 66, p. 17-24.
- RISSELADA, Max, HEUVEL, Dirk van den (dir.), 2007 (2004), *Alison y Peter Smithson: De la Casa de Futuro ala casa de hoy*, Barcelona, COAC, Ediciones Polígrafa.
- RODRIGUES, Ana Luísa Jardim Martins, 2008, *A habitabilidade do espaço doméstico. O cliente, o arquiteto, o habitante e a casa*, Doutoramento em Arquitectura/Cultura Arquitectónica, Escola de Arquitectura, Universidade do Minho.
- SMITHSON, Peter, 1966, "Just a few chairs and a house: an essay on the Eames-aesthetic", *Architectural Design*, nº 9, p. 443-446.
- TÁVORA, Fernando, 1957, "Casa em Ofir", *Arquitectura*, nº 59.
- YANAGISAKO, Sylvia Junko, 1979, "Family and Household: The Analysis of Domestic Groups", *Annual Review of Anthropology*, nº 8, p. 161-205.
- ZABALBEASCOA, Anatxu, 1998, "Conflictos domésticos: El proyecto inacabado de la casa moderna", *Arquitectura Viva*, nº 60, p. 17-21.

### Referências bibliográficas complementares

- ÁBALOS, Iñaki, 2000, *La buena vida: visita guiada a las casas de la modernidad*, Barcelona, Gustavo Gili.
- ALBRECHT, Donald (ed.), 1997, *The Work of Charles and Ray Eames: a legacy of invention*, New York, Harry N. Abrams.
- CARTER, Peter, 1999 (1974), *Mies van der Rohe at Work*, London, Phaidon.
- CASELLI, Cristina Kanya, 2007, *100 anos de habitação mínima. Ênfase na Europa e no Japão, São Paulo*, Dissertação de mestrado em Arquitectura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie;  
<[http://biblioteca.universia.net/html\\_bura/ficha/params/id/34292049.html](http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/34292049.html)> [2008].
- COLOMINA, Beatriz, LLÉO, Blanca, 1999, "A machine was its heart: a house in Floirac", *Domus*, nº 811, p. 53-60.
- 2007, *Domesticity at war*, Cambridge, The MIT Press.
- 1998, "Prototipos modernos. La casa norteamericana de posguerra", *Arquitectura Viva*, nº 60, Madrid, p. 22-29.
- DIGERUD, Jan Georg, 1981, "El Método de Louis I. Kahn", in C. Norberg-Schulz, J. G. Digerdud, *Louis I. Kahn, idea e imagen*, Madrid, Xarait Ediciones, p. 119-128.
- DUARTE, Patrícia Alexandra da S. A., 2008, *Casas de Verão entre Belém e Cascais: uma leitura sobre a arquitectura do lazer através da «Construção Moderna»*, Lisboa, Dissertação de mestrado em Estudos do Espaço e do Habitar em Arquitectura, FAUTL.

- ELEB, Monique, CHÂTELET, Anne-Marie, 1997, *Urbanité, sociabilité et intimité. Des logements d'aujourd'hui*, Paris, Les Éditions de l'Épure.
- ELEB-VIDAL, Monique, 1987, "Inculcation corporelle et appartenance sociale dans le logement", *Espaces des autres: Lectures anthropologiques d'architecture*, Les Editions de la Villette, p. 189-195.
- FERNÁNDEZ-GALIANO, Luís, 2003, ["Casa, cuerpo, crisis"], *A&V Monografías de Arquitectura y Vivienda*, n° 104.
- GAUDARD, Valérie, MARGO-SCHWOEBEL, Florence; POUVREAU, Benoit (coord.), 2010, *1945-1975 Une histoire de l'habitat: 40 ensembles «patrimoine du XX siècle»*, Beaux Arts éditions.
- GIEDION, Siegfried (ed.), 1954 (1951), *A Decade of Contemporary Architecture*, Zurich, Editions Girsberger.
- GOLDHAGEN, Sarah Willians, 2000, "Freedom's Domiciles: Three Projects by Alison and Peter Smithson", in Sarah W. Goldhagen, Réjean Legault (ed.), *Anxious Modernisms: Experimentation in Postwar Architectural Culture*, MIT Press, p. 74-95.
- LE CORBUSIER, JEANNERET, Pierre, 1965 (1929), *Le Corbusier et Pierre Jeanneret: Oeuvre complète*, Zurich, Girsberger.
- LLEÓ, Blanca, 1998, *Sueño de habitar*, Barcelona, Fundación Caja de Arquitectos.
- RILEY, Terence, 1999, *The Un-Private House*, New York, MOMA.
- SCULLY, Vincent, 1994 (1939), *Modern Architecture: The Architecture of Democracy*, New York, George Braziller.
- SMITHSON, Alison, SMITHSON, Peter, 2001, *The charged void: architecture*, New York, The Monacelli Press.
- TEXIER, Simon, 2010, *Paris 1950: Un âge d'or de l'immeuble*, Paris, Éditions du Pavillon de l'Arsenal.

## *Comunicação e avaliação*

A comunicação preparada para cada unidade didática (a e b) é organizada em redor de tópicos relevantes e da sua problematização. As sessões são documentadas visualmente, quer apelando diretamente ao conteúdo transmitido oralmente, quer indo mais além, propondo vias de pensamento e conteúdos sugeridos ou mesmo não ditos. A preparação desta comunicação, em dois registos, é fundamental ao corroborar os princípios programáticos adotados para a UC, mas deve, também, reconhecer os atributos e os limites de cada um. A documentação visual, ao ser criteriosamente selecionada, bem como aferida ao longo dos anos com a experiência acumulada, deve distinguir, claramente, o domínio do *apontamento visual* ou da *sugestão* de aspetos laterais e a apresentação de *argumentos visuais centrais* para o estudo em causa. Assim, tal como o discurso oral, se a imagem pode ser, por vezes, ilustração, não é esse o seu principal objetivo na leção de Cultura e Habitar. Por isso, sem escamotear a importância da visualidade para o problema arquitetónico, os documentos visuais apresentados procuram ser completos e íntegros, extensivos sempre que possível, com a identificação da sua origem (necessária para o acesso à fonte), e requerendo a melhor reprodução técnica dos sistemas de projeção, nomeadamente na precisão e cor da imagem. Por vezes a comunicação oral não é acompanhada por imagens, em outros momentos as imagens são protagonistas da exposição, devendo ser observadas demoradamente sem intervenção oral. O equilíbrio entre estes diferentes registos exige subtilidade e preparação prévia, condições adquiridas com a experiência de se colocar na cena da aula. Finalmente, as sessões podem apresentar formas de comunicação diferenciadas ao longo do semestre ajustadas aos tópicos a tratar, nomeadamente com a participação de convidados, com a observação do desenrolar do programa nas aulas e com a ponderação da experiência da leção de anos anteriores.

A divulgação prévia do Programa da UC, do Plano das sessões e aulas e da Ficha da aula com os *principais tópicos e referências bibliográficas essenciais*, bem como um conjunto de artigos em texto integral (pdf), permite presumir que os alunos os terão lido e analisado, sendo capazes de reconhecê-los na exposição e no debate conduzido na aula. Tal situação, diferenciadora da participação dos alunos na aula, permitirá avançar mais rápida e profundamente nos tópicos em questão, o que admite uma liberdade ensaística do espaço/tempo da aula, não esquecendo que se trata de um programa de doutoramento.



Pretende-se, assim, oferecer hospitalidade à participação do aluno, mesmo quando se move num lugar, ainda, teoricamente inacessível e, simultaneamente, oferecer às suas tentativas de impugnar o que é dito uma possibilidade cumulativa na definição de um modo próprio de conhecer, coerente com as condições da arquitetura de hoje e com a tradição do ofício.<sup>78</sup> Reconhecemos, também, face aos temas tratados, não existirem respostas únicas, mas incertezas e dúvidas, devendo ser a docência o exercício sóbrio de liberalidade, onde só uma momentânea disparidade separa o aluno do docente.<sup>79</sup>

De acordo com o plano de estudos, a frequência da UC corresponde a uma classificação obtida pelo estudante, face à sua presença em pelo menos 75% das aulas previstas. Na definição de um processo de avaliação procurou-se um trabalho individual que pudesse reverter, no campo de interesse do aluno, para o seu projeto de tese de doutoramento. Assim transcreve-se o enunciado desse trabalho, faseamento e critérios de avaliação:

"Com base na pesquisa e investigação individual desenvolvida em Projeto Tese, elaborar uma exposição escrita, em forma de recensão, sobre um trabalho académico (licenciatura, mestrado, doutoramento ou relatório de investigação) centrado no tema da casa, da habitação e do projeto doméstico, em Portugal, observados preferencialmente desde o campo da arquitetura, podendo, contudo, ser aceites estudos de outras perspetivas disciplinares pertinentes. A escolha incide sobre um trabalho disponível numa biblioteca nacional que, ao ser devidamente referenciado, deverá ser observado, também, quanto à sua origem, forma e edição.

O trabalho é constituído por um texto onde se apresenta e descreve a obra escolhida, evidenciando a posição do autor e contributo para o conhecimento. Pretende-se, também, o ponto de vista crítico do estudante/leitor, expresso de forma clara e sucinta, onde se saliente a, eventual, pertinência do trabalho.

Num primeiro momento o aluno pode, se assim o entender, apresentar por escrito (1 página) o trabalho selecionado para a recensão; a sua proposta será comentada na aula.

---

<sup>78</sup> GRASSI, Giorgio, 1990, "Un parere sulla scuola e sulle condicione del nostro lavoro", *Domus*, nº 714, 14 pág.

<sup>79</sup> FEIJÓ, António M., 1994, *O ensino da teoria da literatura e a universidade*, Braga, Edições da APPACDM Distrital de Braga.

O trabalho final deverá ser apresentado em formato A4 conforme modelo digital fornecido (o "template" está disponível nos Documentos da UC no Sigarra). O trabalho não pode exceder, em caso algum, 10.000 caracteres com espaços, incluindo notas e referências bibliográficas. As imagens, caso existam, são apresentadas ao lado do texto, com legenda e indicação da sua origem.

A entrega do trabalho é realizada num único documento, formato pdf enviado por mail. As imagens utilizadas no texto podem ser enviadas autonomamente, no caso de se verificar a necessidade da sua visualização com maior dimensão (em formato jpg, não podendo ultrapassado 1MB por imagem).

A entrega do trabalho é realizada até 17 de Junho, sendo o dia 1 de Julho reservado para a crítica e debate dos mesmos.

A avaliação da UC tem em conta os seguintes parâmetros: a) apresentação, optativa, do trabalho selecionado (20%); b) desenvolvimento e entrega final (70%); c) participação coerente do aluno ao longo das aulas (10%).

### 3. Referências bibliográficas do relatório

- AALTO, Alvar, 1950, "A Humanização da Arquitectura", *Arquitectura*, nº 35, p. 7-8.
- AGAREZ, Ricardo Costa, 2009, *O Moderno Revisitado: habitação multifamiliar em Lisboa nos anos de 1950*, Lisboa, Direcção Municipal de Cultura, CML.
- ALEGRE, Alexandra, 2004, "Casas de Rendas Económicas das Células I e II do Plano de Urbanização de Alvalade - 1ª Experiência de Urbanização Integral", aula 5a, *Mestrado em Engenharia de Conceção, História Económica, Tecnologia e Sociedade*, Lisboa Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, Instituto Superior Técnico, [pdf];  
<[http://in3.dem.ist.utl.pt/msc\\_04history/](http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/)> [2011].
- ALMEIDA, Paulo Rogério de Sá Pinto Marques de, 2010, *Favor, recompensa e controlo social : bairros de casas económicas do Porto (1935-1965)*, Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, Faculdade de Letras da Universidade do Porto;  
<<http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/55754>> [2011].
- ALMEIDA, Pedro Vieira de, 1967, "Uma análise da obra de Siza Vieira", *Arquitectura*, nº 96, p. 64-67.
- AMARAL, Keil do, 1947, "Uma iniciativa necessária", *Arquitectura*, nº 14, p. 12-13.
- BANHAM, Reyner, 1968, "The Revenge of the Picturesque, English Architectural Polemics, 1945-1965", in John Summerson (dir.), *Concerning Architecture. Essays on Architectural Writers and Writing Presented to Nikolaus Pevsner*, London, Allen Lane, p. 265-273.
- BAPTISTA, Luís Vicente, 1998, "Casa, Família, Ideologia; a emergência da política de «moradias unifamiliares» em Portugal nos anos 30", *Ler História*, nº 34, p. 137-164.
- CABRAL, João de Pina, 1991, *Os Contextos da Antropologia*, Lisboa, Difel.
- CIERAAD, Irene (ed.), 1999, *At Home: An Anthropology of Domestic Space*, New York, Syracuse University Press.
- CRUZ, Marta, 2006, "Construir a casa: Elementos exploratórios para a compreensão dos conteúdos, do contexto e do processo de concepção arquitectónica da habitação unifamiliar", *Sociologia*, Vol. XVI, Porto, Faculdade de Letras, UP, p. 231-250.
- 2009, *Les non-dits de l'espace domestique. Valeur d'usage de l'ambiguïté pour les familles contemporaines*, Thèse de Doctorat en Architecture, Ecole National Supérieure d'Architecture de Marseille [policopiado].
- DAMISCH, Hubert, 1981, "Ledoux avec Kant" [prólogo à edição francesa], in Emil Kaufmann, *De Ledoux a Le Corbusier: origines de l'architecture moderne*, Paris, L'Esquerre, p. 11-21.
- DUARTE, Carlos, 1959, "Breves notas sobre a arquitectura espontânea", *Arquitectura*, nº 66, p. 38-43.
- DUBOIS, Marc, 1987, "2 into 1", *The Architectural Review*, nº 1079, p. 33-36.
- ELEB, Monique, BENDUMÉRAD, Sabri, 2010, *Vu de l'intérieur. Habiter un immeuble en Île-de-France, 1945-2010*, Paris, Archobooks.
- ELIOT, T. S., 1996 (1948), *Notas para uma Definição de Cultura*, Lisboa, Século XXI.
- 1997 (1920), "A tradição e o talento individual", in J. Monteiro-Grillo (ed.), *Ensaio de Doutrina Crítica*, Lisboa, Guimarães Editores, p. 21-32.
- FEIJÓ, António M., 1994, *O ensino da teoria da literatura e a universidade*, Braga, Edições da APPACDM Distrital de Braga.
- FERNANDES, Eduardo Jorge Cabral Santos, 2011, *A escolha do Porto: contributos para a actualização de uma ideia de escola*, Tese de doutoramento em Arquitectura (Área de conhecimento em Teoria e Projecto), Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

- FERNANDES, Francisco Barata, 1999 (1996), *Transformação e Permanência na Habitação Portuense: As formas da casa na forma da cidade*, Porto, FAUP Publicações.
- FERREIRA, Pedro, 2001, *Teoria da Arquitectura em Portugal, 1935-1945: Debates, Convergências e Dissidências com o Regime Político*, Tese de mestrado em Teorias da Arte, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.
- FIGUEIREDO, Rute, 2007, *Arquitectura e Discurso Crítico em Portugal (1893-1918)*, Lisboa, Colibri.
- FLAMAND, Jean-Paul, 2004, *L'abécédaire de la maison*, Paris, Éditions de la Villette.
- GAUDARD, Valérie, MARGO-SCHWOEBEL, Florence; POUVREAU, Benoit (coord.), 2010, *1945-1975 Une histoire de l'habitat: 40 ensembles «patrimoine du XX siècle»*, Beaux Arts éditions.
- GONÇALVES, Eliseu, 2009, "Das casas octogonais de Orson Fowler à «Casa de amanhã»", *Resdomus* [on-line], Julho, Porto, Grupo de Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, 12 pág.;  
 <<http://resdomus.blogspot.pt/2009/07/das-casas-octogonais-de-orson-fowler.html>> [2009].
- 2010, "O alojamento operário portuense nas primeiras décadas do século XX: da Casa Familiar ao Bloco Comunitário", in *Ilhas, Bairros Sociais e Classes Laboriosas na Cidade do Porto (1956-2006)*, Porto, FLUP, p. 126-134.
- 2011, "O Bairro do Monte Pedral e o alojamento operário em 1900", in Rui Jorge Garcia Ramos (coord.), *Leituras de Marques da Silva*, Porto, Fundação Marques da Silva, p. 100-109.
- GRASSI, Giorgio, 1990, "Un parere sulla scuola e sulle condizionale del nostro lavoro", *Domus*, nº 714, 14 pág.
- GROS, Marielle Christine, 1982, *O Alojamento Social sob o Fascismo*, Porto, Afrontamento.
- GUERRAND, Roger-Henri, 2008 (1992), *Les Origines du Logement Social en France, 1850-1914*, Paris, Éditions de la Villette.
- HEITOR, Teresa Valsassina, 2001 (1997), *A Vulnerabilidade do Espaço em Chelas: Uma Abordagem Sintáctica*, Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2004, "Olivais e Chelas: operações urbanísticas de grande escala", aula 5c, *Mestrado em Engenharia de Conceção, História Económica, Tecnologia e Sociedade*, Lisboa Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, Instituto Superior Técnico, [pdf];  
 <[http://in3.dem.ist.utl.pt/msc\\_04history/](http://in3.dem.ist.utl.pt/msc_04history/)> [2011].
- KRÜGER, Mário, 2005, *Leslie Martin e a Escola de Cambridge*, Coimbra, EDARQ.
- KUBLER, George A., 1988 (1962), *La configuración del tiempo*, Madrid, Nerea.
- LAPORTE, Anne, FAUCHEUX, Edith (coord.) LENGEREAU, Eric (dir.), 2008, *Architecture et construction des savoirs. Quelle recherche doctorale?*, Éditions Recherches, Ministère de la Culture e de la Communication.
- LINO, Raul, [1934], "Casas Económicas", Arquivo familiar Raul Lino, 24 pág. [dactiloscrito]
- 1953, "Afinidades e analogias", Arquivo familiar Raul Lino, 2 pág. [dactiloscrito]
- LÔBO, Margarida Souza, 1999, "Casas Económicas, um programa emblemático da política habitacional do Estado Novo", in João Vieira Caldas (com.), *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, p. 151-158.
- MAROT, Sébastien, 2011, "De la mathématique de l'architecture moderne à la juris-prudence de la ville. La trajectoire critique de Colin Rowe", *Marnes*, nº 1, p. 159-177.
- MARTINS, João Paulo, 1999, "Portuguesismo: Nacionalismo e regionalismos na acção da DGEMN. Complexidade e algumas contradições na arquitectura portuguesa", in João Vieira Caldas (com.), *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, p. 115-131.
- MATTOSO, José, 1997 (1988), *A Escrita da História: Teoria e Métodos*, Lisboa, Estampa.
- MOTA, Nelson, 2010, *A arquitectura do quotidiano: público e privado no espaço doméstico da burguesia portuense no final do século XIX*, Coimbra, EDARQ.

- NETO, Maria João Baptista, 2002, "Raul Lino ao serviço da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Uma nova perspectiva de intervenção", *Artis*, nº 1, Lisboa, Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, p. 253-269.
- OCKMAN, Joan, "Form without Utopia: Contextualizing Colin Rowe", *Journal of the Society of Architectural Historians*, vol. 57, nº 4, p. 448-456;  
<<http://www.jstor.org/stable/991461>> [2011]
- OLIVEIRA, Ângela R. Lei, FURTADO, Gonçalo, 2010, "Revistas Portuguesas de Arquitectura: Evolução nos últimos dois decénios (1988-2008) e revisão dos seus antecedentes", *Resdomus* [on-line], Maio, Grupo de Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, 18 pág.;  
<<http://resdomus.blogspot.com/2010/05/revistas-portuguesas-de-arquitectura.html>> [2011].
- PEREIRA, Nuno Teotónio, 1994, "Pátios e vilas de Lisboa, 1870-1930: a promoção privada do alojamento operário", *Análise Social* (Habitação na Cidade Industrial 1870-1950), vol. XXXIX, nº 127, p. 509-523.
- PINSON, Daniel, 1993, *Usage et architecture*, Paris, L'Harmattan.
- PINTO, Pedro Ramos, 2009, "Housing and Citizenship: Building Social Rights in Twentieth-Century Portugal", *Contemporary European History*, vol. 18, nº 2, Cambridge University Press, p. 199-215.
- PIZZA, Antonio, 1998, "Italia y la necesidad de la teoría en la arquitectura catalana de la postguerra: E. N. Rogers, O. Bohigas", in José Manuel Pozzo (coord.), *De Roma a Nueva York: itinerarios de la nueva arquitectura española, 1950-1965*, Actas I Congreso Internacional, Pamplona, T6 Ediciones, Departamento de Proyectos. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad de Navarra;  
<<http://www.unav.es/arquitectura/publicaciones/coleccion/actas/>> [2012].
- 2000, *La Construcción del Pasado: Reflexiones sobre Historia, Arte y Arquitectura*, Madrid, Celeste Ediciones.
- PORTAS, Nuno, 1957, "Carlo Scarpa. Um arquitecto moderno em Veneza", *Arquitectura*, nº 59, p. 23-29.
- 1959, "A responsabilidade de uma novíssima geração no movimento moderno em Portugal", *Arquitectura*, nº 66, p. 13-14.
- 1959, "Conceito da casa pátio como célula social", *Arquitectura*, nº 64, p. 32-34.
- 1961, "A obra de José A. Coderch e M. Valls Vergés", *Arquitectura*, nº 73, p. 11-12.
- 1966, "Habitação em Sesimbra", *Arquitectura*, nº 93, p. 115-119.
- 1969, *Estudo das funções e da exigência das áreas de habitação*, Informação técnica edifícios, 4, Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, MOP.
- 2004 (1959), *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*, Trabalho de licenciatura [CODA], Porto, FAUP publicações.
- PORTAS, Nuno, COSTA, Alexandre Alves Costa, 1970 (1966), "Inter-relações de Funções no Fogo", in *Racionalização de Soluções de Fogo*, Parte II, Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- PORTAS, Nuno, SILVA, F. Gomes, 1958, "Expo 58", *Arquitectura*, nº 63, p. 23-38.
- POZO, José Manuel, TRUEBA LÓPEZ, Ignasi (coord.), 2002, *Arquitectura, ciudad e ideología antiurbana*, Actas III Congreso Internacional, Pamplona, T6 Ediciones, Departamento de Proyectos. Escuela Técnica Superior de Arquitectura de la Universidad de Navarra;  
<<http://www.unav.es/arquitectura/publicaciones/coleccion/actas/>> [2012].
- PRISTA, Marta Lalanda, 2011, *Discursos sobre o passado: Investimentos patrimoniais nas Pousadas de Portugal*, Tese de doutoramento em Antropologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- RAMOS, Rui (Coord.), SOUSA, Bernardo Vasconcelos e, MONTEIRO, Nuno Gonçalo, 2009, *História de Portugal*, A Esfera dos Livros.
- RAMOS, Rui Jorge Garcia, 2008, "Figura e fundo: notas a propósito do Pavilhão Carlos Ramos", in José Quintão (ed.), *O Pavilhão Carlos Ramos*, Porto, FAUP Publicações, p. 23-29.

- 2010, "Ler a viagem como passagem para o projecto: a lição da casa Turca em Le Corbusier", in Alexandra Trevisan, Josefina Gonzalez Cubero, Pedro Vieira de Almeida (coord.), *Ler Le Corbusier*, Porto, Centro de Estudos Arnaldo Araújo, p. 191-209.
- 2010, "Ser moderno em 1900: a arquitectura de Ventura Terra e Raul Lino", in *Acta do Colóquio Caminhos e Identidades da Modernidade: 1910*, o Edifício Chiado em Coimbra [2009], Câmara Municipal de Coimbra, p. 15-31.
- 2010, *A Casa: arquitectura e projecto doméstico na primeira metade do século XX português*, Porto, FAUP Publicações.
- 2011, "A perspectiva das coisas. Raul Lino em Cascais", *Monumentos*, nº 31, p. 106-121.
- 2011, "Disponibilidade moderna na arquitectura doméstica de Raul Lino e Ventura Terra na abertura do século XX", in Marieta Dá Mesquita (coord.), *Revistas de Arquitectura: Arquivo(s) da Modernidade*, Lisboa, Caleidoscópio, p. 78-111.
- RODRIGUES, Paulo Simões, 2005, "Raul Lino e a DGEMN. Património edificado e arquitectura pública: avaliar, superintender e projectar (1934-1974)", in *Raul Lino. Cem anos depois*, DGEMN, p. 10.
- ROSEMBERG, Pierre, 2008, "Encountering Poussin", in Pierre Rosemberg, Keith Christian (ed.), *Poussin and Nature: Arcadian Visions*, New York, The Metropolitan Museum of Art, p. 6.
- ROWE, Colin, 1947, "The Mathematics of the Ideal Villa: Palladio and Le Corbusier Compared", *The Architectural Review*, March.
- [s. n.], 1929, "Os «Futuristas» portugueses: as obras-primas dos modernistas e um resumo histórico de todo o movimento de arte moderna em Portugal", *Notícias Ilustrado (O)*, nº 37, p. 8-20.
- [s. n.], 1958, "Os blocos de habitação de Langhan House", *Binário*, nº 8-9, p. 15-23.
- SAMBRICIO, Carlos (coord.), 2003, *Un siglo de vivienda social (1903/2003)*, Barcelona, Editorial Nerea.
- SARAIVA, Luis Miguel Silva, 1998, *Os tipos de habitação do Estado Novo*, Lisboa, Dissertação de mestrado em Teoria da Arquitectura da Universidade Lusíada.
- SARTI, Raffaella, 2001 (1999), *Casa e Família: habitar, comer e vestir na Europa Moderna*, Editorial Estampa
- SEBALD, W. G., 2009 (1998), *O caminhante solitário*, Lisboa, Teorema.
- SILVA, Carlos Nunes, 1994, *Política Urbana em Lisboa: 1926-1974*, Lisboa, Livros Horizonte.
- SILVA, Carlos Nunes, 1994, "Mercado e políticas públicas em Portugal: a questão da habitação na primeira metade do século XX", *Análise Social*, nº 127, p. 655-676.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de, 2003 (1982), "Clasicismos en la arquitectura moderna", *Inscripciones*, Barcelona, Gustavo Gili, p. 143-157.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi, 1989, "La recherche patiente", *Architecti*, nº 1, p. 47-51.
- STIRLING, James, 1955, "Garches to Jaoul: Le Corbusier as domestic architect in 1927 and 1953", *The Architectural Review*, nº 704, p. 145-151.
- 1956, "Ronchamp: Le Corbusier's chapel and the crisis of rationalism", *The Architectural Review*, nº 710, p. 155-161.
- 1960, "«The Functional Tradition» and Expression", *Perspecta*, nº 6, p. 88-97;  
<<http://www.jstor.org/stable/1566895>> [2012].
- TARICAT, Jean, 2011, "Du pittoresque moderne au nouveau brutalisme", *Marnes*, nº 1, Éditions de La Villette, p. 19-35.
- TAVARES, Domingos, 1985 (1980), *Da rua Formosa à Firmeza*, Porto, Edições do Curso de Arquitectura da ESBAP.
- TAVARES, Maria, 2010, Casa Protótipo: afirmação de um caminho experimental em arquitectura, *Resdomus* [on-line], Fevereiro, Porto, Grupo de Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, 23 pág.;  
<<http://resdomus.blogspot.pt/2010/02/casa-prototipo-afirmacao-de-um-caminho.html>>

- 2010, "Leituras da produção [moderna] da casa: as HE nos anos 50 e 60 em Portugal", *Resdomus* [on-line], Março, Grupo de Investigação Atlas da Casa, Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, 17 pág.;
- <<http://resdomus.blogspot.com/2011/03/leituras-da-producao-moderna-da-casa-as.html>> [2011].
- 2012, "Leituras de um percurso na habitação em Portugal. As Habitações Económicas Federação de Caixas de Previdência", in *Habitação para o maior número: Portugal Anos de 1950-1980*, IHRU, p. 10-35 [no prelo].
- TÁVORA, Fernando, 1947 (1945), *O Problema da Casa Portuguesa*, Lisboa, Editorial Organizações.
- TEIXEIRA, Manuel C., 1992, "Estratégia de Habitação em Portugal: 1880-1940", *Análise Social*, nº 115, p. 65-89.
- TEIXEIRA, Manuel C., 1994, "A habitação popular no século XIX – características morfológicas, a transmissão de modelos: as ilhas do Porto e os cortiços do Rio de Janeiro", *Análise Social*, nº 127 (Habitação na cidade industrial: 1870-1950), p. 555-579.
- TEYSSOT, Georges, 1986, "Figure d'interni", in *Il Progetto Domestico: La casa dell'uomo: archetipi e prototipi*, Milano, Electa, p. 18-27.
- TSCHUMI, Bernard, 2008, "L'architecture n'est pas une connaissance de la forme mais une forme de connaissance", in Anne Laporte, Edith Faucheux (coord.), Eric Lengereau (dir.), *Architecture et construction des savoirs. Quelle recherche doctorale?*, Éditions Recherches, Ministère de la Culture e de la Communication, p. 212-227.
- TSCHUMI, Bernard, 2008, "Les plus grands universitaires avouent qu'ils sont désemparés pour parler de l'espace...", in Anne Laporte, Edith Faucheux (coord.), Eric Lengereau (dir.), *Architecture et construction des savoirs. Quelle recherche doctorale?*, Éditions Recherches, Ministère de la Culture e de la Communication, p. 70-79.
- TEXIER, Simon, 2010, *Paris 1950. Un âge d'or de l'immeuble*, Paris, Éditions du Pavillon de l'Arsenal.
- URRY, John, 2000 (1995), *Consuming Places*, London, Routledge.
- VIDLER, Anthony, 2010, *James Frazer Stirling: Notes from the archive*, Canadian Centre for Architecture.
- VIDLER, Anthony, 2011 (2008), *Historias del presente inmediato. La invención del Movimiento Moderno arquitectónico*, Barcelona, Gustavo Gili. [Prólogo de Peter Eisenman]
- VOGLIAZZO, Maurizio, 1990, "Due Ipotesi Minoritarie nell'Architettura del Novecento: «A Nossa Casa» de Raul Lino e «Das Englische Haus» di Herman Muthesius", *Estudos Italianos em Portugal*, nº 51, 52, 53 (anos 1988-89-90), Lisboa, Instituto Italiano de Cultura em Portugal, p. 15-34.
- WILSON, Colin St. John, 1994 (1992), "The Historical sense: T. S. Eliot's concept of tradition, and its relevance to architecture", in *Architectural reflections: studies in the philosophy and practice of architecture*, Oxford, Butterworth Architecture, p. 66-70.
- WILSON, Colin St. John, 2004 (1961), "Open and Closed", in Robert Stern, Alan Platus, Peggy Deamer (ed.), *[Re]Reading Perspecta*, MIT Press, p. 127-130.
- YATES, Frances A., 1984 (1966), *The Art of Memory*, Routledge.

## 4. Vídeos

Conférence sur *Histoire du Logement Cité de l'architecture & du patrimoine*, Collection: Cours Publics - saison 2007-2008

<[webtv.citechaillot.fr](http://webtv.citechaillot.fr)> [2012]

[seleção das conferências proferidas por ordem da sua apresentação]

Jean-Marie Pérouse de Montclos, 05. Introduction à la demeure française des Temps modernes

<<http://bit.ly/LEJtK9>>

Monique Chatenet, 06. Architecture et vie sociale, la distribution des grandes demeures (XIVe-XVIIIe siècles)

<<http://bit.ly/LJJakn>>

Alexandre Gady, 10. L'hôtel particulier en France, XVIe - début XIXe siècle (1)

<<http://bit.ly/KBUeiu>>

Alexandre Gady, 11. L'hôtel particulier en France, XVIe - début XIXe siècle (2)

<<http://bit.ly/NoYGRq>>

Bernard Toulhier, 13. La résidence de villégiature aux XIXe et XXe siècles

<<http://bit.ly/LmJp3g>>

Claude Massu, 16. L'habitat bourgeois à la Belle Époque

<<http://bit.ly/PDyEJL>>

Marie-Jeanne Dumont, 17. L'invention du logement social moderne: des fondations philanthropiques aux cités-jardins

<<http://bit.ly/Lk7hGD>>

Mercedes Volait, 18. L'architecture domestique européenne hors d'Europe (1850-1950), modèles et adaptations dans l'espace méditerranéen

<<http://bit.ly/MaZXtO>>

Daniel Le Couédic, 19. La rémanence des régionalismes

<<http://bit.ly/MNWQoW>>

Joseph Abram, 20. Les débuts de l'industrialisation du logement (1929-1939): une utopie constructive

<<http://bit.ly/NWpUAI>>

Francis Rambert, 23. Le logement sous toutes ses formes

<<http://bit.ly/MNXLpi>>

VIDLER, Anthony, conferência *Learning from an Archive, Imagining an Exhibition: James Stirling at Work, 1950-1992*, iTunes U, Princeton University, School of Architecture: Special Events, 2011

<<http://bit.ly/LeM50q>> [2012]